



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

Nº. 31/2009

(Atualização do PPC pela Resolução Consepe nº 34/2018)

Dispõe sobre a criação do Curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa e respectivas Literaturas (*Campus* de Porto Nacional), e seu respectivo Projeto Pedagógico.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 12 de agosto de 2009, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a criação do Curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa e respectivas Literaturas (*Campus* de Porto Nacional), e seu respectivo Projeto Pedagógico.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Palmas, 12 de agosto de 2009.

Prof. Alan Barbiero
Presidente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL

(Atualização do PPC pela Resolução Consepe nº 34/2018)

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS
LITERATURAS

Porto Nacional

Agosto – 2009

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor

Alan Barbiero

Vice-reitor

José Expedito Cavalcante da Silva

Pró-reitora de Graduação

Isabel Cristina Auler Pereira

Pró-reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Marcio Antonio da Silveira

Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti

Pró-reitora de Administração e Finanças

Ana Lúcia Medeiros

Pró-reitor de Avaliação e Planejamento

Rafael José de Oliveira

Pró-reitor de Assuntos Estudantis

Pedro Alberice da Rocha

Diretor do Campus de Porto Nacional

Márcio Galdino dos Santos

Coordenadora do Curso

Olívia Aparecida Silva

RELAÇÃO DOS PROFESSORES DO COLEGIADO

Adriana Carvalho Lopes
Ana Márcia Alves Siqueira
Bárbara de Fátima Oliveira
Carine Haupt
Daniella Corcioli Azevedo Rocha
Edilene Ribeiro Batista
Eli Pereira da Silva
Isabel Cristina Rodrigues Ferreira
Jaciara Rondon Gonçalves,
José Guimarães Mello
Juscéia Aparecida Veiga Garbelini
Karina Andrea Mualem de Sousa
Kátia Rose Oliveira de Pinho,
Márcia Angélica dos Santos
Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider
Maria da Glória de Castro Azevedo
Marisa Souza Neres,
Mirtes Souza Costa,
Neila Nunes de Souza
Olívia Aparecida Silva
Pedro Eduardo de Lima
Rejane de Souza Ferreira

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC 2009

Isabel Cristina Rodrigues Ferreira
Jaciara Rondon Gonçalves
Juscéia Aparecida Veiga Garbelini
Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider
Maria da Glória de Castro Azevedo
Neila Nunes de Souza
Olívia Aparecida Silva

SUMÁRIO

1.2. A UFT no Contexto Regional e Local.....	8
2.3.9. Projetos de Pesquisa e Extensão.....	28
.....	37
3.5. Representante Estudantil	91
1.Diretor da Escola	112

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DO CAMPUS DE PORTO NACIONAL
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS -
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

1. Contexto Institucional

1.1. Histórico da Universidade Federal do Tocantins

A Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação, é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente. Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins, mantida pelo estado do Tocantins.

Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de nº 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente dessa comissão foi designado o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em abril de 2002, depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, uma nova etapa foi iniciada. Para essa nova fase, foi assinado em julho de 2002, o Decreto de nº 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias para a implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor Doutor Lauro Morhy, na época reitor da Universidade de Brasília, para o cargo de reitor pró-tempore da UFT. Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação nº 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a Unitins e a UFT, com interveniência da Universidade de Brasília, com o objetivo de viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e burocráticas, além dos procedimentos estratégicos que estabelecia funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse aos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de *campi* da Universidade. Já finalizado o prazo dos trabalhos da comissão comandada pela UnB, foi indicado uma nova comissão de implantação pelo Ministro Cristóvam Buarque. Nessa ocasião, foi convidado para reitor pró-tempore o professor Doutor Sérgio Paulo Moreyra, que à época era professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e também, assessor do Ministério da Educação. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria de nº 002/03 de 19 de agosto de 2003, o professor mestre Zezuca Pereira da Silva, também professor titular aposentado da UFG para o cargo de coordenador do Gabinete da UFT.

Essa comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral, o processo de transferência dos cursos da Universidade do Estado do Tocantins (UNITINS), que foi submetido ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Criou as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para a eleição direta do Reitor e do Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o professor Alan Barbiero. No ano de 2004, por meio da Portaria nº 658, de 17 de março de 2004, o ministro da educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o que tornou possível a criação e instalação dos Órgãos Colegiados Superiores, como o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-Reitor da UFT conforme as diretrizes estabelecidas pela lei nº. 9.192/95, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior por meio da análise da lista tríplice.

Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, no ano de 2004, por meio do Parecer do (CNE/CES) nº041 e Portaria Ministerial nº. 658/2004, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS). Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já era ofertado pela Unitins, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos *campi* já existentes e dos prédios que estavam em construção.

A história desta Instituição, assim como todo o seu processo de criação e

implantação, representa uma grande conquista ao povo tocaninense. É, portanto, um sonho que vai aos poucos se consolidando numa *instituição social* voltada para a produção e difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da Nação.

1.2. A UFT no Contexto Regional e Local

O Tocantins se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população. A inserção da UFT nesse contexto se dá por meio dos seus diversos cursos de graduação, programas de pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado e cursos de especialização integrados a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

A UFT, com uma estrutura *multicampi*, possui 7 (sete) *campi* universitários localizados em regiões estratégicas do Estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local. Nesses *campi*, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação que oportunizam à população local e próxima o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico-culturais que permitem ao aluno uma formação integral. Levando-se em consideração a vocação de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece oportunidades de formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde.

Os investimentos em ensino, pesquisa e extensão na UFT buscam estabelecer uma sintonia com as especificidades do Estado demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta Universidade para com a sociedade em que está inserida. Dentre as diversas áreas estratégicas contempladas pelos projetos da UFT, merecem destaque às relacionadas a seguir:

As diversas formas de territorialidades no Tocantins merecem ser conhecidas. As ocupações do estado pelos indígenas, afro-descendentes, entre outros grupos, fazem parte dos objetos de pesquisa. Os estudos realizados revelam as múltiplas identidades e as diversas manifestações culturais presentes na realidade do Tocantins, bem como as questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

Considerando que o Tocantins tem desenvolvido o cultivo de grãos e frutas e investido na expansão do mercado de carne – ações que atraem investimentos de várias regiões do

Brasil, a UFT vem contribuindo para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, busca-se uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a conseqüente qualidade de vida da população rural.

Tendo em vista a riqueza e a diversidade natural da Região Amazônica, os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins – Cerrado, Floresta Amazônica, Pantanal e Caatinga, que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos.

O Tocantins possui uma população bastante heterogênea que agrupa uma variedade de povos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem, portanto, o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, oferecendo uma educação contextualizada e inclusiva. Dessa forma, a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.

Diante da perspectiva de escassez de reservas de petróleo até 2050, o mundo busca fontes de energias alternativas socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Neste contexto, a UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos – fotovoltaica/energia de hidrogênio e biomassa, visando definir protocolos capazes de atender às demandas da Amazônia Legal.

Tendo em vista que a educação escolar regular das Redes de Ensino é emergente, no âmbito local, a formação de profissionais que atuam nos sistemas e redes de ensino que atuam nas escolas do Estado do Tocantins e estados circunvizinhos.

1.3. Missão institucional

O Planejamento Estratégico - PE (2006 – 2010), o Projeto Pedagógico Institucional – PPI (2007) e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2007-2011), aprovados pelos Conselhos Superiores, definem que a missão da UFT é “Produzir e difundir conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia” e, como visão estratégica “Consolidar a UFT como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional”.

Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI (2007) e com vistas à consecução da missão institucional, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da

UFT, e todos os esforços dos gestores, comunidade docente, discente e administrativa deverão estar voltados para:

a) o estímulo à produção de conhecimento, à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e reflexivo;

b) a formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;

c) o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;

d) a promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

e) a busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

f) o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

g) a promoção da extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Como forma de orientar, de forma transversal, as principais linhas de atuação da UFT (PPI, 2007 e PE 2006-2010), foram eleitas quatro prioridades institucionais:

a) Ambiente de excelência acadêmica: ensino de graduação regularizado, de qualidade reconhecida e em expansão; ensino de pós-graduação consolidado e em expansão; excelência na pesquisa, fundamentada na interdisciplinaridade e na visão holística; relacionamento de cooperação e solidariedade entre docentes, discentes e técnico-administrativos; construção de um espaço de convivência pautado na ética, na diversidade cultural e na construção da cidadania; projeção da UFT nas áreas: i) Identidade, Cultura e Territorialidade, ii) Agropecuária, Agroindústria e Bioenergia, iii) Meio Ambiente, iv) Educação, v) Saúde; desenvolvimento de uma política de assistência estudantil que assegure a permanência do estudante em situação de risco ou vulnerabilidade; intensificação do intercâmbio com instituições nacionais e internacionais como estratégia para o

desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da pós-graduação.

b) Atuação sistêmica: fortalecimento da estrutura *multicampi*; cooperação e interação entre os *campi* e cursos; autonomia e sinergia na gestão acadêmica e uso dos recursos; articulação entre as diversas instâncias deliberativas; articulação entre Pró-Reitorias, Diretorias, Assessorias e Coordenadorias.

c) Articulação com a sociedade: relações com os principais órgãos públicos, sociedade civil e instituições privadas; preocupação com a equidade social e com o desenvolvimento sustentável regional; respeito à pluralidade e diversidade cultural;

d) Aprimoramento da gestão: desenvolvimento de políticas de qualificação e fixação de pessoal docente e técnico-administrativo; descentralização da gestão administrativa e fortalecimento da estrutura *multicampi*; participação e transparência na administração; procedimentos racionalizados e ágeis; gestão informatizada; diálogo com as organizações representativas dos docentes, discentes e técnicos administrativos; fortalecimento da política institucional de comunicação interna e externa.

A UFT é uma universidade *multicampi*, estando os seus sete *campi* universitários localizados em regiões estratégicas do Estado do Tocantins, com a intencionalidade de contribuir com o desenvolvimento local e regional, contemplando as suas diversas vocações e ofertando ensino superior público e gratuito em diversos níveis. Oferece, atualmente, 43 cursos de graduação presencial, um curso de Biologia a distância, dezenas de cursos de especialização, 07 programas de mestrado: Ciências do Ambiente (Palmas, 2003), Ciência Animal Tropical (Araguaína, 2006), Produção Vegetal (Gurupi, 2006), Agroenergia (Palmas, 2007), Desenvolvimento Regional e Agronegócio (Palmas, 2007), Ecologia de Ecótonos (Porto Nacional, 2007), mestrado profissional em Ciências da Saúde (Palmas, 2007). E, ainda, um Doutorado em Ciência Animal, em Araguaína; os minteres em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (Palmas, parceria UFT\UFRGS), Arquitetura e Urbanismo (Palmas, parceria UFT\UnB), os dinteres em História Social (Palmas, parceria UFT/UFRJ), em Educação (Palmas, parceria UFT\UFG) e Produção Animal (Araguaína, parceria UFT\UFG).

1.4. Estrutura organizacional

A estrutura organizacional da Universidade Federal do Tocantins obedece ao que está definido no seu Estatuto, homologado pela Portaria do Ministro da Educação nº 658, de 17 de março de 2004.

Conforme o Estatuto da Fundação UFT, são órgãos da administração superior:

- Conselho Universitário – CONSUNI: órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária. Atua como instância de deliberação superior e de recurso. Participam desse conselho o Reitor, os Pró-reitores, os Diretores de *campus* e representantes de acadêmicos, docentes e servidores técnico-administrativos.
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE: órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Dele fazem parte o Reitor, os Pró-reitores, os Coordenadores de Curso e representantes de acadêmicos, docentes e servidores técnico-administrativos.
- Reitoria: órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Possui na sua composição: Gabinete do Reitor, Pró-reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos internacionais e Assessoria de Comunicação Social.

Considerando a estrutura *multicampi*, foram criadas sete unidades universitárias.

No âmbito de cada *campus*, a instância máxima de consulta e deliberação em matéria acadêmica e administrativa é o Conselho Diretor, composto pelo Diretor do Campus, Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-graduação, representantes docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

No âmbito de cada Curso, a instância superior é o Colegiado de Curso, que discute, delibera e acompanha as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas pelos docentes de seu quadro funcional.

1.5. Gestão Acadêmica

1.5.1. Diretor do *Campus*

Dr. Márcio Galdino dos Santos

1.5.2. Coordenadora do Curso

Dra. Olívia Aparecida Silva

1.5.3. Relação Nominal dos Membros do Colegiado

Ms. Adriana Carvalho Lopes

Dr^a. Ana Márcia Alves Siqueira

Ms. Bárbara de Fátima Oliveira

Ms. Carine Haupt
Ms. Daniella Corcioli A. Rocha
Dr^a. Edilene Ribeiro Batista
Dr. Eli Pereira da Silva
Dr.^a Isabel Cristina Rodrigues Ferreira
Dr^a. Jaciara Rondon Gonçalves
Dr. José Guimarães Mello
Dr^a. Juscéia Aparecida Veiga Garbelini
Ms Karina Andrea Mualem de Sousa
Ms. Kátia Rose Oliveira de Pinho
Dr^a. Márcia Angélica dos Santos
Ms. Maria da Glória de Castro Azevedo
Dr.^a Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider
Ms. Mirtes Souza Costa
Ms. Neila Nunes de Souza
Ms. Marisa Souza Neres
Ms. Pedro Eduardo de Lima
Ms. Rejane de Souza Ferreira

1.6. Comissão responsável pela redação final do Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Político Pedagógico começou a ser elaborado em 2006 e contou com a colaboração de todos os docentes do curso. Alguns professores já não fazem mais parte da Instituição, mas deixaram suas contribuições, outros chegados aqui com o Projeto em andamento contribuíram nas discussões e elaboração. Foram muitos encontros, propostas e redações para que se chegasse ao Projeto Político final. Participaram da redação final os seguintes professores: Isabel Cristina Rodrigues Ferreira, Jaciara Rondon Gonçalves, Juscéia Aparecida Veiga Garbelini, Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider, Maria da Glória de Castro Azevedo, Neila Nunes de Souza e Olívia Aparecida Silva.

2. Organização Didático-Pedagógica

2.1. Administração Acadêmica

O Curso de Licenciatura em Letras é formado por todos os professores que exercem a função de docência e pela representação estudantil. O coordenador do Curso é escolhido por

meio de processo eletivo, com mandato de dois anos; sendo de sua competência representar o colegiado, desempenhar atividades administrativas e cuidar do planejamento e eficiência das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Ele deverá ter titulação mínima de Mestre.

2.2. Coordenação acadêmica

A coordenação acadêmica do curso é regida pelos artigos 36, 37 e 38 do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins. A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras deve ser constituída por um professor do quadro efetivo de seu Colegiado, com titulação mínima de mestre. O cargo terá um período de vigência de dois anos e o coordenador será eleito através da consulta direta à comunidade acadêmica do Curso, de acordo com o Estatuto da UFT.

Caberá ao coordenador do Curso exercer sua função de forma democrática, representar o Curso nas instâncias superiores e possibilitar uma convivência pautada pelo respeito, confiança e diálogo entre docentes e discentes. O coordenador deve estar ciente das condições físicas do espaço de trabalho e atividades do Curso, para tanto é sua função consultar o colegiado quanto às necessidades do Curso e requisitar ampliação do acervo bibliográfico, aquisição de equipamentos áudio-visuais, implementação de laboratórios. O coordenador tem como função informar os professores acerca da apresentação e execução de projetos de pesquisa, ensino e extensão, trabalhar em consonância com a secretaria acadêmica, orientando os docentes e discentes sobre as normativas e execução dos processos acadêmicos. Além disso, é de sua competência discutir e elaborar o Projeto Pedagógico de Curso junto aos docentes e discentes.

O Coordenador deverá, ainda, desempenhar a função institucional quanto às condições acadêmicas do Curso, solicitando abertura de concurso para preenchimento de vagas do quadro docente, acompanhando os estudantes egressos, orientando os discentes sobre a participação no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), informando docentes e discentes sobre a avaliação institucional e a importância desta para o reconhecimento do Curso, sua renovação periódica e reconhecimento pelo MEC (Ministério da Educação).

2.3. Projeto Acadêmico de Curso

2.3.1. História e Concepção do Curso de Licenciatura em Letras

O Curso de Letras do *Campus* de Porto Nacional foi implantado em 1985, quando

ainda funcionava a Faculdade de Filosofia do Norte Goiano, autorizado pelo Decreto nº 91.365 de 21-06-85 (Doc. nº 8.) e reconhecido pela Portaria do MEC, nº 1.367 de 16/06/92 (Doc. nº 9). Com a criação da Universidade do Tocantins – UNITINS, em 21-02-1990, o curso passou a integrar a instituição autarquizada. O reconhecimento do Curso foi oficializado pelo parecer do Conselho Federal de Educação nº 423/92, em Licenciatura Plena, com habilitação em Português e Inglês e respectivas Literaturas, sendo ministrado pela Faculdade de Filosofia de Porto Nacional.

Devido à necessidade de melhoria do ensino e da graduação e, conseqüentemente, de suas futuras profissionalizações no ensino do então 1º e 2º graus, foi emergencial que o curso propiciasse aos alunos oportunidades múltiplas de aprofundamento nas diversas manifestações da linguagem e da produção literária. Para que este objetivo fosse alcançado, fez-se necessário a introdução de alterações e inovações na Estrutura Curricular da Licenciatura oferecida pelo Curso de Letras- Licenciatura Plena, com habilitação em Português e Inglês e respectivas Literaturas - com a implantação da Licenciatura com duas habilitações, sendo uma simples e a outra dupla, a saber: em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas e Língua Inglesa e Portuguesa e respectivas Literaturas. O regime anual, como em todos os demais cursos da Universidade, foi substituído pelo regime semestral, conforme Resolução nº 001/98, da Reitoria.

Institui-se a criação da Universidade Federal do Tocantins – UFT, pela Lei nº 10.032 de 23 de outubro de 2000, com sua sede e foro em Palmas, por meio do processo de encampação dos cursos da Universidade do Tocantins - UNITINS. Pelo decreto nº 4.279, de 21 de junho de 2002, fica a cargo da Fundação Universidade de Brasília a responsabilidade de, no prazo de um ano, organizar a implantação da UFT. Através de um acordo firmado, em 17 de julho de 2002, entre UFT, o Estado do Tocantins e a UNITINS, o processo de federalização começa a ser efetivado.

O primeiro concurso público realizado em maio de 2003, marco de implantação da Universidade Federal, previa 16 vagas para docentes mestres e doutores para atuarem no Curso de Letras, esse projeto se distanciava do ideal para o Curso. Hoje, configura-se um novo momento, com ampliação do quadro permanente de docentes, para atender às demandas existentes e suprir às exigências no setor educacional.

Diante dessa realidade, neste Projeto Pedagógico, definiu-se por um Curso de Licenciatura em Letras de habilitação simples: uma para Língua Portuguesa e outra para Língua Inglesa, ambas com suas respectivas Literaturas, com uma estrutura composta por componentes curriculares. Posteriormente, será ofertada a de Espanhol para atender às

necessidades local e estadual.

O Curso de Licenciatura em Letras oferecerá 80 vagas anualmente. O processo seletivo do concurso vestibular ao Curso de Licenciatura em Letras será realizado com duas entradas semestrais por turno, estas contemplarão as habilitações de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e respectivas Literaturas, distribuídas em 40 vagas semestrais. O Curso de Licenciatura em Letras, com habilitações distintas, está organizado em núcleos: comum, de formação específica obrigatória, de formação complementar e de componentes curriculares eletivos. Os discentes, inicialmente, cursarão componentes curriculares comuns até o segundo semestre. A partir do terceiro, esses deverão fazer opção por uma das habilitações oferecidas, as quais permitirão saberes, competências e habilidades mais densas para uma prática profissional eficiente. Tal proposta justifica-se por atender o perfil de uma instituição pública referenciada socialmente.

O Curso de Licenciatura em Letras alinha-se a uma nova perspectiva epistemológica, pedagógica, tecnológica e social, com habilitações distintas a partir do terceiro semestre sobrepõe-se qualitativamente por meio de matrizes definidas por componentes curriculares flexíveis, entrelaçados de forma dialógica, transversal, inter e transdisciplinar.

2.3.2 Justificativa do Projeto Acadêmico

Ao assumir a responsabilidade de que os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras do *Campus* de Porto Nacional estejam em consonância com a realidade nacional, nossa preocupação é buscar, através da Legislação oficial, inseri-los no exercício profissional e ampliar a qualidade daqueles que já atuam como docentes. Para tanto, pautamo-nos, principalmente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Parecer CNE CP 09/2001, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, Resolução CNE/CES 01/2002, Resolução CNE/CP 02/2002, Resolução do CONSEPE N° 003/2005, ainda, nos documentos atinentes ao Curso de Letras. Almeja-se a que o Profissional com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas ou habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas esteja apto a atuar interdisciplinarmente, tomando decisões, resolvendo problemas, trabalhando, principalmente, em equipe, sendo compromissado com a ética, ciente de sua atuação no mundo do trabalho, ultrapassando fronteiras com responsabilidade social e educacional.

Refletindo sobre essas proposições, compreendemos a necessidade de um reordenamento na proposta dos componentes curriculares em face às exigências do momento

histórico, atravessado por alterações substanciais na sociedade advindas das novas tecnologias e novas formas de sociabilidade. Entendemos que um curso caracteriza-se por um percurso, no qual o acadêmico terá maior autonomia na definição de suas afinidades diante dos estudos lingüísticos e literários. Assim, nos propusemos a orientar, através de componentes curriculares articulados, em núcleos comuns, de formação específica e de pedagógica flexibilizados. Visando, dessa forma, uma formação com competências e habilidades que possibilitem ao acadêmico atender às expectativas de uma sociedade por um ensino que interfira diretamente no resultado da elevação do nível educacional do Estado.

O Curso de Licenciatura em Letras é responsável pela formação de professores de Língua Portuguesa, Literatura e de Língua Inglesa da segunda fase do Ensino Fundamental e Médio de toda a região do centro-sul e sudeste do Estado do Tocantins, além de atender acadêmicos oriundos de outros estados brasileiros. Sabedores de que a grande maioria da nossa clientela atuará quase que exclusivamente na sala de aula, deseja-se formar profissionais competentes para o ensino de Língua Portuguesa, de Literaturas e de Língua Estrangeira.

Além de oferecer habilitação em Língua Inglesa, e diante da exigência legal do ensino da Língua Espanhola nas escolas e considerando a inexistência de Professores licenciados em Língua Espanhola, o Curso de Licenciatura em Letras chama para si, também, a responsabilidade em oferecer, posteriormente, a habilitação em Língua Espanhola, cumprindo, assim, o seu papel social. Para que o Curso possa cumprir esse papel político-social da forma desejada, precisa-se da ampliação do quadro de professores efetivos, melhoramento da infra-estrutura e condições de acesso e permanência dos acadêmicos do Curso.

Tal proposta justifica-se pela demanda de um público interessado em uma formação educacional, atendendo, assim, o perfil da instituição pública que deve ter por finalidade propiciar profissionais para a prática docente, visto que a Universidade Federal, observadas suas especificidades, constituída visando aos interesses de um novo Estado, bem como de uma cultura nacional e globalizada, predispõe-se a atuar como excelência do saber, projetando-se por meio da qualidade dos seus cursos, pesquisa e extensão.

Outro compromisso a ser observado, definiu-se após o governo federal ter aprovado a Lei 11.161/05, de 05 de agosto/2005, e a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola nos currículos do ensino médio. A criação de uma habilitação em espanhol e suas respectivas literaturas deve ser implantada com agilidade, em decorrência escassez de profissionais nessa área e uma imensa demanda a ser atendida, pois não existe nenhum curso de graduação

presencial em língua espanhola no Estado

Isto posto, definiu-se que o Curso de Licenciatura em Letras assumirá a tarefa de oferecer habilitações em línguas materna e estrangeiras, contemplando áreas de maior carência no Estado do Tocantins. As habilitações em língua inglesa e língua espanhola devem ser priorizadas, nesse momento, dentro da Universidade Federal do Tocantins, por sua responsabilidade e compromissos sociais.

2.3.3. Objetivos do Curso:

Geral

- Oportunizar ao futuro profissional das Letras formação teórico-crítica em língua inglesa e respectivas literaturas.

Específicos

- Propiciar domínio em análise lingüística nos níveis fonético-fonológicos, morfossintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivos.
- Despertar e aprimorar a percepção estética e política do discurso literário como leitura de mundo.
- Apresentar meios para a apreciação da arte no cotidiano do exercício docente.
- Estimular formas de pesquisa através de análises teóricas nas interações, nas ciências, na cultura, nas tecnologias.
- Formar profissionais para ações críticas e responsáveis tanto na Educação básica quanto no Ensino Médio.

2.3.4. Perfil Profissional

Tendo em vista a multiplicidade de papéis que o docente exerce ou pode vir a exercer no quadro da sociedade em geral e nas diversas aplicações profissionais, entende-se que o graduando do Curso de Licenciatura em Letras deve demonstrar capacidade de articular a expressão lingüística e literária.

Sua atuação social e profissional tem como intencionalidade a construção da consciência de cidadania que pressupõe diferentes formas, meios e modos de linguagem, correspondentes a diferentes interesses em constante confronto e conflito, exigindo do

cidadão a capacidade de situar-se e afirmar-se no interior dos conflitos. Para tanto, o graduando do Curso de Licenciatura em Letras deverá não apenas saber fazer uso dos recursos da língua oral e escrita, como também ser capaz de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando outras pessoas para a mesma proficiência lingüística, em vista de práticas discursivas menos assimétricas para manutenção de formas de vida democráticas.

2.3.5. Perfil Geral do Graduando

A maioria dos discentes do Curso de Licenciatura em Letras está, em média, entre a faixa etária de 18 e 40 anos, sendo o maior número do sexo feminino. Oriundos do Ensino Médio de escolas públicas, em sua maioria, residem em outras localidades, são trabalhadores, de um modo geral, residentes em Palmas, distante 64 quilômetros da cidade de Porto Nacional, deslocando-se até o *campus* em ônibus.

Especificamente, o perfil do graduando em Letras com habilitação em Língua Inglesa deverá incluir:

- Compromisso com os valores de uma sociedade democrática,
- Compreensão do papel social da escola,
- Domínio do conhecimento pedagógico,
- Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico da língua inglesa;
- Domínio oral e escrito da norma padrão da língua inglesa;
- Domínio da gramática e (re)conhecimento das variedades lingüísticas existentes;
- Capacidade de analisar e compreender a estrutura e funcionamento da língua;
- Capacidade de conduzir investigações de língua e linguagem, através da análise de diferentes teorias, bem como da aplicação das mesmas a problemas de ensino e aprendizagem;
- Domínio de repertório de termos especializados através dos quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura;
- Domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua inglesa;
- Domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura;
- Competência para atuar como professor, pesquisador e consultor, com as diferentes manifestações lingüísticas possíveis, sendo usuário, enquanto profissional, da norma padrão;

- Competência para desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros lingüísticos, e fomentando o desenvolvimento de habilidades lingüísticas, culturais e estéticas;
- Atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e utilização de novas tecnologias.
- Autonomia intelectual para construir conhecimentos e práticas pedagógicas.

2.3.6. Competências, Atitudes e Habilidades

As competências e habilidades desenvolvidas no Curso estão ligadas à produção do conhecimento da Língua e respectivas Literaturas, tanto em seus aspectos pragmáticos, estruturais, sociais, pedagógicos e éticos, visando ao formando do curso, atuar em resposta à heterogeneidade das demandas sociais. Sendo assim, o Curso de Licenciatura em Letras-Língua Inglesa e Respectivas Literaturas têm por objetivo contribuir para o desenvolvimento:

- das competências lingüísticas em língua e literatura, tanto na modalidade oral quanto escrita;
- da reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, social, histórico, cultural e educacional;
- da reflexão crítica sobre as teorias, tanto de língua quanto de literatura, e a prática social;
- do conhecimento dos conteúdos que são objetos dos processos de ensino-aprendizagem do ensino fundamental e médio;
- de recursos pedagógicos que permitam a transposição didática e de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

2.3.7. Campos de Atuação Profissional

O profissional oriundo do Curso de Licenciatura em Letras do *Campus* de Porto Nacional atuará nas Escolas públicas e particulares de Educação Básica, cuja oferta encontra-se em expansão, requerendo profissionais competentes no ensino e na aprendizagem em língua portuguesa, estrangeiras e literaturas. Observa-se, ainda, a constituição de inúmeras fundações, institutos e universidades, atuando no ensino superior, nas diversas áreas do conhecimento no Estado que necessitarão de profissionais qualificados para o exercício da

docência e com competências na operacionalização das diferentes linguagens.

2.3.8 Organização Curricular

A proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Letras foi concebida como um sistema em que se articularam dimensões da formação específica e de caráter global, visando à formação do professor da educação básica que se constitui como sua vocação principal.

O Curso de Licenciatura em Letras contempla as habilitações em Língua Portuguesa, em Língua Inglesa e respectivas Literaturas, as quais serão integralizadas, no mínimo, em quatro anos e no máximo em sete anos, com uma carga horária básica e obrigatória para cada habilitação. A nova estrutura curricular é composta por componentes curriculares obrigatórios e eletivos, assim constituídos:

2.3.8.1. Habilitação em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas

Componentes curriculares de núcleo comum e formação específica, obrigatórios a serem cumpridos ao longo do curso:

- Sete componentes curriculares de Língua
- Cinco componentes curriculares em Linguística
- Nove componentes curriculares de Pedagógicos
- Cinco componentes curriculares de Literatura em Língua Inglesa
- Quatro componentes curriculares: um de Língua Latina; um de Metodologia de Pesquisa; um de Libras, um de Literatura Brasileira Panorâmica.
- Um TCC, de formação complementar às componentes curriculares de formação específica.
- Quatro componentes de Prática de Ensino (ver Projeto de Estágio)
- Dois componentes de eletivas (Linguística, Literatura e Pedagógica) O discente poderá eleger o componente curricular de sua preferência em qualquer uma das três áreas oferecidas.
- Cada componente corresponde a 60 horas/aulas, exceto: Filosofia da Educação, Metodologia da Pesquisa, Sociologia da Educação, Planejamento Educacional com 75 horas/aulas e Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados com 105 horas/aulas.

2.3.8.1.1. Descrição dos Componentes Curriculares

- Todos os alunos do Curso de Licenciatura em Letras devem cursar os 22 componentes curriculares do núcleo comum ao longo do curso para alicerçar os conhecimentos necessários a sua futura prática docente. Os componentes curriculares, considerados como *núcleo comum* (NC), compõem-se de componentes curriculares de formação específica, pedagógica e complementar, a saber:

Período	Componentes de Núcleo Comum (NC)
1º	Princípios e Fundamentos dos estudos da linguagem Teoria Literária: Texto Narrativo Filosofia da Educação Introdução à Fonética e à Fonologia Metodologia da Pesquisa
2º	Escrita Acadêmica Teoria Literária: Texto Narrativo Sociologia da Educação História da Educação Língua Inglesa I
3º	Política, Legislação e Organização da Educação Básica Língua Latina
4º	Didática
5º	Planejamento Educacional Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literatura I
6º	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literatura II Psicologia da Aprendizagem
7º	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literatura III Libras Fundamentos de Educação Inclusiva
8º	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literatura IV TCC- Monografia

- Serão oferecidos 14 componentes curriculares nominalizados como *formação específica* para a habilitação, pois contemplam dimensões basilares do Curso de Licenciatura em Letras.

Período	Componentes curriculares de Formação Específica (FE)
3º	Introdução à Tradução Língua Inglesa II Fonética e Fonologia da Língua Inglesa
4º	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês Língua Inglesa III Historiografia dos Povos de Língua Inglesa I
5º	Língua Inglesa IV Literatura em Língua Inglesa I
6º	Língua Inglesa V Literatura em Língua Inglesa II
7º	Língua Inglesa VI Literatura em Língua Inglesa II
8º	Língua Inglesa VII Literatura em Língua Inglesa IV

- O único componente curricular de grupo obrigatório é da área Pedagógica. Este será oferecido no 5º período.

Período	Componente de Grupo Obrigatório (FC) – G1 Pedagógico
5º	Psicologia do desenvolvimento Educação indígena Fundamentos e metodologia da educação de jovens e adultos Cultura e identidade Teoria do currículo Cultura Afrobrasileira Sociologia, cinema e educação* Metodologia de pesquisa em educação: o estudo de caso* Educação e violência*

* Esses componentes curriculares não poderão ser oferecidos no quinto período como obrigatórios, pois não contemplam a dimensão pedagógica.

- Nos sexto e oitavo períodos serão oferecidos componentes de áreas distintas como Grupo de formação complementar que integralizarão a formação do discente de Letras. Esses componentes serão de caráter eletivo de acordo com o grau de seu interesse.
- Os componentes de formação complementar fazem parte dos grupos de Lingüística, Literatura e Pedagógico.
- Os componentes poderão, em cada semestre, ter ofertas alternadas. O colegiado escolherá quais serão ofertados, conforme a disponibilidade de carga horária dos professores. Este modelo apóia no princípio da flexibilização, o que favorecerá a ampliação de escolhas, no entanto, o discente só poderá cursar os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Letras visto que eles têm caráter complementar e suas ementas já são interdisciplinares, ou seja, já contemplam debates e estudos com outras áreas do conhecimento pertinentes à formação e à atuação do discente. O Curso poderá ofertar componentes curriculares das áreas específicas em horários opostos, como forma de aprofundamento teórico crítico para sua prática e, se houver necessidade, alterará os componentes curriculares de formação complementar.

Período	Componente do Grupo de Formação Complementar (FC)
6º	G1 Lingüística Sintaxe da Língua Inglesa Semântica da Língua Inglesa Morfologia da Língua Inglesa Inglês Instrumental Aprendizagem da Língua Inglesa mediada por computador Produção da oralidade em Língua Inglesa Pesquisa Científica em Linguística Aplicada ao ensino de Língua Inglesa

6º	G1 Literatura Literatura em Língua Inglesa: drama Literatura em Língua Inglesa: cinema Literatura em Língua Inglesa: prosa Literatura em Língua Inglesa: poesia Literatura em Língua Inglesa: minorias étnicas Historiografia dos povos de Língua Inglesa II Pesquisa Científica em Literatura G1 Pedagógico Psicologia do desenvolvimento Educação indígena Fundamentos e metodologia da educação de jovens e adultos Cultura e identidade Teoria do currículo Cultura Afrobrasileira Sociologia, cinema e educação* Metodologia de pesquisa em educação: o estudo de caso* Educação e violência*
8º	Os mesmos componentes curriculares citados no sexto período.

- Até o 2º semestre, os componentes curriculares formarão um núcleo comum (NC). Com essa base, poderemos também oferecer outras habilitações, como a de Espanhol.
- Os componentes de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado deverão ser cursados a partir do 5º período. Esses componentes obedecerão a sequência do I ao IV. São pré-requisitos para os componentes de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado:

1º	Princípios e Fundamentos dos estudos da linguagem	NC
	Filosofia da Educação	NC
	Língua Inglesa I	NC
2º	Sociologia da Educação	NC
	História da Educação	NC
	Política, Legislação e Organização da Educação Básica	NC
3º	Língua Inglesa II	FE
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	FE
	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	FE
	Língua Inglesa III	FE

2.3.8.2 Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras: Habilitação em Inglês e Respectivas Literaturas do *Campus* de Porto Nacional

2.3.8.2.1 Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês e Respectivas Literaturas do *Campus* de Porto Nacional

Curso: Curso de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas

Regime Semestral

Prazo máximo/mínimo de Integralização: 7 anos (14 semestres) e mínimo 4 anos (8 semestres)

Turnos: Matutino e Noturno CH/Total: 2850 horas – Total de créditos = 190

1º. PÉRIODO					
Componentes curriculares	Cred.	CHT	CHP	CHTL	Grupo
Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem*	4	45	15	60	NC
Teoria Literária: Texto Narrativo	4	60		60	NC
Filosofia da Educação*	5	60	15	75	NC
Introdução à Fonética e à Fonologia	4	45	15	60	NC
Metodologia da Pesquisa	5	60	15	75	NC
Total do período	22	270	60	330	

2º. PÉRIODO					
Componentes curriculares	Cred.	CHT	CHP	CHTL	Grupo
Escrita Acadêmica	4	45	15	60	NC
Teoria Literária: Texto Poético	4	60		60	NC
Sociologia da Educação*	5	60	15	75	NC
História da Educação*	4	60		60	NC
Língua Inglesa I*	4	45	15	60	NC
Total do período	21	270	45	315	

3°. PÉRIODO					
Componentes curriculares	Cred.	CHT	CHP	CHTL	Grupo
Política, Legislação e Organização da Educação Básica*	4	45	15	60	NC
Língua Latina	4	45	15	60	NC
Introdução à Tradução	4	45	15	60	FE
Língua Inglesa II*	4	45	15	60	FE
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa*	4	45	15	60	FE
Total do período	20	225	75	300	

4°. PÉRIODO					
Componentes curriculares	Cred.	CHT	CHP	CHTL	Grupo
Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês*	4	45	15	60	FE
Literatura Brasileira Panorâmica	4	45	15	60	FE
Didática*	4	45	15	60	NC
Língua Inglesa III*	4	45	15	60	FE
Historiografia dos Povos da Língua Inglesa I	4	60		60	FE
Total do período	20	240	60	300	

5°. PÉRIODO					
Componentes curriculares	Cred.	CHT	CHP	CHTL	Grupo
Língua Inglesa IV	4	45	15	60	FE
Literatura em Língua Inglesa I	4	45	15	60	FE
Planejamento Educacional	5	60	15	75	NC
Eletiva Pedagógico **	4	45	15	60	FC
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literatura I	7	75	30	105	NC
Total do período	24	270	90	360	

6°. PÉRIODO					
Componentes curriculares	Cred.	CHT	CHP	CHTL	Grupo
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literatura II	7	30	75	105	NC
Psicologia da Aprendizagem	4	45	15	60	NC
Língua Inglesa V	4	45	15	60	FE
Literatura em Língua Inglesa II	4	45	15	60	FE
Eletiva G1 Linguística / G1 Literatura / G1 Pedagógico***	4	45	15	60	FC
Total do período	23	210	135	345	

7º. PÉRIODO					
Componentes curriculares	Cred.	CHT	CHP	CHTL	Grupo
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literatura III	7	30	75	105	NC
Libras	4	45	15	60	NC
Língua Inglesa VI	4	45	15	60	FE
Literatura em Língua Inglesa III	4	45	15	60	FE
Fundamentos de Educação Inclusiva	4	45	15	60	NC
Total do período	23	210	135	345	

8º. PÉRIODO					
Componentes curriculares	Cred .	CHT	CH P	CHT L	Grupo
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literatura IV	7	30	75	105	NC
TCC- Monografia	4	30	30	60	NC
Língua Inglesa VII	4	45	15	60	FE
Literatura em Língua Inglesa IV	4	45	15	60	FE
Eletiva G1 Linguística/ G1 Literatura / G1 Pedagógico***	4	45	15	60	GO
Total do período	23	195	150	345	

	Atividades Complementares	14	210	FC
	CARGA HORÁRIA TOTAL	190		2850

* São componentes pré-requisitos para o de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura I.

**Esses componentes a serem oferecidos como Eletivo, deverão ser escolhidos dentre os que compõem o G1 Pedagógica.

***Esses componentes a serem oferecidos como Eletivo, deverão ser escolhidos dentre os que compõem o G1 Linguística/G1 Literatura/G1Pedagógica. O Curso oferecerá três componentes de áreas distintas e o discente escolherá o de sua preferência.

Códigos Referentes à Estrutura Curricular:

PER: Período Correspondente

CH Total: Carga Horária Total

CH P: Carga Horária Prática

CH T: Carga Horária Teórica

CRD: Créditos

COD: Código dos Componentes no Sie

NOMENCLATURA: Nome do Componente

GRUPO: Grupo ao qual se integra o Componente

NC: Componentes do núcleo comum às duas habilitações

FE : Componentes de Formação Específica

GO : Grupo de componentes obrigatórios de formação específica

FC: Componentes de formação complementar

2.3.9. Projetos de Pesquisa e Extensão

CADASTRO		PROJETO	PROF. RESPONSÁVEL	
APROVADO	EM A	(DES)CONSTRUÇÃO FAMILIAR ATRAVÉS DA	REJANE FERREIRA	
COLEGIADO		NARRATIVA FANTÁSTICA DE PATRICK MCCAB		
APROVADO	EM	ESCRITORAS AFRO-AMERICANOS DO PERÍODO DO	ISABEL	CRISTINA
COLEGIADO		HARLEM RENAISSANCE”	RODRIGUES	
			FERREIRA	
PN4 # 002/2009		FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO	MÁRCIA	SUELI
		PROFISSIONAIS REFLEXIVOS E CRÍTICOS	PEREIRA DA	SILVA
			SCHNEIDER	
APROVADO	EM	LINGUAGEM, IDENTIDADES E AGÊNCIA NO ENSINO	PEDRO	EDUARDO DE
COLEGIADO		E APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA	LIMA	
		ESTRANGEIRA		
APROVADO	EM	ESCRITORAS BRASILEIRA NO PERÍODO COLONIAL	EDILENE	RIBEIRO
COLEGIADO			BATISTA	
APROVADO	EM	O CRIME NA REDE: A REALIDADE VIRTUAL DAS	MARISA	SOUZA
COLEGIADO		PRÁTICAS CRIMINOSAS CONTEMPORÂNEAS.	NERES	
APROVADO	EM	O SABER DOCENTE E A INFLUÊNCIA DOS FATORES	DANIELLA	CORCIOLI
COLEGIADO		CONTEXTUAIS NA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE	AZEVEDO	ROCHA
		INGLÊS DE ESCOLAS PÚBLICAS: UMA ABORDAGEM		
		REFLEXIVA		
PN4 # 001/2009		A MONOTONGAÇÃO EM FLORIANÓPOLIS: UMA	CARINE HAUPT	
		ABORDAGEM A PARTIR DA FONOLOGIA DE USO		
		DOS EXEMPLARES		

PN4 # 005/2008	ATLAS SOCIOLINGÜÍSTICO DO ESTADO DO TOCANTINS	MÁRCIA ANGÉLICA DOS SANTOS
PN4 # 004/2008	PARA ALÉM DA ÁGORA, INTERAÇÕES NO PÁTIO (KE) ESTUDOS LINGUAGEIROS (LINGÜÍSTICOS E DISCURSIVOS) SOBRE O DISCURSO DE RITOS KRAHÔ	JUSCÉIA APARECIDA VEIGA GARBELINI
PN4 # 003/2008	ENTRE DITOS E NÃO DITOS: MEMÓRIAS, CONFISSÕES NOS DIÁRIOS DE AUTORIA FEMININA	OLÍVIA APARECIDA SILVA
PN4 # 002/2008	A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA E NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO	JACIARA RONDON GONÇALVES
PN4 # 001/2008	LITERATURA E IDENTIDADE CULTURAL: AS RELAÇÕES PORTUGAL-BRASIL	ANA MÁRCIA ALVES SIQUEIRA
PN4 # 003/2007	DIFICULDADES PARA UMA CONCEITUAÇÃO DA <i>PÓS-MODERNIDADE</i> : LITERATURAS EMERGENTES	JOSÉ GUIMARÃES MELLO
PN4 # 004/2007	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	JACIARA RONDON GONÇALVES
PN4#006/2007	IDENTIDADE, CULTURA E RACISMO EM UM ESTUDO CONTEMPORÂNEO: UM ESTUDO DE CASO DAS COMUNIDADES NEGRAS NO TOCANTINS	NEILA NUNES DE SOUZA
PN4#007/2007	CASSANDRA RIOS: VIDAS E SUBJETIVIDADES SILENCIADAS NO ESPAÇO SÓCIOLITERÁRIO	MARIA DA GLÓRIA DE CASTRO AZEVEDO
APROVADO COLEGIADO	EM I MOSTRA DE ESTUDOS COMPARADOS: LITERATURA E CINEMA	REJANE FERREIRA
APROVADO COLEGIADO	EM A FORMAÇÃO CONTINUADA E SUA INFLUÊNCIA NO COTIDIANO DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS	DANIELLA CORCIOLI AZEVEDO ROCHA
APROVADO COLEGIADO	EM OFICINA DE LEITURA	ISABEL CRISTINA RODRIGUES FERREIRA
APROVADO COLEGIADO	EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PRODUÇÃO CRÍTICA DO CONHECIMENTO	MÁRCIA SUELI PEREIRA DA SILVA SCHNEIDER
APROVADO	EM EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA	MARISA SOUZA

COLEGIADO

NERES

APROVADO EM FONOLOGIA, ORTOGRAFIA E A NOVA REFORMA MÁRCIA ANGÉLICA
COLEGIADO ORTOGRÁFICA DOS SANTOS

* Todos os Projetos relacionados foram apresentados e aprovados em reunião do Colegiado.

2.3.10. Interface com Programas de Fortalecimento do Ensino: Monitoria, PET:

Como programas de fortalecimento do Ensino, o Curso de Licenciatura em Letras oferece atividades de monitoria para as componentes curriculares do curso através do PIM (Plano Institucional de Monitoria), sendo que são fornecidas 02 (duas) bolsas, semestralmente por este programa, além da monitoria não remunerada.

No Curso de Licenciatura em Letras, as atividades de monitoria são propostas com a finalidade de fortalecer a formação profissional dos nossos alunos. O monitor tem a oportunidade de acompanhar os professores em atividades de ensino, em componentes curriculares já cursadas por ele, auxiliando os alunos das turmas em que as atividades de monitoria são realizadas, contribuindo, desta forma, para o aprendizado dos acadêmicos que possuem dúvidas ou dificuldades mais significativas. As componentes curriculares em que se realizam as atividades de monitoria são preferencialmente as que apresentam maior número de reprovação, sendo selecionados para o exercício da monitoria os alunos que possuem elevado domínio de conteúdo nas componentes curriculares.

Para muitos alunos, a monitoria funciona como uma iniciação ao magistério e, até mesmo, à pesquisa. Como o ensino não está desvinculado da pesquisa, os monitores são motivados a investigar questões relevantes que emergem no exercício da monitoria, resultando na reflexão sobre o próprio trabalho docente, desenvolvido juntamente com o professor da componente curricular em sala de aula. A monitoria também pode significar um passo importante para a participação do acadêmico como bolsista de iniciação científica, no segundo momento de sua vida acadêmica.

Recentemente, foi aprovado e encontra-se implantado o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que tem como objetivo o estímulo à atividade docente em escolas públicas de Porto Nacional.

O curso tem ainda o interesse de implantar, em breve, o PET (Programa de Educação Tutorial) para o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

2.3.11. Interface com as Atividades Científico- Acadêmicas e Culturais

As atividades complementares devem totalizar no mínimo 210 h/a, ao final do oitavo período, para a integralização da estrutura curricular. Essas atividades serão desenvolvidas a partir do 2º período, preferencialmente, aos sábados através de projetos de extensão que poderão ser desenvolvidos tanto por professores lotados no curso, bem como poderão ser outras atividades reconhecidas pelo colegiado, a saber: atividades culturais que envolvam o conteúdo das componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Letras, ou temas transversais e interdisciplinares das atividades regulares do ensino de línguas e literaturas. Os cursos e ou eventos terão, para efeito de aprovação pelo colegiado, carga horária máxima correspondente a 60 horas, independentemente do número de horas excedentes, palestras, monitorias, mini-cursos e projetos culturais. O colegiado, a pedido do coordenador, pode estudar a inclusão de uma outra atividade não prevista nesse parágrafo.

A Semana Acadêmica de Letras tem sido o locus para reflexões de temáticas, voltadas para a Linguística, a Literatura, a Educação, as Línguas Estrangeiras e Materna, tais como: Letras Transpondo Barreiras: Linguagem, Educação e Diferença; Literatura Comparada: Literatura e Outras Artes; Reflexões Linguísticas e Literárias em Contexto de Ensino e Estudos Interculturais – Uma Construção Dialógica.

Importa ressaltar sua periodicidade, visto que se encontra em sua VI edição. A continuação da mesma deve ser de responsabilidade da coordenação do Curso, cabendo ao colegiado a escolha de um coordenador para o evento. Este deverá proporcionar aos acadêmicos e professores a troca e o constante exercício da construção do conhecimento. Além da Semana Acadêmica de Letras, o colegiado poderá oferecer palestras e mini-cursos, cursos de extensão e outras atividades condizentes com a docência e que venham a estabelecer o exercício das discussões teórico-acadêmicas referentes ao Curso.

Além da Semana Acadêmica de Letras, promove-se um evento denominado COLÓQUIO DE LETRAS, a cada final de período, que já concretizou a sua 5ª edição, tendo como título: Diálogos Interdisciplinares no Curso de Letras. O referido evento conta com palestras; apresentação dos trabalhos ou de artigos de conclusão da componente curricular de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado do 8º período; painéis; comunicações; oficinas direcionadas a situações de sala de aula e momentos culturais.

Essas atividades tem o intuito de complementar a formação profissional dos discentes em suas áreas específicas.

De acordo com a Resolução CONSEPE nº 09/2005, o Curso de Letras adotou a contagem das Atividades Complementares, em forma de créditos, de acordo com a tabela. (

em anexo).

* O critério utilizado para o cálculo dos créditos foi um crédito equivalente a 15 horas/aula.

2.3.12. Interface com a Pesquisa e Extensão

A universidade tem como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando, assim, uma ação integrada que se inicia com as pesquisas realizadas pelos docentes que se refletem no ensino e se estendem à sociedade em geral, através das atividades de extensão.

As atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes do Curso de Letras do *Campus* de Porto Nacional contemplam três áreas: Pedagógica, Lingüística e Literatura. Elas resultam em palestras, cursos de extensão, oficinas, eventos, amostras envolvendo professores, acadêmicos do Curso de Letras e comunidade externa.

A atuação dos professores e alunos do Curso de Letras, nessas atividades, tem como objetivo discutir temáticas específicas das letras e construir um diálogo possível entre a realidade universitária e a realidade das escolas públicas e privadas. Busca, ainda, proporcionar à sociedade discussões, reflexões e conhecimento com a intenção de contribuir para a construção difusão do conhecimento e de uma cultura cidadã profissional, humanística, artística e cultural.

A preocupação com a realidade do ensino pode ser constatada, sobretudo, na colaboração em projetos e/ou programas de escolas nas esferas municipais, estaduais e federais, apresentamos como exemplo o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.

O Curso de Letras criou, em 2004, o Centro de Línguas, onde são ministrados cursos de línguas à comunidade universitária e à comunidade local. É interessante observar que o público que freqüenta os cursos de línguas estrangeiras, constitui-se de alunos das séries mais avançadas da Educação Básica e de profissionais liberais interessados em adquirir conhecimento instrumental de uma língua estrangeira. Esse Centro tem como pretensão ser uma referência para a população local e ser um espaço para a práxis do ensino de Língua Estrangeira aos alunos do Curso de Letras.

No que se refere à pesquisa, observada como fundamento educativo e não apenas como princípio científico sem função social, o Curso de Letras tem procurado estabelecer uma articulação entre a graduação e a pós-graduação, privilegiando duas áreas do

conhecimento para ofertar os cursos de *lato sensu*: Literatura e Língua Estrangeira. Em virtude do número significativo de doutores em seu quadro docente, o Curso de Letras tem desenvolvido esforços para a criação do *stricto sensu*, contemplando as áreas de Lingüística e Literatura, visando, sobretudo, os egressos do Curso de Letras e a qualificação dos profissionais que atuam na área.

Alunos da graduação participam de projetos de pesquisa de docentes que integram programas como o PIBIC, PIVIC, PIBID, entre outros. São desenvolvidas atividades de extensão que estabelecem elo com a pesquisa, como: Semana Acadêmica de Letras, Colóquios, Mostras Artísticas, filmicas, entre outros organizados pelo Curso com reflexões temáticas norteadoras das Letras.

Para atender os objetivos do Curso, definiram-se as seguintes linhas de pesquisa:

1. Teoria e crítica literária;
2. Literatura, História e Imaginário;
3. Linguagem, discurso e ensino;
4. Educação e Estudos Culturais.

Os professores do Curso de Letras têm procurado orientar suas pesquisas contemplando as linhas estabelecidas pelo Curso, a saber:

2.3.13. Prática e Estágio Curricular

A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado acompanha as premissas jurídicas educacionais em vigor especificamente a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, lei nº 9.394/96 e o que prevê a resolução CP nº 01 de 30 de setembro de 1999. Esta proposta tem a intenção, além de atender aos dispositivos da Legislação vigente, colaborar com a concretização da qualidade da formação docente no sentido da “associação entre teorias e práticas ...” (LDB, 1996, Art. 61 inciso I). Esta iniciativa é decorrente do que estabelece a LDB (1996) no seu artigo 82 que remete aos sistemas de ensino a atribuição de estabelecer normas para realização de estágios. A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado do curso direciona-se a adequar-se ao proposto nas Resoluções CNE/CP 01 e 02 de 18/02 e 19/02, respectivamente publicadas no Diário Oficial de 04/03/02, que instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior e a sua duração e carga horária.

Com a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado OBJETIVA-SE propor a

preparação de professores e demais profissionais da educação básica (Ensino Fundamental e Médio), possibilitando-lhes formação teórico-prática centrada na competência técnica, científica e política, instrumentalizando-os de competências e habilidades para continuar tematizando e reorganizando permanentemente suas atividades pedagógicas. Por sua própria natureza, a PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO tem como finalidade contribuir para que o futuro profissional continue analisando sua ação pedagógica e transformando sua prática como base na sua formação continuada no transcorrer do seu ofício profissional. No caso do acadêmico que estiver em exercício profissional durante o curso de graduação, a PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO subsidiará a reflexão da sua prática. Isto significa que o acadêmico poderá problematizar, tematizar, refletir e intervir transformando sua própria atuação profissional.

A PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO que se pretende assumir no curso de Letras integrará a organização curricular que envolve um permanente processo de prática de ensino como mediação e gestão dos processos de ensino e de aprendizagem no qual o fazer concreto orienta o saber teórico e vice-versa. O estágio é considerado como um dos componentes do currículo do curso de formação de professores e profissionais da educação, que prepara para o exercício profissional. Sua finalidade é proporcionar um conhecimento da realidade educativa em espaços escolares e não escolares.

A PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO vem ganhando novo significado à medida que se constitui em momentos articuladores entre os estudos teóricos, a gestão e a docência, vivenciada nos contextos escolares, eliminando a dicotomia fragmentada no processo de construção do conhecimento.

Decorre dessa percepção que o curso de Letras tem como objetivo a formação de profissional docente ou gestor que implica a construção de uma profissionalização prática e reflexiva, tendo como referência as diretrizes pedagógicas da educação básica. Esta concepção norteadora depara-se com uma questão ainda não superada na realidade acadêmica, que é a dificuldade de concretizar esta relação teoria x prática.

Essa problemática nos remete a considerar a formação docente e gestora se constituindo mais pelas competências, habilidades e atitudes do que pela quantidade de informações. Preparar essa competência significa propiciar oportunidades aos licenciados para confrontarem seus conhecimentos com situações de trabalho, com a prática pedagógica dos professores e gestores das escolas, estimulando o hábito de observar, de questionar, de relacionar teoria com a prática, nas experiências do cotidiano educativo durante todo o curso.

Um ensino contextualizado facilitará aos acadêmicos o emprego e a mobilização dos

conceitos teóricos e as habilidades, dos conhecimentos adquiridos e construídos em diversas situações-problema do contexto da escola ou outras práticas educativas. A construção desses conhecimentos envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar, aprender, elaborar, gerir, executar e avaliar projetos de ensino em realidades educativas.

Por isso, é importante desenvolver nos alunos futuros professores, habilidades para os conhecimentos e a análise das escolas, espaços institucional onde ocorre o ensino e a aprendizagem, bem como das comunidades onde se inserem. Da mesma forma, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas, a habilidade de leitura/reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas escolares, são conhecimentos que se concretizam na vivência da realidade escolar. Enquanto reflexão sobre as práticas pedagógicas, o estágio não se faz por si. É preparado por todas as disciplinas do currículo e pelas metodologias de ensino. (Severino, 1999, p. 8)

Na prática pedagógica observada pelos estagiários, futuros professores e profissionais da educação serão levantados e diagnosticados problemas de aprendizagem e da prática educativa, para que a experiência seja teorizada. Os conhecimentos teóricos esclarecerão as situações vivenciadas. A formação deve prepará-los para se interrogar, para identificar e construir soluções e, ainda, recriar formas de intervenção didático-pedagógica. Assim, o futuro profissional terá possibilidade de uma formação que o preparará não só para ensinar ou gerir, mas para refletir sobre a prática, isto é, tematizando-a.

A tematização da prática está diretamente vinculada à concepção de professor reflexivo que torna sua atuação como objetivo para reflexão. Grellet (1999, p.45) caracteriza a observação e reflexão da ação educativa em quatro níveis, embasando-se nas concepções discutidas por Schön:

1. Conhecimento na ação: conhecimento que o profissional demonstra na execução da ação, é dinâmico e resulta na reformulação da própria ação;
2. Reflexão na ação ocorre durante a prática, quando há um diálogo com a situação e, com breves instantes de distanciamento, reformula-se no curso da ação;
3. Reflexão sobre a ação, retrospectiva construtora da ação para analisá-la, presente nos diários de bordo, história de vida, e nos diários de classe. Recurso freqüentemente utilizado nos dias de hoje para formação de professores;
4. Reflexão sobre a reflexão na ação, processo meta-cognitivo que transcende os dois anteriores e leva o profissional a progredir e a construir a sua forma pessoal de conhecer.

A prática reflexiva nos cursos de formação de profissionais da educação no sentido apontado acima contribuirá para o desenvolvimento de competência para lidar com

oportunidades de análises, de avaliações processuais e ajustes pedagógicos, relacionando os conhecimentos, as representações e os problemas. Desta forma estarão confrontando continuamente seus conhecimentos com situações de trabalho, reformulando-os nas suas intervenções, construindo e reconstruindo teorias que sustentam o trabalho pedagógico. Logo, por um lado, a prática reflexiva é um processo que ocorre durante, antes e depois da ação, ou seja os professores reflexivos examinam o seu ensino tanto na ação como sobre ela. Como preconiza Libâneo (1999, p.16) pressupõe-se estratégias de formação:

A fim de garantir a necessária articulação entre a teoria e prática é necessário mobilizar estratégias de formação que garantam conhecimentos in loco das escolas, a pesquisa da realidade escolar, a reflexão e a análise da prática, docente observada, de modo a que os alunos sejam capazes de propor as formas de atuação, de conceber, construir e gerir situações de ensino e aprendizagem(...)

Por outro lado, a prática reflexiva do profissional da educação que atuará em espaços escolares e não escolares requer “um profissional especializado em estudos e ações relacionados com a ciência pedagógica, pesquisa pedagógica e problemática educativa, abordando o fenômeno educativo em sua multidimensionalidade, ou seja, um profissional reflexivo” (PIMENTA, 1998, p.109)

Nesta perspectiva, os estágios assumem prevalente caráter de pesquisa das condições do exercício da profissão e oportunidade de questionamentos sobre as práticas em andamento. Nas suas intervenções os estagiários se dirigem a seus possíveis campos de atuação profissional não com o intuito de neles atuar para modificar algo, mas impulsionados pela necessidade de melhor conhecê-los, de buscar respostas às suas indagações sobre eles e de testar suas hipóteses.

Esta modalidade de PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO pressupõe o envolvimento da coletividade acadêmica, dos licenciados e das escolas do sistema envolvido. Esse é um trabalho interdisciplinar, pois valoriza e estimula as relações entre as várias dinâmicas da escola ou em atividades alternativas de educação formal num processo de construção coletiva no curso. Esse processo de construção de competências e habilidades se constitui numa contínua investigação articulada com as diferentes áreas do conhecimento.

2.3.13.1. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O regulamento do TCC contendo critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação

e diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração está nos Anexos.

2.3.14.1. Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem e do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação é fator determinante no trabalho pedagógico, pois é uma ação que possibilita a construção de uma representação mais realista das aprendizagens, de suas condições, modalidades, mecanismos e de seus resultados. Não é, portanto, um processo quantitativo, estático, de função classificatória e autoritária relacionado à idéia de informações codificáveis que contabilizam o conhecimento. Trata-se de um instrumento que proporciona o diagnóstico permanente de problemas e a melhor apreensão de resultados alcançados, tendo em vista as competências a serem constituídas e, ainda, a percepção das mudanças eventualmente necessárias no percurso de aprendizagem. É uma ação qualitativa que ocorre nas seguintes dimensões: diagnóstica, processual-contínua, cumulativa e participativa. O objetivo de toda avaliação é produzir conhecimento para alimentar as ações dos professores, dos alunos e da gestão acadêmica.

Segundo Perrenoud (1989), "avaliar é construir e negociar representações". Nesse sentido, a avaliação é uma ação estratégica na negociação das diferenças e das necessidades dos diversos sujeitos sociais envolvidos no processo educativo. Em função das normas de excelência preconizadas pela instituição e esperadas pela sociedade, os docentes devem aprender a gerir tais normas e discentes devem ser capazes de reconhecê-las.

A avaliação, intrinsecamente relacionada com as competências a serem constituídas pelos discentes, extrapola a sala de aula, perpassando toda a estrutura escolar. Realiza-se, portanto, por meio de processos e procedimentos diversificados, que incluem a avaliação de conteúdos trabalhados em sala de aula e sua respectiva organização, bem como a avaliação do desempenho do quadro docente e da qualidade da relação com as escolas do ensino fundamental e médio. Assim, é uma ação dialógica e democrática realizada por diferentes sujeitos/avaliadores, a saber: 1. Corpo docente; 2. Corpo discente; 3. Agentes externos.

2.3.14.1. Corpo Docente

A avaliação dos alunos pelo corpo docente percorre todas as etapas do processo de ensino; essa é tanto somativa, quanto formativa. Nesse processo, o corpo docente avalia os alunos de forma quantitativa, por meio de instrumentos formais que visam verificar a

aprendizagem e atribuir notas aos alunos. Porém, essa avaliação somativa é um resultado de um processo contínuo, quantitativo e formativo.

A avaliação formativa é um mecanismo de individualização no percurso de aprendizagem, pois leva em conta onde o aluno encontra-se em termos de conteúdos e habilidades. Permite ao professor ajudar aos alunos em suas próprias dificuldades, bem como reconhecer o progresso e o esforço individuais; o erro torna-se uma oportunidade para o aprender. Considerando que a avaliação formativa é qualitativa, o aluno não é visto patologicamente, como mais um caso a ser tratado, porque os erros são considerados normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento da aprendizagem.

O objetivo das avaliações formativas é estabelecer práticas que levem os alunos a resolverem situações-problema e verificar se os conteúdos ensinados se transformam em competências e habilidades efetivas e, ainda, saber se os alunos adquirem os comportamentos previstos pelo professor para fundar estratégias posteriores de ensino, realizando tarefas originais para serem aplicadas em novos contextos. Nesse tipo de avaliação, deve haver interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e conseqüente adaptação do processo didático aos progressos e problemas dos alunos, regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados, constituem práticas fundamentais da avaliação formativa.

A avaliação formativa é importante para o processo ensino-aprendizagem do acadêmico, todavia, a grande dificuldade enfrentada pelos professores centra-se na avaliação da aquisição de conhecimento e na dificuldade em adotar o processo de avaliação com enfoque interdisciplinar e que articule diferentes áreas do conhecimento, de fazeres e de atitudes como forma para se conhecer as limitações e potencialidades do acadêmico em seus aspectos cognitivos, de aquisição de habilidades e atitudes/ comportamentos.

A construção de um currículo interdisciplinar pressupõe a possibilidade de reduzir a hegemonia dos saberes e de projetá-los numa mesma dimensão epistemológica, sem negar os limites e a especificidade das componentes curriculares. Pressupõe, também, que o currículo seja entendido como algo em processo, aberto às diferenças, aos contextos historicamente marcados e às temporalidades dos sujeitos implicados nesse processo.

A avaliação somativa é feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando a verificação das competências e habilidades objetivadas durante o processo de ensino. As estratégias utilizadas nas avaliações somativas devem revelar raciocínios e representações

mentais dos alunos; alunos e professores devem analisar e estudar eventuais erros e desvios cometidos, diagnosticar tipos de obstáculos e dificuldades. Como se trata de uma avaliação de resultados da aprendizagem, essa avaliação revela-se um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. Como a avaliação somativa resulta em uma classificação dos alunos através da atribuição de notas objetivas, ela exige um preparo que se oriente na direção dos objetivos da componente curricular e do curso (cf. competências e habilidades do egresso) e não simplesmente em atividades de puro reconhecimento e de reprodução de conceitos.

2.3.14.2. Corpo Discente

De acordo com o Regimento Acadêmico da Universidade Federal do Tocantins, a avaliação do desempenho acadêmico é concebida como parte essencial e integrante do procedimento sistemático do aproveitamento do discente em relação a conhecimentos, competências e habilidades exigidas para o exercício profissional e científico, conforme resolução CONSEPE 05/2005 art. 4º, II, letra d. O aproveitamento escolar é avaliado por meio dos resultados por ele obtido em atividades acadêmicas feitas por componente curricular, para onde convergirão os resultados de avaliações, trabalhos, projetos e outras formas de verificação previstas no plano de ensino do componente curricular.

Cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) sendo exigido, no mínimo, a nota 7,0 (sete) para aprovação. O acadêmico será reprovado quando não alcançar frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) nas aulas e a nota mínima exigida.

Ao final do componente curricular os acadêmicos avaliarão o seu próprio desempenho. Essa avaliação constitui elemento essencial para orientar os professores e fundamentar análises e tomadas de decisão da coordenação do curso.

2.3.15. Processos de Avaliação Interna e de Avaliação Externa

A Universidade Federal do Tocantins adotará a partir do segundo semestre de 2009 a avaliação dos docentes pelos discentes. A avaliação docente será realizada pelos acadêmicos a cada semestre no ato da matrícula, como parte integrante da avaliação institucional. A cada

dois anos serão avaliados todos os setores da universidade, completando a avaliação institucional da UFT.

A Avaliação Externa proposta pelo MEC, nomeada como Sistema Nacional de Avaliação Superior - SINAES, foi criada pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão.

O SINAES possui uma série de instrumentos complementares: auto-avaliação, avaliação externa, ENADE, **Avaliação dos cursos de graduação** e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A operacionalização é de responsabilidade do INEP.

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas pelas IES, para orientação institucional e pelos órgãos governamentais, a fim de implementar políticas públicas.

2.3.16. Ementário

No ementário abaixo, justifica-se a ampliação da bibliografia complementar pelo caráter restritivo da bibliografia básica.

1º PERÍODO

Componente curricular: Princípios e fundamentos dos estudos da linguagem		
CHT – 60	CH teórica – 45	CH prática – 15
Prática: Pesquisa bibliográfica com apresentação de relatório.		
Ementa: Ciências da linguagem: conceitos fundamentais. Terminologia. Universais lingüísticos. Os vários campos de estudo da lingüística.		
Bibliografia básica: BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística Geral I e II. Campinas-SP, Pontes, 1995.		

Trad. de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri.

FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à Lingüística**. São Paulo, Contexto, 2003, v. I e v. II

MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à lingüística:**
domínios e fronteiras. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 1995. Trad. de Michel Lahud.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. **Princípios de lingüística geral**. Rio de Janeiro, Padrão, 1989.

DOSSE, F. **História do Estruturalismo I e II**. Ensaio & Unicamp, Campinas.

LYONS, John. *Lingua(gem) e lingüística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MARTINET, André. **Elementos de lingüística geral**. Lisboa : Sá da Costa, 1978.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **O que é lingüística?** 4ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1990.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo, Cultrix, 1995. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein.

COMPONENTE CURRICULAR: Teoria Literária: Texto narrativo

CH TOTAL: 60	CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04
------------------------	-----------------------	--------------------	---------------------

EMENTA:

Introdução aos estudos teóricos literários. A narrativa ficcional em seus aspectos históricos e formais. Os elementos estruturais da narrativa. Estudo de textos narrativos.

BIBLIOGRAFIA:

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. Coimbra: Almedina, 1979.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria*. Literatura e senso comum. Trad. Cleonice P. Barreto Mourão e Consuelo Fontes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A Poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 1988.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética - A teoria do romance*. S. Paulo:

UNESP/HUCITEC, 1988.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Obras Escolhidas vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOURNEUF, R. e OUELLET, R. *O universo do romance*. Coimbra: Almedina, 1976.

CANDIDO, Antonio e outros. *A personagem de ficção*. 5.ed., S. Paulo: Perspectiva, 1975.

COSTA, Lílían Militz da. *Representação e teoria da literatura – dos gregos aos pós-modernos*. Cruz Alta: Unicruz, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

CHT 75 h/a	CRÉDITOS: 05	CH TEÓRICA: 60	CARGA PRÁTICA: 15
------------	--------------	----------------	-------------------

Prática: Pesquisa bibliográfica, apresentação de seminários, resumo ou resenha e produção de texto crítico.

Ementa: Formação do pensamento filosófico ocidental. O conhecimento em suas diversas acepções. As concepções clássicas e contemporâneas da filosofia e suas influências ideológicas na lingüística e na linguagem e o papel da educação para a manutenção do poder. O trabalho e o homem como sujeito histórico e social. Ética profissional e social.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
(Coleção O que você precisa saber sobre).

QUINTANEIRO, Tânia. et alli. Um toque de clássicos. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz & FORACCHI, Marialice. M.(orgs.) Educação e Sociedade (leituras de Sociologia da educação). 9a. Edição. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

CARVALHO, Alonso Bezerra. Max Weber: modernidade, ciência e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DURKHEIM, Emile. Da Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GENTILI, Pablo, SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). Neoliberalismo, qualidade total e

educação. Petrópolis: Vozes, 1994

LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís. (orgs.) Liberalismo e educação em debate. Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2007.

Componente curricular: Introdução à Fonética e à Fonologia

CHT: 60

CH teórica: 45

CH prática: 15

Prática:

Transcrições fonológicas e fonéticas da expressão oral do Português do Brasil

Ementa:

Fonologia e Fonética: caracterização e diferenciação. O aparelho fonador e a Fonética Articulatória. Fonema, fone e grafema. Fonemas vocálicos e consonantais. A sílaba. Arquifonema. Alofonia. Fonologia Segmental. Transcrição fonológica e fonética. Metaplasmos. Fonologia Suprasegmental. Acento, Entonação, Ritmo, Prosódia. Oralidade e Grafia. A estilística fônica.

Bibliografia Básica

BISOL, L. (org.). **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. Porto Alegre, EDIPCRS.1996

CALLOU, Dinah. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo, Contexto, 1999

Bibliografia complementar:

BAGNO, M. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 1997

BISOL, Leda / BRESCANCINI, Claudia R.. **Fonologia e Variação**. EDIPUCRS - PUC RS, 2002.

CAVALIERI, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

HENRIQUES, Cláudio César. **Fonética. Fonologia e Ortografia**. São Paulo: Campus. 2007 .

MAIA, Eleanora M. **No reino da fala**. A linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1991

SCARPA, Ester M.(org.). **Estudos de Prosódia**. Campinas-SP: UNICAMP, 1999.

SILVEIRA, Regina Célia P. **Estudos de Fonologia Portuguesa**. São Paulo:Cortez

TARALLO, Fernando et alli. **Falares Crioulos. Línguas em contato**.

São Paulo: Ática, 1987.

www.cefala.org/fonologia/

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DA PESQUISA

PRÉ-REQUISITOS:

CHT 75 h/a	CRÉDITO: 04	CH TEÓRICA: 60	CARGA PRÁTICA: 15
-------------------	--------------------	-----------------------	--------------------------

Prática: Pesquisa Bibliográfica, resumos, resenhas, fichamentos e seminários.

Ementa: Instrumentos teórico-práticos para aprender a estudar e a se planejar no universo do ensino superior. Leitura: conceitos, modelos e procedimentos. Produção de textos acadêmicos: resumo, fichamento, síntese, resenha. Técnicas de apresentação de trabalho, fundamentos de coleta de dados: questionários, observação, entrevista, pesquisa bibliográfica e documental. Desenvolvimento da pesquisa: planejamento, problema, objetivo e procedimento.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Normalização da documentação no Brasil (PNB). Rio de Janeiro, IBBD.

FRANÇA, Júlia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim, Metodologia do trabalho científico. 22. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. Aprender a Aprender: Introdução à Metodologia científica. 10ª. Ed. Editora Vozes. Petrópolis, 1998.

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários 9 por0 Amado Luiz Cervo (E) Pedro Alicino Bervian. 3ª. Ed. São Paulo, Mc Graw- Hill do Brasil, 1983.

D'ONOFRIO, Salvatore. Metodologia do trabalho intelectual. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DUARTE, Emeide Nóbrega, Neves, Dulce A. de Brito, SANTOS, Bernadete de Lourdes de O. Manual técnico para realização de trabalhos monográficos: dissertação e teses. 4 ed. Atual. João Pessoa; Edt. Da UFBP, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 3ª. Ed. São Paulo, Ed. Atlas, 1991.

GALLIANO, Guilherme. A. O método científico Teoria e Prática. São Paulo, Editora

Harba – Ltda.

SANTOS, Antônio Raimundo. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 3 ed. Rio de Janeiro: D&P A Editora, 2000.

2º PERÍODO

Componente curricular: Escrita acadêmica		
CHT – 60	CH teórica – 45	CH prática – 15
Prática: Aplicação em análise de um texto, apresentação em monografia, resumo ou resenha.		
Ementa: Gêneros textuais: resumo, resenha e monografia. O parágrafo Análise do texto: coerência e coesão. Modos de organização do discurso.		
Bibliografia básica: BRONCKART, Jean-Paul. <i>Atividade de linguagem, textos e discursos</i> . São Paulo: Educ. 1999 Coleção Princípios. PLATÃO & FIORIN. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo, Ática, 1996. CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso . São Paulo: Contexto, 2008. MEURER; BONINI; MOTTA- ROTH (Orgs) Gêneros, teorias, métodos, debates . São Paulo: Parábola, 2005.		
Bibliografia complementar: FÁVERO, Leoneor Lopes. Coesão e coerência textuais . São Paulo, Ática, 1991. KOCH, Ingedore Villaça. Coesão textual . São Paulo, Contexto, 1998. _____. Coerência textual . São Paulo, Contexto, 1998. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo, Ática, 1995. Coleção Princípios.		

COMPONENTE CURRICULAR: Teoria Literária: Texto Poético			
CH TOTAL: 60	CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA:	CRÉDITO: 04
EMENTA: O texto poético. O conceito tradicional e moderno de forma, estrutura e lirismo. Estudo de textos poéticos: clássicos, modernos e contemporâneos.			

BIBLIOGRAFIA:

BORGES, Jorge Luis. *Esse ofício do verso*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

STAIGER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

CALVINO, Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. Trad. Ivo Barroso 2ª ed., São Paulo: Companhia das Letras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Lisboa: Edições 70

BLANCHOT, Maurice. *A parte do fogo*. Trad. Ana Maria Scherer. Rio de Janeiro: Rocco.

BLANCHOT, Maurice. *O espaço literário*. Trad. Álvaro Cabral, Rio de Janeiro: Rocco.

BOSI, Alfredo. (org.). *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 2001.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

BOSI, Alfredo. *Céu, Inferno: ensaios de crítica ideológica e política*. São Paulo: Ática, 1996.

CAMARGO, Maria L. de Barros & PEDROSA, Célia (org.). *Poesia e contemporaneidade: leituras do presente*. Chapecó: Argus, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**PRÉ-REQUISITOS:**

CHT 75 h/a	CRÉDITOS: 05	CH TEÓRICA: 45	CH PRÁTICA: 15
-------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------

Prática: Pesquisa bibliográfica, resenhas, resumos, seminários, entrevistas e elaboração de relatório.

Ementa:

Relações educação e sociedade, educação e sociologia. Compreensão das concepções teóricas de educação no discurso sociológico dos autores clássicos e contemporâneos: Durkheim, Weber, Marx, Bourdieu, Gramsci, Florestan Fernandes e outros. Estudo das principais teorias sociológicas como suporte e análise da realidade social, cultural e educacional, aprofundando a compreensão do que seja o papel desempenhado pela Sociologia no atual quadro dos cursos de formação de professores/educação.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

(Coleção O que você precisa saber sobre).

QUINTANEIRO, Tânia. et alli. Um toque de clássicos. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz & FORACCHI, Marialice. M.(orgs.) Educação e Sociedade (leituras de Sociologia da educação). 9a. Edição. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

CARVALHO, Alonso Bezerra. Max Weber: modernidade, ciência e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DURKHEIM, Emile. Da Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GENTILI, Pablo, SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1994

LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís. (orgs.) Liberalismo e educação em debate. Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

PRÉ-REQUISITOS:

CHT 60 h/a **CRÉDITOS:** 04

CH TEÓRICA: 60

CH PRÁTICA:

Ementa: História da Educação da Colônia à Educação contemporânea no Brasil: problemas e perspectivas. Movimentos sociais em direção a universalização da educação. Análise da atual conjuntura nacional e internacional.

Bibliografia Básica:

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 24. Ed.. RJ: Vozes, 2000.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2ª ed. SP: Moderna, 1986.

RIBEIRO, Maria Luíza dos Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 151. Ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1998.

Bibliografia Complementar:

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 3ª ed. SP: Ática, 1995.

GHIRALDELLI JR Paulo. Educação e razão histórica. SP: Cortex, 1994.
PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. 16ª ed. SP: Cortez, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa I		
PRÉ-REQUISITOS:		
CHT 60 horas-aula	CH TEÓRICA 45 horas-aula	CARGA PRÁTICA 15 horas-aula
Prática: Produção de textos.		
Objetivo Geral: Propiciar ao aluno o uso/produção da língua/linguagem de forma que ele seja capaz de ouvir, falar, ler e produzir sentença/enunciados. Leitura de um livro (level 1). O uso do dicionário. O uso de estratégias de leitura.		
Ementa: A estrutura/produção de sentença/enunciado, o uso das habilidades/competências sobre ler, ouvir, falar, escrever e cultura, através de recortes comunicativos, uso do dicionário, estratégias de leitura e inglês através das funções; leitura de um livro – level 1.		
Bibliografia Básica: MOOR, Peter; CUNNINGHAM, Sara <i>et al.</i> New Cutting Edge (New Edition). London: Longman, 2005. MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1985. OXFORD Escolar. <i>Português-Inglês. Inglês-Português</i> . Oxford: Oxford University Press, 2000.		
Bibliografia Complementar: LAROUSSE Dicionário. São Paulo: Ática, 2001. EASTWOOD, John. <i>Oxford practice grammar</i> . Oxford: Oxford University Press, 1999. MURPHY, Raymond. <i>Essential Grammar in use</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1998. SWAN, Michael. <i>Practical English usage</i> . Oxford: Oxford University Press, 1995.		

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICA, LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA			
CHT 60 h/a	CRÉDITOS:	CH TEÓRICA: 45	CH PRÁTICA: 15

04		
Prática: Pesquisa bibliográfica, produção de textos, resenhas, fichamentos e seminários.		
Ementa: Estudo analítico das políticas públicas educacionais no Brasil, considerando aspectos históricos como a discriminação e o racismo; organização dos sistemas de ensino atentos as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais e a Legislação de Ensino Federal, Estadual e Municipal a ver: Constituição Federal, LDB 9394/96, Plano Nacional de Educação, Estatuto da Criança e do Adolescente; entre outros. Estrutura e funcionamento da educação básica. Financiamento e gestão. Política de formação e profissionalização dos (as) trabalhadores (as) da educação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRASIL, Lei n 9394/96. Fixa diretrizes e bases da educação Nacional Brasília. Brasília: MEC, 1996.		
BRASIL, Constituição da República Federativa do. Brasília. Brasília: , 1998.		
SHIROMA, Eneide Oto (Org.). Política Educacional, Rio de Janeiro: DP&A, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DEMO, Pedro. A Nova LDB: ranços e avanços. 19ª Ed. Campinas, SP: Papirus; 2006.		
SAVIANE, D. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.		
Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas. Ed. Autores Associados, julho 1999.		
TADEU, Tomas da Silva. Identidades Terminais. Ed. Vozes, Petrópolis, 1996.		

Componente curricular: Língua Latina		
CHT – 60	CH teórica – 45	CH prática – 15
Prática: Pesquisa bibliográfica.		
Ementa		
Estudos da Língua Latina: Morfologia: gênero, número, casos. As cinco declinações. Verbos auxiliares: esse, habere. Verbos regulares: -are. – ere (segunda); ere (terceira); -ire. Declinação dos Adjetivos. Pronomes e advérbios. Sintaxe: noções de sintaxe dos casos: nominativo, genitivo, acusativo, ablativo		
Bibliografia Básica		
ALMEDIA Cardoso, Zélia . <i>Iniciação ao Latim</i> . São Paulo: Editora Ática, 1997.		
ALMEIDA, Napoleão Mendes de Almeida. <i>Gramática Latina</i> , 27 ed. SP. Saraiva, 1997.		
RAGON, Émile. Gramática Latina. SP. EFTD.		

Bibliografia Geral

RAVIZZA, Pe. João. *Gramática Latina*. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco, 1940

FARIA, Ernesto . *Gramática superior de Língua Latina*. RJ Livraria Acadêmica, 1958.

GARCIA, \Janete Melasso . *Introdução à Teoria e Prática do Latim*. 2.ed. Revista Brasileira. Editora UNB, 2000.

MAGNE, Augusto. *Primeira Gramática Latina*. SP. Ed. Nacional, 1951.

RESENDE, Antônio Martinez de. *Latina essência*. 2. ed. Belo Horizonte, Mg, UFMG, 1996.

Componente Curricular: Introdução a Tradução**PRÉ-REQUISITOS:** Língua Inglesa I**CHT** 60 horas-aula **CRÉDITOS:** 04 **CH TEÓRICA** 45 **CH PRÁTICA** 15

Objetivo Geral: Propiciar ao aluno o contato com os elementos teóricos e práticos envolvidos no processo de tradução para a língua portuguesa e da língua portuguesa para a língua inglesa.

Ementa: Estudo teórico do processo de tradução; práticas de tradução e escrita de versão; análise e discussões acerca dos problemas semânticos e contextuais da tradução; análise comparativa de traduções entre as línguas portuguesa e inglesa.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, O.B. *Abordagens teóricas da tradução*. Goiânia: Editora da UFG, 2000.

ARROJO, R. *Oficina de Tradução*. São Paulo: Ática, 1997.

ROBINSON, D. *Becoming a translator*. London/ New York: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar:

ARROJO, R. *O Signo Desconstruído*. Campinas: Pontes, 1992.

COLLINS COBUILD. *ENGLISH LANGUAGE DICTIONARY*. Glasgow: Collins.

NEWMARK, P. *Approaches to translation*. New York: Prentice Hall, 1992.

OXFORD Escolar. *Português-Inglês. Inglês-Portugues*. Oxford: O.U.P, 2000.

Componente Curricular: Língua Inglesa II**PRÉ-REQUISITOS:** Língua Inglesa I**CHT** 60 horas-aula **CH TEÓRICA:** 45 horas-aula **CH PRÁTICA:** 15 horas-aula**Objetivo Geral:**

Propiciar ao aluno desenvolver as habilidades/competências lingüísticas: ler, ouvir,

falar, escrever e cultura – pequenos textos orais e escritos, através de recortes comunicativos, escrita e rescrita de pequeno texto, o uso de estratégias de leitura e leitura de um livro – *level 1*.

Ementa:

O uso do enunciado; leitura e produção de textos orais e escritos em nível de resumo – pequeno texto, recortes comunicativos das habilidades/competências lingüísticas: ler, ouvir, falar, escrever e cultura; estratégias de leitura. Leitura de um livro – *level 1*.

Bibliografia Básica:

MOOR, Peter; CUNNINGHAM, Sara *et al.* New Cutting Edge (New Edition). London: Longman, 2005.

MURPHY, Raymond. *English grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

Parker, John; Stahel, Monica (ed.). *Password: English dictionary for speakers of Portuguese*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

EASTWOOD, John. *Oxford practice grammar*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

OXFORD Escolar. *Português-Inglês. Inglês-Português*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

REID, Joy M. *The process of composition*. New York: Prentice Hall Regents, 2000.

SWAN, Michael *Practical English usage*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

Componente Curricular: **Fonética e Fonologia da Língua Inglesa**

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Fonética e à Fonologia e Língua Inglesa I

CHT.: 60 horas-aula

CH TEÓRICA: 45

CH PRÁTICA: 15

Objetivo Geral:

Criar condições para o aluno desenvolver e ampliar sua capacidade de percepção e produção de aspectos segmentais e suprasegmentais da língua inglesa falada em uma perspectiva crítica

Ementa:

Conhecimentos de fonética e fonologia da língua inglesa. Fonética articulatória; modos e pontos de articulação dos fonemas vogais e consoantes; fonema e alofone Estudo das técnicas de pronúncia e entonação da língua inglesa, com exercícios práticos de pronúncia e escrita; atenção aos aspectos regionais e dialetais característicos dos seus

diferentes elementos lingüístico-culturais
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAKER, Ann. <i>Ship or sheep? An intermediate pronunciation course</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.</p> <p>ROACH, Peter. . <i>English phonetics and phonology: a practical course</i>. 11 ed. Cambridge: CUP, 2007</p> <p>UNDERHILL, Adrian. <i>Sound foundations</i>. Oxford: Heinemann, 1994</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOWLER, Bill, PARMINTER, Sue. <i>Headway. Intermediate pronunciation</i>. Oxford: Oxford University Press (book + class cassette + vídeo)</p> <p>FLWETCHER, Clare. <i>Pronunciation dictionary</i>. Essex: Longman, 1992.</p> <p>LARSEN-FREEMAN, Diane. <i>Techniques and principles in language teaching</i>. Oxford: Oxford University Press, 2000.</p> <p>STEINBERG, Martha, <i>Pronúncia do inglês Norte-Americano</i>. SP: Ática, 1986.</p> <p>TENCH, Paul. <i>Pronunciation skills</i>. London: Macmillan, 1981.</p> <p>WELLS, J. C. <i>Pronunciation dictionary</i>. Essex: Longaman, 1998.</p>

4° PERÍODO

Componente Curricular: Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês			
PRÉ-REQUISITO: Língua Inglesa II			
CHT 60 horas-aula	CRÉDITOS: 04	CH TEÓRICA 45	CH PRÁTICA 15
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Propiciar ao aluno o acesso a leituras que possibilitem a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.</p>			
<p>Ementa:</p> <p>Concepções de linguagem, ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras; abordagens e metodologias de ensino e aprendizagem de línguas; discussão sobre os fatores socioculturais e o papel da língua materna no processo de ensino e aprendizagem de línguas; estudo das correntes teóricas e tendências investigativas na área de formação de professores de línguas.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. <i>Linguística Aplicada - Ensino de Línguas e Comunicação</i>.</p>			

<p>Campinas: Pontes, 2007.</p> <p>BROWN, H. D. <i>Principles of language learning and teaching</i>. 3rd ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1994.</p> <p>_____. (Org.). <i>O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão</i>. Pelotas: Educat, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARDOSO, R. C. T. <i>The communicative approach to foreign language teaching: a short introduction</i>. Campinas: Pontes, 2004.</p> <p>BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs.). <i>Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores</i>. Campinas: Pontes Editores, 2006.</p> <p>GARCÍA, C. M. <i>Formação de professores: para uma mudança educativa</i>. Porto-Portugal: Porto Editora, 1999.</p> <p>GUSKEY, T. R. Professional development and teacher change. <i>Teachers and teaching: theory and practice</i>, v. 8, n. 3/4, p.381-391, 2002.</p> <p>LEFFA, V. J. <i>O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional</i>. Contexturas, n. 4, p. 13-24, 1998/1999.</p> <p>RICHARDS, J. <i>Methodology in language teaching</i>. Cambridge: C.U.P, 2002.</p> <p>UR, P. A. <i>Course in language teaching: practice and theory</i>. Cambridge: C.U.P, 2000.</p>

Componente Curricular: Literatura Brasileira Panorâmica		
CHT.: 60 horas-aula	CH TEÓRICA: 45	CARGA PRÁTICA: 15
<p>Ementa:</p> <p>A literatura brasileira como formação da identidade nacional: da colônia ao Império. Estudo do Realismo/ Naturalismo na literatura brasileira. O modernismo como renovação estética. A divisão da literatura brasileira segundo o cânone.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CÂNDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>Dialética da Colonização</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> <p>CHIAPINI, Lígia, BRESCIANI Maria Stella, (orgs.).- <i>Literatura e Cultura no Brasil: identidades e fronteiras</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p>		

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Inútil poesia e outros ensaios breves*. São Paulo: Cia das Letras, 2000

CANDIDO, Antonio. *Educação pela noite e outro ensaios*. São Paulo: Ática, 2000
CHIAPPINI, Ligia & BRESCIANI, Maria Stella. (org.). *Literatura e cultura no Brasil: identidades e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHWARZ, Roberto. *Que horas são?*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

_____. *Ao vencedor as batatas*, São Paulo: Duas cidades; ed. 34, 2000.

_____. *Um mestre na periferia do capitalismo*. São Paulo: Duas cidades; ed. 34, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA

CHT 60 h/a	CRÉDITOS: 04	CH TEÓRICA: 45	CH PRÁTICA: 15
------------	--------------	----------------	----------------

Prática: Pesquisa bibliográfica e de campo.

Ementa: Fundamentação teórica e pressupostos epistemológicos da Didática, sujeitos do processo educativo: educador (a) e educando (a), o (a) professor (a) pesquisador (a) enquanto profissionalização e profissionalismo. Elementos da Didática: planejamento, execução da ação planejada, avaliação (práxis pedagógica),

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 20ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

VEIGA, Ilma P. A. (Org.) Didática: o ensino e suas relações. 11ª Ed. São Paulo: Papirus, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula: fascículos 1 a 16. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. fascículos 1 a 11 e 13. RJ: Vozes, 2002.

BECKER, Fernando. Epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1993.

CANDAU, Vera Maria (Org.) A Didática em Questão. Petrópolis: Vozes, 1985.

CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007

VASQUEZ, Adolfo S. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

ANAIS do XIII ENDIPE. Conferências, Mesas Redondas e Simpósios. Recife, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A didática e as contradições da prática. Campinas-SP: Papirus, 1998.

Componente Curricular: Língua Inglesa III		
PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa II		
CHT 60 horas-aula	CH TEÓRICA: 45	CH PRÁTICA: 15
Objetivo Geral: Propiciar ao aluno desenvolver as habilidades/competências lingüísticas: ler, ouvir, falar, escrever e cultura – pequenos textos orais e escritos, através de recortes comunicativos, escrita e rescrita de pequeno texto, o uso de estratégias de leitura e leitura de um livro – <i>level 2</i> .		
Ementa: O uso do enunciado; leitura e produção de textos orais e escritos em nível de resumo – pequeno texto, recortes comunicativos das habilidades/competências lingüísticas: ler, ouvir, falar, escrever e cultura; estratégias de leitura. Leitura de um livro – <i>level 2</i> .		
Bibliografia Básica: MOOR, Peter; CUNNINGHAM, Sara <i>et all</i> . New Cutting Edge (New Edition). London: Longman, 2005. MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1985. Parker, John; Stahel, Monica (ed.). <i>Password: English dictionary for speakers of Portuguese</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998		
Bibliografia Complementar: EASTWOOD, John. <i>Oxford practice grammar</i> . Oxford: Oxford University Press, 1999. OXFORD Escolar. <i>Português-Inglês. Inglês-Português</i> . Oxford: Oxford University Press, 2000. REID, Joy M. <i>The process of composition</i> . New York: Prentice Hall Regents, 2000. SWAN, Michael <i>Practical English usage</i> . Oxford: Oxford University Press, 1995.		

Componente Curricular: Historiografia dos Povos de Língua Inglesa I		
Pré-requisitos: Língua Inglesa II		
CHT: 60	CH teórica: 60	CH prática:
Ementa: Apresentar ao estudante de Letras/Língua Inglesa a história e a cultura dos povos de língua inglesa; enfatizar o processo de formação e desenvolvimento dos povos britânicos; compreender a origem e transformação da língua inglesa através dos tempos e a sua consolidação como língua universal.		
Bibliografia básica: BARDER, Charles. Aspects of Britain and the USA. Oxford: Oxford University Press, 1992. CRYSTAL, David. <i>English as a Global Language</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1997. WALLBANK, T. Walker; Alastair M. Taylor and Nels M. Bailkey. <i>Civilization Past and Present</i> . Scott, Foresman & Co., 1962.		
Bibliografia Complementar: CRYSTAL, David. A revolução da linguagem. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2006. CRYSTAL, David. <i>The Cambridge Encyclopedia of the English Language</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1995. CRACK, Glen Ray. <i>Battle of Hastings 1066</i> . Disponível em: http://battle1066.com DUNCAN, Esdwin. History of English Orthography. Disponível em: http://pages.towson.edu/duncan/orthography1/orthography1.htm JESPERSEN, Otto. <i>Language: Its nature, development and origin</i> . London: W. W. Norton, 1964 [1922]. MCARTHUR, Tom. <i>The Oxford Companion to the English Language</i> . Oxford, 1992. SCHÜTZ, Ricardo. <i>História da Língua Inglesa</i> . Disponível em: http://www.sk.com.br/sk-enhis.html		

5º PERÍODO

Componente Curricular: Língua Inglesa IV		
PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa III		
CHT.: 60 horas-aula	CH TEÓRICA: 45	CARGA PRÁTICA: 15
Objetivo Geral: Propiciar ao aluno falar, ouvir, ler e produzir textos orais e escritos, através de recortes		

comunicativos. Escrita e reescrita de textos. Leitura de um livro – level 2. Auto-correção do aluno sobre seu discurso oral e escrito.

Ementa:

O uso do enunciado em nível de produção de texto; ler, ouvir, falar e escrever textos orais e escritos através de recortes comunicativos, escrita e rescrita de textos; leitura de um livro – level 2; auto-correção do aluno sobre o discurso oral e escrito.

Bibliografia Básica:

ALLWRIGHT, Dick; Bailey, Kathleen. *Focus on Language Classroom*. Melbourne: Cambridge University Press, 1994

MOOR, Peter; CUNNINGHAM, Sara *et al.* *New Cutting Edge (New Edition)*. London: Longman, 2005.

Parker, John; Stahel, Monica (ed.). *Password: English dictionary for speakers of Portuguese*. São Paulo: Martins Fontes, 1998

Bibliografia Complementar:

EASTWOOD, John. *Oxford practice grammar*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

HEWINGS, Martin. *Pronunciation tasks*, Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

MURPHY, Raymond. *English grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

OXFORD Escolar. *Português-Inglês. Inglês-Português*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

REID, Joy M. *The process of composition*. New York: Prentice Hall Regents, 2000.

SWAN, Michael. *Practical English usage*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

WELLS, J. C. *Pronunciation dictionary*. Essex: Longman, 1998.

Componente Curricular: Literatura em Língua Inglesa I		
PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa III		
CHT 60 horas-aula	CH TEÓRICA 45	CARGA PRÁTICA 15
Ementa: <ul style="list-style-type: none">• Estudo sincrônico ou diacrônico da literatura inglesa do Renascimento, da Era Elizabetana e da Restauração bem como da literatura estadunidense até o século XVIII;• Principais autores, temas relativos a esses movimentos literários;		

- Estudo e reflexão de aspectos pedagógicos referentes ao uso do texto literário em aulas de língua inglesa.

Objetivos:

- Dar uma visão geral da literatura inglesa e estadunidense até o século XVIII;
- Familiarizar o aluno com as figuras literárias mais representativas do período;
- Ensinar as habilidades críticas envolvidas em uma análise e apreciação das obras;
- Examinar o contexto histórico-cultural, o qual requer um conhecimento das ideias religiosas, filosóficas e políticas da época;
- Seminários sobre tópicos do conteúdo programático da disciplina com apresentação oral de trabalhos;
- Desenvolver a capacidade de leitura e de análise de textos literários e a capacidade de expressão escrita.

Bibliografia Básica:

- Defoe, Daniel. Robinson Crusoe. Project Gutenberg.
<http://www.gutenberg.org/etext/521>.
- Shakespeare, William. Othello. London: Longman, 1997.
- Swift, Jonathan. Gulliver's Travels. Project Gutenberg.
<http://www.gutenberg.org/etext/829>. 7/02/2009.

Bibliografia Complementar:

- Burgess, Anthony. English Literature. London: Longman, 1982.
- Camargo, Marisis Aranha. Basic Guide to American Literature. São Paulo: Livraria Pioneira, 1986.
- Roberts, Gwyneth and G. C. Thornley. An Outline of English Literature. London: Longman, 1997.
- Shakespeare, William. Much Ado about Nothing. London: Longman, 1997.
- ---. Sonnets. London: Longman, 1997.
- The Papers of Benjamin Franklin.
<http://www.franklinpapers.org/franklin/index.jsp?src=g1&gclid=CJmT2pme1ZgCFQsMGgodLWkczw>. 7/02/2009.
- Webber, David J. William Bradford Web Site.
<http://www.angelfire.com/ny4/djw/williambradford.html>. 7/02/2009.

COMPONENTE CURRICULAR: - PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

CHT 75 h/a	CRÉDITOS: 05	CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: 15
------------	--------------	----------------	----------------

Prática: Planejamentos e pesquisa na escola

Ementa: Instrumentos teórico-práticos para se manejar no universo da escola. Conhecer a escola, condição imprescindível para o exercício da docência. Planejamento; Exercício de Análise e Construção do Projeto Político Pedagógico; Arts: 12, 13 e 14 da LDB; Currículo. Preparo para a docência partindo do conhecimento da Escola.

Bibliografia Básica:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de.(Orgs.) ESCOLA: Espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas.SP: Papirus,1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5ª Ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7ª Ed. São Paulo: Libertad, 2006.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, Antônio Flávio Moreira(org.). CURRÍCULO: políticas e práticas. Campinas.SP: Papirus,1999.

VASCONCELLOS, Celso dos S. PLANEJAMENTO: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização, 7ª Ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, Maria Helena Fernandes(orgs). Escola Fundamental: currículo e ensino. 2ª Ed. Campinas.SP: Papirus,1995.

GRUPO 1 – PEDAGÓGICO

Psicologia do desenvolvimento

Educação indígena

Fundamentos e metodologia da educação de jovens e adultos

Cultura e identidade

Teoria do currículo

Cultura afro-brasileira

Sociologia, cinema e educação

Metodologia de pesquisa em educação: o estudo de caso

Educação e violência

Componente Curricular: **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**

CHT 60 h/a **CRÉDITOS:** 04 **CH TEÓRICA:** 45 **CH PRÁTICA:** 15

Ementa: Estudo do desenvolvimento da infância, adolescência e vida adulta. Caracterização dos fatores e princípios básicos do desenvolvimento humano. Análise do desenvolvimento individual da adolescência e vida adulta e suas implicações didáticas - pedagógicas. Processo de aprendizagem na adolescência e jovens. Psicologia – conceito, campo de estudo e principais abordagens; Psicologia do Desenvolvimento Humano.

Bibliografia Básica:

BOCK, A. M. B. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 1993.

CARRARA, Kester (org). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

PAPALIA, Diane E, OLD, Sally, W. Desenvolvimento Humano. 7ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

BEER, H.A. A Criança em Desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1986.

DELVAL, Juan. Aprender a Aprender. 5ª Ed. Campinas, SP : Papyrus, 2002

LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. 2a ed. São Paulo: Summus, 1992.

Componente Curricular: **EDUCAÇÃO INDÍGENA**

CHT 60 h/a **CRÉDITOS:** 04 **CH TEÓRICA:** 45 **CH PRÁTICA:** 15

Ementa: Reconhecimento dos aspectos sócio-econômico e culturais das comunidades indígenas brasileiras, especialmente no Estado do Tocantins, enquanto um povo pertencente às comunidades minoritárias no panorama da educação brasileira. Exame de questões relacionadas ao índio e o não-índio no panorama histórico brasileiro. Estudos de causas e questões étnicas e culturais, bem como a tradição cultural do universo indígena: medicina, narrativas, mitos e saberes diversos. As nações indígenas do Estado do Tocantins e o papel das escolas indígenas nas comunidades.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL, Programa Parâmetros em Ação Educação Escolar Indígena, As leis e a Educação

Escolar Indígena. Brasília: MEC/SEF, 2002.

VEIGA, Juracilda; Salanova, Andrés (Orgs.) Questões de Educação Escolar Indígena: da formação do professor ao projeto de escola. Brasília: FUNAI/DEDOC. Campinas/ALB. 2001.

Bibliografia Complementar:

D'AMBROSIO U, Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Coleção Tendências em Educação Matemática)

BRASIL. Programa Parâmetros em Ação Educação Escolar Indígena, Quem são, Quantos são e Onde estão os Povos Indígenas e Suas Escolar no Brasil?. Brasília: MEC/SEF, 2002.

SILVA, Aracy Lopes da; Grupioni, Luís Donisete Benzi. (Orgs) A temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília. MEC/MARI/UNESCO, 1995.

Componente Curricular: **FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

CHT 60 h/a CRÉDITOS: 04 CH TEÓRICA: 45 CH PRÁTICA: 15

Ementa: Estudo sobre o papel do educador de jovens e adultos, de conceitos andragógicos e da análise das experiências atuais no campo da educação de jovens e adultos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Médio.. Exame de questões e abordagens metodológicas no Ensino Fundamental e Ensino Médio em Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

GADOTTI, M. ROMÃO, J. E. Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Cortez, 2005.

PINTO, Á. V. Sete Lições sobre educação de Adultos. São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, L. Educação de Jovens e Adultos (Diretrizes Curriculares Nacionais).Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 28 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. Essa Escola Chamada Vida. São Paulo: Ática, 2003.

PICONEZ, S. C. Educação de Jovens e Adultos. Campinas, SP: Papirus, 2002.

Componente Curricular: **CULTURA E IDENTIDADE**

CHT 60 h/a CRÉDITOS: 04 CH TEÓRICA: 45 CH PRÁTICA: 15

Prática: pesquisa bibliográfica, leituras, resumos, resenhas e produção de textos.

Ementa: Estudo dos conceitos de cultura, identidade, alteridade, etnocentrismo, e diversidade cultural nas perspectivas antropológica e sociológica. Análise e compreensão sobre a construção da identidade a partir dos processos e do contexto cultural nos quais os indivíduos estão inseridos. Importância da compreensão de como acontecem os processos de construções culturais e identitárias e do entendimento e respeito à diversidade cultural. A pesquisa de campo como instrumento de reflexão e compreensão acerca das práticas culturais e da constituição da identidade.

Bibliografia Básica:

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Alberto Carlos. *A Cabeça do Brasileiro*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ALMEIDA, H. B. de. *Consumidoras e heroínas: gênero na telenovela*. Estudos Feministas, Florianópolis, 15(1): 177-192, janeiro-abril/2007. Disponível em www.scielo.br.

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

_____. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

_____. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BOAS, Franz. *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BORGES, Maria de Lourdes. *Gênero e desejo: a inteligência estraga a mulher?* Estudos Feministas, Florianópolis, 13(3): 320, setembro-dezembro/2005. Disponível em www.scielo.br.

DAMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

_____. *O que é o Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

Componente Curricular: **TEORIA DO CURRÍCULO**

CHT 60 h/a CRÉDITOS: 04 CH TEÓRICA: 45 CH PRÁTICA: 15

Prática: Pesquisa bibliográfica, resumos, resenhas e produção de diagnósticos.

Ementa: Desenvolvimento histórico da idéia de currículo. Concepções teóricas de currículo. Concepções conflitantes de currículo. Ideologia e currículo. Cultura e currículo. Poder e currículo. Planejamento curricular: modelos e metodologias. Avaliação curricular. Análise de propostas curriculares da Educação Básica: currículo - diagnósticos - elementos.

Bibliografia Básica:

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

AVIANI, Nereide. *Saber Escolar, Currículo e Didática*. São Paulo: Autores Associados, 1994.

ILVA, T. T. *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: 8ª Ed. Editora Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

APPLE, M. *Ideologia e Currículo*. Bsb: Editora Brasiliense, 1998.

_____. *Repensando a Ideologia de Currículo. A Política do Conhecimento Oficial: faz sentido a Idéia de um Currículo Nacional*. SP: Editora Cortez, 2000.

ILVA, Tomaz Tadeu da. “Os Novos Mapas Culturais e o Lugar de Currículo numa Paisagem Pós-Moderna”, In: T. T. e A. F. Moreira (orgs.), *Territórios Contestado; O Currículo e os Novos Mapas Políticos e Culturais*. SP: Petrópolis, Vozes, 1995.

Componente Curricular: **CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

CHT 60 h/a CRÉDITOS: 04 CH TEÓRICA: 60 CH PRÁTICA:

Ementa: O estudo da África e dos africanos, a luta dos negros, a cultura negra, o negro na formação da sociedade nacional, regatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes a história do Brasil. Análise do papel social do negro na atualidade.

Bibliografia Básica:

COSTA, Emília Viotti da. *Da Senzala à Colônia*. 4ª Ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita a história contemporânea*. São

Paulo: Selo Negro, 2005

HOLANDA, Sérgio Buarque de . Raízes do Brasil. 26 Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Plano Nacional de Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnorraciais para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. Bsb: MEC., 2004.

NEVES, Maria de Fátima Rodrigues das. Documentos sobre a escravidão no Brasil. São Paulo: Contexto, 1986.

CARNEIRO, Suely. Gênero, Raça e Ascensão Social no Brasil. In: Revista Estudos Feministas, n.2/1995.

Componente Curricular: **SOCIOLOGIA, CINEMA E EDUCAÇÃO**

CHT 60 h/a **CRÉDITOS:** 04 **CH TEÓRICA:** 60 h/a **CH PRÁTICA:**

Ementa: Estudo e análise do cinema relacionados aos fenômenos histórico-sociais do contexto no qual esta forma de arte surge e se desenvolve. O cinema como instrumento de abordagem de temas, eventos, problemas e questões presentes nas relações sociais. O cinema como instrumento de análise sociológica dos temas eventos, problemas e questões próprias do meio e da configuração social. A abordagem cinematográfica da temática da educação. O cinema e a abordagem cinematográfica da educação como instrumento de compreensão dos problemas educacionais. A utilização das obras cinematográficas como instrumento didático-pedagógico.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Rosália Maria. *Cinema & Educação*. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora,(Coleção Cinema, Cultura e Educação)

LOPES, José de Sousa Miguel; TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. *A escola vai ao cinema*. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2003.(Coleção Cinema, Cultura e Educação)

QUINTANEIRO, . et. al. *Um Toque de Clássicos*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Milton José de. *Cinema Arte da Memória*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

ANDREW, J. Dudley. *As principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

AVELLAR, José Carlos. *Imagem e som Imagem e ação Imaginação*. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CAPUZZO, Heitor. *Cinema: a aventura do sonho*. São Paulo: Editora Nacional, 1986. (Coleção Portas Abertas)

CUNHA, Wilson. *Cinema*. Rio de Janeiro: Bloch: FENAME, 1980. (Coleção Biblioteca Educação e Cultura)

ELSENSTEIN, Sergei. *A forma do filme*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

FERRO, Marc. *Cinema e História*. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

Componente Curricular: **METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: O ESTUDO DE CASO**

CHT 60 h/a **CRÉDITOS:** 04 **CH TEÓRICA:** 45 h/a **CH PRÁTICA:** 15 h/a

Prática: Pesquisa Bibliográfica, produção de textos e seminários.

Ementa: O estudo de caso como método de pesquisa da realidade escolar. A pesquisa científica na formação do/a futuro/a professor/a. A pesquisa como instrumento didático-pedagógico.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. *Pesquisa: Princípio científico e educativo*. 9ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, Luiz. *A escola numa área metropolitana*. 2ª. Ed. São Paulo: Pioneira, 1976.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. São Paulo: Bookman, 2005.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre., CHAMBOREDON, Jean-Claude., PASSERON, Jean-Claude. A construção do objeto. In: *A profissão de Sociólogo. Preliminares Epistemológicas*. Petrópolis: Vozes, 1999.

CHIZZOTI, Antônio. O cotidiano e as pesquisas em educação. In: FAZENDA, Ivani (org.). *Novos enfoques de pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 85-98.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 20. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª. Edição São Paulo, Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. *Metodologia do Trabalho Científico*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LUNGARZO, C. *O que é ciência*. São Paulo, Brasiliense, 1989.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. *Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução*. São Paulo: Pioneira, 2000.

Componente Curricular: Educação e Violência

CHT 60 h/a **CRÉDITOS:** 04 **CH TEÓRICA:** 45 h/a **CH PRÁTICA:** 15 h/a

Prática: Pesquisa bibliográfica, produção de textos e seminários.

Ementa. Estudo dos conceitos de conflito e violência. Análise do conflito e da violência como modo de relação social. Estudo e compreensão da violência como fenômeno social amplo. Estudo, compreensão, problematização da violência na escola. Estudo das causas das diversas formas de violência que ocorrem no espaço escolar. Estudo e análise da violência simbólica e seus desdobramentos no processo de ensino e na sociedade em geral. A pesquisa sobre a violência como forma de conciliar teoria e prática promovendo uma compreensão mais aprofundada do fenômeno da violência nas escolas.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, Mirian; RUA, Maria das Graças. *Violência nas escolas*. Brasília: UNESCO, 2002.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

FREUD, Sigmund. *O Mal-estar na civilização*. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago,

Bibliografia Complementar:

ALMENDRA, Carlos Alberto da Cunha; BAIERL, Luzia Fátima. A violência: realidade cotidiana. *Revista Sociedade e Cultura*. v. 10, n. 2 (jul./dez. 2007) – Goiânia: Departamento de Ciências Sociais, FCHF/UFG, 2007.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis, RJ: Vozes: 2008.

ELIAS, Norbert. & SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MICHAUD, Yves. *A violência*. São Paulo: Ática, 1989.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (orgs.) *BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SIMMEL, Georg. *A natureza sociológica do conflito; Conflito e estrutura do grupo*. In:

Componente Curricular: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas I		
CHT: 105	CH TEÓRICA:75	CH PRÁTICA: 30
Prática: Investigação Pedagógica: estrutura e funcionamento da escola, Realidade Escolar, Relatorios e Memorial de Atividades		
Ementa: Projeto de Estágio, Leis Regulamentadoras do Estagio, Projeto Politico Pedagógico e Regimento Escolar, Teorias de aquisição de língua estrangeira. Abordagens, métodos e técnicas de ensino-aprendizagem.		
Bibliografia Básica: BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. <i>PCN: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua inglesa</i> / Secretaria de Educação Fundamental-Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnologia., Ministério da Educação Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnologia. <i>PCN: ensino médio: Linguagens, Códigos e Tecnologias</i> 1999. Vol. 1 e 2. FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. <i>Aprendendo com os erros. Uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas</i> . Goiânia: UFG, 1997.		
Bibliografia Complementar: AMORIM, Vanessa. <i>Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de Língua Estrangeiras</i> . Porto Alegre: Pe Réus, 1998. BROWN, H. Douglas. <i>Teaching by principles. Na interactive approach to language pedagogy</i> . New JerseyL Prentice Hall Regents, 1994.		

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

6º PERÍODO

Componente Curricular: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas II		
CHT –105h/a	CH TEÓRICA: 30	CH PRÁTICA: 75
Prática: Observação e Regência no Ensino Fundamental, Realização de Oficinas Pedagógicas e Escrita de Memorial		
Ementa: PCN Ensino Fundamental de Língua Estrangeira. Estratégias de Aprendizagem. Planejamento e análise de material didático. Workshop e Regência no Ensino Fundamental. Resenha crítica do suporte teórico.		
Bibliografia Básica: FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. <i>Aprendendo com os erros. Uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas</i> . Goiânia: UFG, 1997. MAGALHÃES, Vivian. AMORIN, Vanessa. <i>Cem aulas sem tédio. Sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira</i> . Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 1998. RICHARDS, Jack C. <i>Reflective teaching in second language classrooms</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1996.		
Bibliografia Complementar: BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. PCN: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnologia., Ministério da Educação Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnologia. PCN: ensino médio: Linguagens, Códigos e Tecnologias 1999. BROWN, H. Douglas. <i>Teaching by principles. An interactive approach to language pedagogy</i> . New Jersey. 1994. GRIGOLETTO, Marisa, CARMAGNANI, Ana Maria G. <i>English as a foreign language</i> . São Paulo: Humanitas/FLCH/USP, 2001.		

LOPES, Luiz Paulo da Moita. *Oficina de Lingüística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

Componente curricular: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

CH Total: 60 h/a

CH Teórica: 45 h/a

CH Prática: 15 h/a

Créditos: 04

Ementa:

Identificação do fenômeno aprendizagem, segundo a interpretação dos principais teóricos, focalizando os diferentes fatores que propiciam este processo. Psicologia e Educação – as relações existentes, concepções atuais e objeto de estudo; Psicologia da Aprendizagem – conceitos e fatores determinantes; Diferentes perspectivas teóricas: Concepção Behaviorista – Watson; Concepção Humanista – Rogers; Epistemologia Genética – Piaget; Concepção Interacionista – Vygotsky; Contribuição da Psicanálise; Concepções de Gardner e Wallon sobre o processo de aprendizagem. Implicações desses conhecimentos para a prática pedagógica em sala de aula.

Bibliografia Básica:

COLL, E. et. al. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1991.

SALVADOR, Cesar Coll. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

WOOLFOLK, A. E. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Bibliografia Complementar:

FOULIN, Jean-Noel, MOUCHON, S. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.

VYGOTSKY, L. A Formação Social da Mente. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Componente Curricular: **Língua Inglesa V**

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa IV

CHT.: 60 horas-aula

CH TEÓRICA: 45

CARGA PRÁTICA: 15

Objetivo Geral:

Propiciar ao aluno falar, ouvir, ler e produzir textos orais e escritos, através de recortes comunicativos. Escrita e reescrita de textos. Leitura de um livro– level 3; refletir e usar a sintaxe discursiva; auto-correção do aluno sobre o discurso oral e escrito;

Ementa:

O uso do enunciado em nível de produção de texto; ler, ouvir, falar e escrever textos orais e escritos através de recortes comunicativos, escrita e reescrita de textos; sintaxe discursiva; leitura de um livro – level 3; auto-correção do aluno sobre o discurso oral e escrito.

Bibliografia Básica:

ALLWRIGHT, Dick; Bailey, Kathleen. *Focus on Language Classroom*. Melbourne: Cambridge University Press, 1994

MOOR, Peter; CUNNINGHAM, Sara *et al.* *New Cutting Edge (New Edition)*. London: Longman, 2005.

Parker, John; Stahel, Monica (ed.). *Password: English dictionary for speakers of Portuguese*. São Paulo: Martins Fontes, 1998

Bibliografia Complementar:

EASTWOOD, John. *Oxford practice grammar*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

MURPHY, Raymond. *English grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

OXFORD Escolar. *Português-Inglês. Inglês-Português*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

REID, Joy M. *The process of composition*. New York: Prentice Hall Regents, 2000.

SWAN, Michael. *Practical English usage*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

WELLS, J. C. *Pronunciation dictionary*. Essex: Longman, 1998.

Componente Curricular: LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA II**PRÉ-REQUISITOS: LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA I**

CHT 60 horas-aula	CRÉDITOS: 04	CH TEÓRICA 45	CH PRÁTICA 15
-------------------	--------------	---------------	---------------

Objetivos:

- Dar uma visão geral da literatura inglesa e estadunidense durante os períodos romântico e realista;
- Familiarizar o aluno com as figuras literárias mais representativas do período;
- Ensinar as habilidades críticas envolvidas em uma análise e apreciação das obras;
- Examinar o contexto histórico-cultural, o qual requer um conhecimento das idéias religiosas, filosóficas e políticas da época;
- Seminários sobre tópicos do conteúdo programático da disciplina com apresentação

<p>oral de trabalhos;</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de leitura e de análise de textos literários e a capacidade de expressão escrita.
<p>Ementa: Estudo sincrônico ou diacrônico da literatura inglesa durante o Romantismo e Realismo. A teoria e a prática romântica e realista no Reino Unido e nos Estados Unidos. Estudo e reflexão de aspectos pedagógicos referentes ao uso do texto literário em aulas de língua inglesa.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AUSTEN, Jane. Sense and Sensibility. London: The penguin English Libraty, 1985.</p> <p>_____. Emma. London: Longman, 1997.</p> <p>BUCKLEY, J. H. The Victorian Temper. A Study in Literary Culture. Cambridge University Press.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Elliot, Emory ed. Columbia. Literary History of the United States, New York: Columbia University Press, 1988.</p> <p>EVANS, Ifor. A Short History of English Literature. Hardmonsworth, Middlesex, England: Penguin Books, 1985.</p> <p>Horton, Rod W. & Edwards, Herbert W. Backgrounds of American Literary Thought, New Jersey: Prentice-Hall, 1974.</p> <p>House, Kay S. ed. Reality and Myth in American Literature, Greenwich: Fawcett, 1966.</p> <p>Howard, Leon. Literature and the American Tradition, New York: Doubleday, 1960.</p> <p>PARKER, E. W. The Poet's Way – Complete Edition. London: Longman, 1967.</p> <p>ROBERTS, Gwyneth; THORNLEY, G. C. An outline of English Literature. London: Longman, 1997.</p>

GRUPO 1 – LINGUÍSTICA
Aprendizagem de Língua Inglesa mediada pelo computador
Produção da Oralidade em Língua Inglesa
Inglês Instrumental
Introdução à Linguística Norte-Americana
Semântica da Língua Inglesa

Morfologia da Língua Inglesa
Sintaxe da Língua Inglesa
Pesquisa Científica em Lingüística Aplicada

Componente Curricular: **Aprendizagem de Língua Inglesa mediada pelo computador**

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa IV

CHT: 60 horas-aula	CRÉDITOS: 04	CH TEÓRICA: 45	CH PRÁTICA: 15
--------------------	---------------------	----------------	----------------

Ementa:

As tecnologias da informação e comunicação. Ensino à distância. O papel do aluno e do professor no ensino à distância. Técnicas de ensino de Língua Inglesa à distância. Fórum de discussões. Ferramentas para utilização da internet no ensino de Língua Inglesa.

Bibliografia Básica:

LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34. 2003.

LEVY, Pierre. Educação e cibercultura. A nova relação com o saber. [on-line]
Disponível no sítio <http://caosmose.net/pierrelevy/textos.html>. Acessado em: 6 jan. 2008.

MORAN José Manoel. Educação a Distância [on-line]. Disponível na internet em:
www.eca.usp.br/prof/moran acesso em 6 jan 2008.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, T.C.M.; ROSS, A.M.G[s.d] O real, o virtual e a internet na era da informação. In Visión Global y Reflexiones. Consideraciones teóricas. Disponível em:
<http://cumincades.scix.net/data/works/att/43bb.content.pdf>. Acessado em: 20/09/2007.

BRAGA NORTE, M. “Formatando” o computador no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências e Letras. UNESP-Assis, 1997.

BROWN, Ian. Internet Treasure Hunts - A Treasure of an Activity for Students Learning English. [on-line]. The Internet TESL Journal, Vol. V, No. 3, March 1999
<http://iteslj.org/>. Acesso em Maio 2001.

LEVY, Pierre. Educação e cibercultura. A nova relação com o saber. [on-line]
Disponível no sítio <http://caosmose.net/pierrelevy/textos.html>. Acessado em: 6 jan. 2008.

_____. O Universo sem totalidade, essência da cybercultura. [on-line] Disponível no sítio: <http://caosmose.net/pierrelevy/textos.html> Acessado em: 6 jan. 2008.

LEVY, Pierre. O que é virtual. São Paulo: Editora 34. 2003.

LEVY, Pierre. O Universo sem totalidade, essência da cybercultura. [on-line] Disponível no sítio: <http://caosmose.net/pierrelevy/textos.html> Acessado em: 6 jan. 2008.

DISCIPLINA: Produção da Oralidade em Língua Inglesa		
PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa IV e Fonética e Fonologia da Língua Inglesa		
CHT 60 horas-aula	CH TEÓRICA 45	CH PRÁTICA 15
Ementa: Desenvolver a produção oral através da compreensão e produção de gêneros discursivos em situações do cotidiano, do trabalho e da mídia; Praticar através de recursos de áudio ou vídeo (analogico ou digital), jogos (tabuleiro e em grupos), debates, música, contar uma estória, tópicos de conversação (tabus, cultura, política, história, etc).		
Objetivos: Apresentação oral de trabalhos; Compreender e produzir padrões de <i>phrasing</i> , <i>stress</i> , ritmo, entonação e <i>linking</i> mais elaborados; Aprimorar a pronúncia para uma comunicação mais efetiva.		
Bibliografia Básica: <u>BBC Learning English</u> . http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/webcast/tae_insight_archive.shtml . 07/02/2009. Solorzano, H. & J. Schmidt. <u>North Star: Focus On Listening and Speaking</u> (Student's Book, Teacher's Book, CDs). 2 nd ed. White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education, 2003. Hancock, Mark. <u>Pronunciation Games</u> . Cambridge: Cambridge U. P., 1995.		
Bibliografia Complementar: Eastwood, John. <u>Oxford Practice Grammar</u> . Oxford: Oxford U. P., 1999. Hewings, Martin. <u>Advanced Grammar In Use</u> . Cambridge: Cambridge U. P., 1999.		

Miller, S. Targeting Pronunciation: Communicating Clearly In English. 2nd ed. Boston: Houghton Mifflin, 2006.

Reid, Joy M. The Process of Composition. New York: Prentice Hall Regents, 2000.

Swan, Michael. Practical English Usage. Oxford: Oxford U. P., 1995.

Wells, J. C. Pronunciation Dictionary. Essex: Longman, 1998.

Componente Curricular: Inglês Instrumental		
PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa IV		
CHT: 60 horas-aula	CRÉDITOS: 04	CH TEÓRICA: 45 CH PRÁTICA: 15
Ementa: Níveis de leitura. Estratégias de leitura. Warm up. Prediction. Palavras chave. Skimming, scanning. Textos com gráficos, tabelas e desenhos. Grupos nominais e Grupos verbais. Falsos cognatos. Morfologia: morfemas e formação das palavras. Sintagma nominal e verbal. Referência Contextual. Linking words. Coesão e coerência. Text organization. As funções do texto.		
Bibliografia Básica: GRELLET, Françoise. <i>Developing reading skill</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1991. HUTCHINSON, T: WALTERS, A. <i>English for Specific Purposes</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1987 MUNHOZ, Rosângela. <i>Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura – módulo I</i> . São Paulo: Textonovo, 2001.		
Bibliografia Complementar: GUANDALINI, E. O. <i>Técnicas de leitura em Inglês: ESP – English for Specific Purposes</i> . São Paulo: Textonovo, 2002 JONES, Leo. <i>Use of English</i> . London: Cambridge University Press, 1993. KERNERMAN, Lionel. <i>Password English Dictionary for Portuguese Speakers</i> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982. MUNHOZ, Rosângela. <i>Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura – módulo II</i> . São Paulo: Textonovo, 2001. NOVAK, Joseph D./ GOWIN, D. Bob. <i>Learning how to learn</i> . New York: Cambridge University, 1984. NAINGAY, Susan. <i>Making sense of reading</i> . Surrey: Nelson (University of Malaya),		

1993.

NUTTAL, Christine. *Teaching reading skills in foreign Language*. London: Hernemann Educational Books, 1982

Componente Curricular: **Introdução à lingüística norte-americana**

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa IV e Fonética e Fonologia da Língua Inglesa

CHT: 60

CH teórica: 45

CH prática: 15

Ementa:

Introduzir o estudante de lingüística no universo da lingüística norte-americana, considerando suas diversas abordagens e desenvolvimento no estudo da língua: apresentar os estudos pioneiros de Whitney sobre o caráter da ciência da língua; contemplar os estudos ameríndio-etnográficos do final do século XIX e início do século XX; e analisar a abordagem estruturalista norte-americana ao estudo da língua: de Bloomfield a Labov.

Bibliografia básica:

BOAS, Franz. *Race, Language and Culture*. New York: Macmillan, 1940. (Repr., Chicago & London: University of Chicago Press, 1982)

BLOOMFIELD, Leonard. *Language*. New York: Henry Holt & Co., 1933.

CHOMSKY, Noan. *Syntactic Structures*. The Hague: Mouton, 1957 (15th reprint, 1996).

Bibliografia complementar:

CHAMBERS, J. K. *Sociolinguistic Theory: Linguistic Variation and its Social Significance*. Massachusetts: Blackwell Publishers Inc., 1995.

CHOMSKY, Noan. *Language and Mind*. New York: Harcourt Brace Javanovich, 1968.

_____. *Aspects of the Theory of Syntax*. Cambridge, mass.: MIT Press, 1965.

_____. *Cartesian Linguistics: A chapter in the history of rationalist thought*. New York & London: Harper & Row, 1966.

FROMKIN, Victoria & Robert Rodman. *An introduction to language*. New York: Harcourt Brace, 1998 [1974].

HARRIS, Zillig S. *Methods in Structural Linguistics*. Chicago: University of Chicago Press, 1951[1947].

JESPERSEN, Otto. *Language: Its nature, development and origin*. London: W. W.

Norton, 1964 [1922].

_____. *A Modern English Grammar on Historical Principles*. London:

George Allen & Unwin, 1949 [1909].

KOERNER, E.F.K. *Toward a History of American Linguistics*. London & New York:

Routledge, 2002.

Componente Curricular: SEMÂNTICA EM LÍNGUA INGLESA			
PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa IV			
CHT 60 horas-aula	CRÉDITOS: 04	CH TEÓRICA 60	CH PRÁTICA
Objetivo Geral: Possibilitar aos alunos realizar estudos de importantes categorias semânticas de análise na língua inglesa.			
Ementa: Percurso histórico da semântica. Teorias semânticas. Produção do sentido nas línguas naturais, com ênfase na língua inglesa.			
Bibliografia Básica: LYONS, J. <i>Language, meaning and context</i> . Cambridge: CPU, 1981. LYONS, John. <i>Linguistic Semantics: an introduction</i> . Cambridge: CUP, 1996. JAKOBOVITS, L. (ed.). <i>Semantics</i> . Cambridge: University Press, 1975.			
Bibliografia Complementar: CHOMSKY, N. <i>Reflexões sobre a Linguagem</i> . [Tradução de Carlos Vogt et al.] São Paulo: Cultrix, 1980. CORBETT, G.G. <i>Agreement</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 2006.			

Componente Curricular: Morfologia da Língua Inglesa		
PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa IV		
CHT: 60	CH TEÓRICA: 45	CARGA PRÁTICA: 15
Objetivo Geral: Criar condições para o aluno desenvolver e ampliar sua capacidade de percepção e análise das estruturas e dos processos morfológicos da língua inglesa em uma perspectiva crítica		
Ementa: Estudos das estruturas morfológicas básicas. Regras de formação de palavras. Morfologia		

verbal e nominal e estudos das estruturas morfológicas mais complexas.
Bibliografia Básica: Bauer, L. 2003 <i>English Word-formation</i> . Cambridge: CUP. Bauer, L. 1994 <i>Watching English Change</i> . London: Longman. Bauer, L. 2003 <i>Introducing linguistic morphology</i> Edinburgh: Edinburgh University Press (2nd ed.)
Bibliografia Complementar: Beard, R. 1987 Morpheme order in a lexeme-morpheme based morphology. <i>Lingua</i> . 72, 73-1.16. Beard, R. 1995 <i>Lexeme-Morpheme Base Morphology</i> . Albany: SUNY Bloomfield, L. 1933 <i>Language</i> :New York: Holt. Carstairs- McCarthy, 1992 <i>A Current Morphology</i> . London: Routledge. Clark, E.V. and Clark, H.H. 1979 When nouns surface as verbs. <i>Lg</i> . 55, 767-81.1. OXFORD Escolar. <i>Português-Inglês. Inglês-Português</i> . Oxford: Oxford University Press, 2000. Parker, John; Stahel, Monica (ed.). <i>Password: English dictionary for speakers of Portuguese</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998 Spencer, A.1991 <i>Morphological theory</i> . Oxford: Blackwell. Spencer, A. and A. Zwicky 1998 <i>The Handbook of Morphology</i> . Oxford: Blackwell .

Componente Curricular: SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA		
PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa IV		
CHT 60	CH TEÓRICA 60	CARGA PRÁTICA
Objetivo Geral: Oferecer ao aluno de letras a oportunidade de ter contato com leituras que viabilizem e fomentem a reflexão sobre as estruturas sintáticas da língua inglesa e os processos envolvidos na aprendizagem de inglês como língua estrangeira.		
Ementa: Estudo de teorias sintáticas. Apreciação de fenômenos lingüísticos da língua inglesa a partir de teorias sintáticas. Implicações do estudo da sintaxe no estudo de inglês como língua estrangeira.		
Bibliografia Básica:		

Jr, Robert D. van Valin. *An introduction to Syntax*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Jr, Robert D. van Valin e LaPOLLA, Randy J. *Syntax: structure, meaning and function*. Cambridge Textbooks in Linguistics. Cambridge: CUP, 1998.

LYONS, J. *Language and linguistics: an introduction*. Cambridge: CUP, 1981.

Bibliografia Complementar:

CHOMSKY, N. *Aspectos da Teoria da Sintaxe*, Cap. 1: Preliminares metodológicos. [Tradução de Armando Mora de Oliveira] In *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

CHOMSKY, N. *Reflexões sobre a Linguagem*. [Tradução de Carlos Vogt et al.] São Paulo: Cultrix, 1980.

CORBETT, G.G. *Agreement*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Componente Curricular: Pesquisa Científica em Lingüística Aplicada

CHT: 60 horas-aula	CRÉDITOS: 04	CH TEÓRICA: 45	CH PRÁTICA: 15
--------------------	--------------	----------------	----------------

Ementa:

Metodologia de Pesquisa em Lingüística Aplicada; Pesquisa Etnográfica; Estudo de Caso; Pesquisa-Ação; Metodos de coleta e análise de dados Qualitativos e Quantitativos: instrumentos de coleta de dados e procedimentos de análise; Projeto de Pesquisa e seu desenvolvimento. Citação em texto e Referências Bibliográficas de acordo com a ABNT.

Bibliografia Básica:

FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

NUNAN, David. *Research Methods in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 20ed. Ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

CAMERON, Deborah et all. *Researching Language*. London: Routledge, 1992.

CAVALCANTI, Marilda C. A propósito de Lingüística Aplicada. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, nº 07, 1986.

_____. Metodologia de pesquisa em Lingüística Aplicada. *Anais do 1º InPLA*, 1990, p.41-8.

_____. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Implementação de Pesquisa na Sala de aula de Língua Estrangeira. Trabalhos em Lingüística Aplicada, nº 17, 1991.

COOK, Thomas D. ; REICHARDT, Charles S. Qualitative and quantitative methods in evaluation research. London: Sage Publications.

LAKATOS, Eva M. et al Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1986.

LOFLAND, J. & LOFLAND, L.H. (1984) Analyzing Social Settings. 2nd. Wadsworth.

WISEMAN, Jacqueline P. The research web. In: BYNNER, John ; STRIBLEY, Keith M. N. York. Longman.

GRUPO 1 - LITERATURA

Pesquisa Científica em Literatura

Literatura em Língua Inglesa: Drama

Literatura em Língua Inglesa: Cinema

Literatura em Língua Inglesa: Prosa

Literatura em Língua Inglesa: Poesia

Literatura em Língua Inglesa: Minorias Étnicas

Componente Curricular: PESQUISA CIENTÍFICA EM LITERATURA			
PRÉ-REQUISITOS: Literatura em Língua Inglesa I			
CHT 60 horas-aula	CRÉDITOS: 04	CH TEÓRICA 60	CH PRÁTICA
Objetivo Geral: Desenvolver no aluno autonomia para realizar pesquisas científicas na área de literatura, bem como propriedade ao usar as normas de formatação do texto.			
Ementa: Discussão em torno do nascimento do saber científico e da pesquisa científica atual. Apresentação de instruções para elaboração de projetos de pesquisa e redação de trabalhos científicos de literatura. Aprender o uso das referências da Associação Brasileira de Normas Técnicas.			
Bibliografia Básica: BARROS, A.; LEHFELD, N. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas, Oetrópolis: Vozes, 1990.			

CARVALHO, M. C. M. (Org.) **Construindo o saber:** metodologia científica – fundamentos e técnicas. 6. Ed. Campinas: Papirus, 1997

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Revisão técnica e adaptação da obra por Lana Mara Siman. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Referências:** NBR 6023. Rio de Janeiro. 2002

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações em documentos.** NBR 10520. Rio de Janeiro. 2002

BARASS, R. **Os cientistas precisam escrever:** guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. 3. Ed. Tradução de Leila Novaes e Leônidas Hegenberg. São Paulo: T. A. Queiroz, 1994.

COMPAGNON, A. **O trabalho da citação.** Tradução de Cleonice P. B. Moutão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

CRUZ, A. C. e AL. **Elaboração de referências (NBR/2000).** Rio de Janeiro: Interciência/Niterói: Intertexto, 2000.

ECO, U. **Como se faz uma tese.** 11. Ed. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1994.

Componente Curricular: Literatura em Língua Inglesa: Drama

PRÉ-REQUISITOS: Literatura em Língua Inglesa I

CHT 60 horas-aula

CH TEÓRICA 45

CARGA PRÁTICA 15

Ementa:

Estudo sincrônico ou diacrônico do drama em língua inglesa com temática e obras flexíveis; Obras que abordam uma mesma temática.

Objetivos:

Seminários com apresentação oral de trabalhos;
Apresentar obras de diferentes autores, nacionalidades e períodos;
Examiná-las segundo um tema/aspecto escolhido pelo professor;
Familiarizar o aluno com textos críticos para direcionar as análises literárias.

Bibliografia Básica:

Harrington, John, ed. Modern Irish Drama. New York: W. W. Norton, 1991.

Osborn, M. Elizabeth. *On New Ground: Contemporary Hispanic-American Plays*. New York: Theatre Communications Group, 1987.

Perkins, Kathy A. *Black South African Women: An Anthology of Plays*. London: Routledge, 1998.

Bibliografia Complementar:

Burgess, Anthony. *English Literature*. London: Longman, 1982.

Camargo, Marisis Aranha. *Basic Guide to American Literature*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1986.

Cuddon, J. A. *A Dictionary of Literary Terms*. Harmondsworth, England: Penguin Books, 1976.

Dubé, Anthony Ed. et al. *Structure and Meaning: An Introduction to Literature*. Boston: Houghton Mifflin, 1983.

McMichael, George et al. *Concise Anthology of American Literature*. London: Collier Macmillan, 1985.

Ousby, Ian. *The Cambridge Guide to Literature*. Cambridge: Cambridge UP, 1993.

Roberts, Gwyneth and G. C. Thornley. *An Outline of English Literature*. London: Longman, 1997.

Componente Curricular: LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA: CINEMA

PRÉ-REQUISITOS: Literatura em Língua Inglesa I

CHT 60 horas-aula

CH TEÓRICA 60

CARGA PRÁTICA

Objetivo Geral:

Seminários com apresentação oral de trabalhos; Apresentar obras de diferentes autores, nacionalidades e períodos; Examiná-las segundo um tema/aspecto escolhido pelo professor; Familiarizar o aluno com textos críticos para direcionar as análises literárias.

Ementa:

A narrativa no romance e no filme. A representação da realidade e sua problematização em textos representativos da língua inglesa. Estudo das diversas relações entre literatura e suas respectivas adaptações cinematográficas.

Bibliografia Básica:

AUMONT, Jacques. **Dicionário teórico e crítico de cinema**: uma introdução. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.

EISENSTEIN, Sergei Mikhailovitch. Palavra e Imagem. In: **O sentido do filme**. Tradução

de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. Tradução de Ângela Beramini et. al. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Bibliografia Complementar:

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. São Paulo: José Olímpio Editora, 1997.

CIRLOT, Juan Eduardo. **A Dictionary of Symbols**. Trans. Jack Sage. London: Routledge, 1988.

CUDDON, J. A. **A Dictionary of Literary Terms**. Harmondsworth, Middlesex, England: Penguin Books, 1976.

DUBÉ, Anthony Ed. Et alii. **Structure and Meaning: An introduction to Literature**. Boston: Houghton Mifflin, 1983.

GENETTE, Gérard. **Discurso da narrativa**. Tradução de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Veja, 1972.

JAMESON, Frederic. **Espaço e imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios**. Organização, tradução e notas de Ana Lúcia Almeida Gazolla. Rio de Janeiro: UFRJ, 1984.

Componente Curricular: LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA: PROSA

PRÉ-REQUISITOS: Literatura em Língua Inglesa I

CHT 60 horas-aula

CH TEÓRICA 60

CARGA PRÁTICA

Objetivo Geral:

Seminários com apresentação oral de trabalhos; Apresentar obras de diferentes autores, nacionalidades e períodos; Examiná-las segundo um tema/aspecto escolhido pelo professor; Familiarizar o aluno com textos críticos para direcionar as análises literárias.

Ementa:

Estudo sincrônico ou diacrônico da prosa inglesa, estadunidense e pós-colonial dos séculos XVI ao XXI. Estudo e reflexão de aspectos pedagógicos referentes ao uso do texto literário em aulas de língua inglesa.

Bibliografia Básica:

EVANS, Ifor. **A Short History of English Literature**. Harmondsworth, Middlesex, England: Penguin Books, 1985.

Horton, Rod W. & Edwards, Herbert W. **Backgrounds of American Literary Thought**, New Jersey: Prentice-Hall, 1974.

Howard, Leon. **Literature and the American Tradition**, New York: Doubleday, 1960.

Bibliografia Complementar:

BURGESS, Anthony. **English Literature**. London: Longman, 1982.

CUDDON, J. A. **A Dictionary of Literary Terms**. Harmondsworth, Middlesex, England: Penguin Books, 1976.

DUBÉ, Anthony Ed. Et alii. **Structure and Meaning: An introduction to Literature**. Boston: Houghton Mifflin, 1983.

Elliot, Emory ed. Columbia. **Literary History of the United States**, New York: Columbia University Press, 1988.

House, Kay S. ed. **Reality and Myth in American Literature**, Greenwich: Fawcett, 1966.

ROBERTS, Gwyneth; THORNLEY, G. C. **An outline of English Literature**. London: Longman, 1997.

WATT, Ian. **A ascensão do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Componente Curricular: Literatura em Língua Inglesa: Poesia		
PRÉ-REQUISITOS: Literatura em Língua Inglesa I		
CHT 60 horas-aula	CH TEÓRICA 45	CARGA PRÁTICA 15
Ementa: Estudo sincrônico ou diacrônico do drama em língua inglesa com temática e obras flexíveis; Obras que abordam uma mesma temática.		
Objetivos: Seminários com apresentação oral de trabalhos; Apresentar obras de diferentes autores, nacionalidades e períodos; Examiná-las segundo um tema/aspecto escolhido pelo professor; Familiarizar o aluno com textos críticos para direcionar as análises literárias.		
Bibliografia Básica: Crotty, Patrick. <i>Modern Irish Poetry: An Anthology</i> . Belfast: Blackstaff, 1996. Gillan, Maria Mazziotti; Gillan, Jennifer, ed. <i>Unsettling America: Na Anthology of Contemporary Multicultural Poetry</i> . New York: Penguin, 1994. Ogunfolabi, Kayode O.; Buthelezi, Jabulani C. <i>Side by Side: Poetry from Nigéria & South África</i> . Victoria, BC: Trafford, 2004.		
Bibliografia Complementar: Burgess, Anthony. <i>English Literature</i> . London: Longman, 1982.		

Camargo, Marisis Aranha. Basic Guide to American Literature. São Paulo: Livraria Pioneira, 1986.

Cirlot, Juan Eduardo. A Dictionary of Symbols. Trans. Jack Sage. London: Routledge, 1988.

Dubé, Anthony Ed. et al. Structure and Meaning: An Introduction to Literature. Boston: Houghton Mifflin, 1983.

McMichael, George et al. Concise Anthology of American Literature. London: Collier Macmillan, 1985.

Ousby, Ian. The Cambridge Guide to Literature. Cambridge: Cambridge UP, 1993.

Roberts, Gwyneth and G. C. Thornley. An Outline of English Literature. London: Longman, 1997.

DISCIPLINA: Literatura em Língua Inglesa: Minorias Étnicas

PRÉ-REQUISITOS: Literatura em Língua Inglesa I

CHT 60 horas-aula

CH TEÓRICA 45

CARGA PRÁTICA 15

Ementa:

Estudo sincrônico ou diacrônico do drama em língua inglesa com temática e obras flexíveis;
Obras que abordam uma mesma temática.

Objetivos:

Seminários com apresentação oral de trabalhos;
Apresentar obras de diferentes autores, nacionalidades e períodos;
Examiná-las segundo um tema/aspecto escolhido pelo professor;
Familiarizar o aluno com textos críticos para direcionar as análises literárias.

Bibliografia Básica:

Cortina, Rodolfo, ed. Hispanic American Literature: An Anthology. Lincolnwood, IL: NTC/Contemporary Publishing Company, 1997.

Gillan, Maria Mazziotti; Gillan, Jennifer, ed. Unsettling America: Na Anthology of Contemporary Multicultural Poetry. New York: Penguin, 1994.

Purdy, John L.; Ruppert, James, ed. Nothing but the Truth: An Anthology of Native American Literature. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2000.

Bibliografia Complementar:

Burgess, Anthony. English Literature. London: Longman, 1982.

Camargo, Marisis Aranha. Basic Guide to American Literature. São Paulo: Livraria Pioneira, 1986.

Cirlot, Juan Eduardo. A Dictionary of Symbols. Trans. Jack Sage. London: Routledge, 1988.

Cuddon, J. A. A Dictionary of Literary Terms. Harmondsworth, England: Penguin Books, 1976.

McMichael, George et al. Concise Anthology of American Literature. London: Collier Macmillan, 1985.

Ousby, Ian. The Cambridge Guide to Literature. Cambridge: Cambridge UP, 1993.

Roberts, Gwyneth and G. C. Thornley. An Outline of English Literature. London: Longman, 1997.

GRUPO 1 – PEDAGÓGICO (ver quinto período)

7º PERÍODO

Componente Curricular: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas III		
CHT 105 h/a	CH TEÓRICA: 30	CH PRÁTICA: 75
Prática: Observação e Regência no Ensino Médio, Realização de Oficinas Pedagógicas e Escrita de Memorial		
Ementa: PCN do Ensino Médio, Análise crítica da Estrutura da Língua Inglesa. Aprofundamento dos princípios da Abordagem Comunicativa aplicada ao ensino. Análise e produção de material didático, Workshop e regência no Ensino Médio . Resenha crítica de suporte teórico.		
Bibliografia Básica: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <i>Parâmetros Curriculares Nacional de Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias</i> . Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. <i>Aprendendo com os erros. Uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas</i> . Goiânia: UFG, 1997. MAGALHÃES, Vivian, AMORIN, Vanessa. <i>Cem aulas sem tédio. Sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira</i> . Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 1998.		
Bibliografia Complementar: ALLWRIGHT, Dick; BAILEY, Kathleen M. <i>Focus on the language classroom</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1991. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira</i> . Secretaria de Educação Fundamenta. Brasília: MEC/SEF, 1998. BROWN, H. Douglas. <i>Teaching by principles An interactive approach to language pedagogy</i> . Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall Regents, 1994. ELLIS, Rod. <i>Second language acquisition</i> . Oxford: Oxford University Press, 1997 FRANÇA, Júnia Lessa. <i>Manual para normalização de publicações técnico científicas</i> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. HARMER, Jeremy. <i>The practice of English language teaching</i> . London: Longman, 19		

LOPES, Luiz Paulo da Moita. *Oficina de lingüística aplicada. A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

Disciplina: A linguagem não verbal: introdução à língua brasileira de sinais – LIBRAS		
Pré-requisitos: não há		
CHT: 60		
Prática: Pesquisa de campo; apresentação de resultados em relatórios e em grupos temáticos.		
Ementa: A mímica como recurso gestual/visual na comunicação. Alfabeto manual. Gramática de libras. Conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial.		
Bibliografia básica: CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkíria D. (orgs.) Dicionário Enciclopédico Ilustrado LIBRAS . São Paulo: EDUSP.2002 FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma gramática de Línguas de Sinais . Tempo Brasileiro. 1995 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira – estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.		
Bibliografia complementar: CARVALHO, Ilza S. de; CASTRO. Alberto R. de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais . DF: SENAC.2005 COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tânia. Libras em Contexto . EDUPE. 2002 GESUELI, Z. M. Linguagem: desafios e realidades . São Paulo: Plexus Editora. 2003 KOJIMA, Catarina K.; SEGALA, Sueli R. Dicionário – Língua de Sinais: A Imagem do Pensamento . Escala.2003 KOZLOWSKI, L. A Percepção Auditiva e Visual da Fala . Editora Revinter, Rio de Janeiro: 1997. QUADROS, Ronice M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília :MEC, Secretaria de Educação Especial, 2004.		

Componente Curricular: Língua Inglesa VI		
PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa V		
CHT 60 horas-aula	CH TEÓRICA: 45	CARGA PRÁTICA: 15
Objetivo Geral: Propiciar ao aluno ouvir, falar, ler e produzir textos orais e escritos em nível intermediário, através de recortes comunicativos. Escrita e reescrita de textos e ensaio. Leitura de um livro– level 4; Analisar contrastivamente o discurso oral e escrito. Auto-correção do aluno		

sobre seu discurso oral e escrito.

Ementa:

O uso do enunciado em nível de produção de texto; ler, ouvir, falar e escrever textos orais e escritos através de recortes comunicativos, escrita e rescrita de textos e ensaio; leitura de um livro – level 4; o discurso oral e escrito: uma análise contrastiva; auto-correção do aluno sobre seu discurso oral e escrito.

Bibliografia Básica:

ALLWRIGHT, Dick; Bailey, Kathleen. *Focus on Language Classroom*. Melbourne: Cambridge University Press, 1994

MOOR, Peter; CUNNINGHAM, Sara *et al.* *New Cutting Edge (New Edition)*. London: Longman, 2005.

REDMAN, Stuart. *English Vocabulary in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003

Bibliografia Complementar:

EASTWOOD, John. *Oxford practice grammar*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

HEWINGS, Martin. *Advanced grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Parker, John; Stahel, Monica (ed.). *Password: English dictionary for speakers of Portuguese*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REID, Joy M. *The process of composition*. New York: Prentice Hall Regents, 2000.

SWAN, Michael. *Practical English usage*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

WELLS, J. C. *Pronunciation dictionary*. Essex: Longman, 1998.

DISCIPLINA: Literatura em Língua Inglesa III

PRÉ-REQUISITOS: Literatura em Língua Inglesa II

CHT 60 horas-aula

CH TEÓRICA 45

CARGA PRÁTICA 15

Ementa:

Estudo sincrônico ou diacrônico da literatura inglesa e estadunidense moderna e contemporânea; Principais autores, temas relativos a esses períodos literários; Estudo e reflexão de aspectos pedagógicos referentes ao uso do texto literário em aulas de língua inglesa.

Objetivos:

Dar uma visão geral da literatura inglesa e estadunidense a partir do período moderno; Familiarizar o aluno com as figuras literárias mais representativas do período;

Ensinar as habilidades críticas envolvidas em uma análise e apreciação das obras;
 Examinar o contexto histórico-cultural, o qual requer um conhecimento das ideias religiosas, filosóficas e políticas da época;
 Seminários sobre tópicos do conteúdo programático da disciplina com apresentação oral de trabalhos;
 Desenvolver a capacidade de leitura e de análise de textos literários e a capacidade de expressão escrita.

Bibliografia Básica:

Beckett, Samuel. Waiting for Godot. London: Faber and Faber, 1988.
 Faulkner, William. A Rose for Emily.
<http://books.google.com/books?id=nIdOT0ne15EC&printsec=frontcover&dq=inauthor:William+inauthor:Faulkner#PPA3,M1>. 7/02/2009.
 Hemingway, Ernest. The Sun Also Rises. New York: Scribner, 2006.

Bibliografia Complementar:

Burgess, Anthony. English Literature. London: Longman, 1982.
 McMichael, George et al. Concise Anthology of American Literature. London: Collier Macmillan, 1985.
 Miller, Arthur. Death of a Salesman: Play in Two Acts. New York: Penguin Books, 1996.
 Morrison, Tony. Beloved. New York: Penguin Books, 1998.
 Orwell, George. 1984. New York: Penguin Books, 1983.
 Roberts, Gwyneth and G. C. Thornley. An Outline of English Literature. London: Longman, 1997.
 Woolf, Virginia. Mrs Dalloway. Orlando: Harcourt, 1981. Ousby, Ian. The Cambridge Guide to Literature. Cambridge: Cambridge UP, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

CHT 60 h/a	CRÉDITOS: 04	CH TEÓRICA: 45	CARGA PRÁTICA: 15
-------------------	---------------------	-----------------------	--------------------------

Prática: Pesquisa bibliográfica e produção de textos.

Ementa: História da Educação Especial. Ações afirmativas de inclusão nos níveis federal, estadual e municipal. Políticas Sociais em Educação Especial. Principais grupos e características definidoras das necessidades educacionais. O Educando da Educação Especial. Estudos Culturais e sua influência na Educação Especial.

Bibliografia Básica:

BIANCHETTI, Lucídio, FREIRE, Ilda Mara (orgs). Um olhar sobre a diferença. Campinas-SP: Papyrus, 2005
 MAZZOTTA, Marcos. Educação Especial no Brasil. São Paulo: Cortez, 2005.

REILY, Lucia. Escola Inclusiva: Linguagem e Mediação. Campinas-SP: Papirus, 2005
Bibliografia Complementar: CRUICKSHANK, Willian M. A Educação da Criança e do Jovem Excepcional. Rio de Janeiro: Globo, 1988. DROVET, Ruth Caribé da Rocha. Distúrbios da Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1990. JUNE, C. G. O Desenvolvimento da Personalidade. Petrópolis: Vozes, 1981.

8º PERÍODO

Componente Curricular: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas IV		
CHT: 105h/a	CH TEÓRICA: 30	CARGA PRÁTICA:75
Prática: Realização de Curso de Extensão, Assessorias nas Atividades Escolares, Relatório Final de Estágio		
Ementa: Contextualização das Teorias de Ensino aplicadas à realidade local. Planejamento e Desenvolvimento de Projetos Educacionais e de Extensão, Elaboração do Relatório Final.		
Bibliografia Básica: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira</i> . Secretaria de Educação Fundamenta. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <i>Parâmetros Curriculares Nacional de Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias</i> . Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. MAGALHÃES, Vivian, AMORIN, Vanessa. <i>Cem aulas sem tédio. Sugestões práticas, dinâmicas e divertidas par ao professor de língua estrangeira</i> . Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 1998.		
Bibliografia Complementar: BROWN, H. Douglas. <i>Teaching by principles An interactive approach to language pedagogy</i> . Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall Regents, 1994. ELLIS, Rod. <i>Second language acquisition</i> . Oxford: Oxford University Press, 1997. FRANÇA, Júnia Lessa. <i>Manual para normalização de publicações técnico científicas</i> .		

Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

HARMER, Jeremy. *The practice of English language teaching*. London: Longman, 1991

TOTIS, Verônica Pakraukas. *Língua inglesa: leitura*. São Paulo: Cortez, 1991

UR, Penny. *A course in language teaching. Practice and theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – Monografia

Componente Curricular: Língua Inglesa VII

PRÉ-REQUISITOS: : Língua Inglesa VI

CHT.: 60 horas-aula

CH TEÓRICA: 45

CARGA PRÁTICA: 15

Objetivo Geral:

Propiciar ao aluno falar, ouvir, ler e produzir textos orais e escritos em nível intermediário, através de recortes comunicativos. Escrita e reescrita de textos e ensaio. Leitura de um livro, level 5. Introdução a tradução. Auto-correção do aluno sobre seu discurso oral e escrito.

Ementa:

O uso do enunciado em nível de produção de texto; ler, ouvir, falar e escrever textos orais e escritos em nível intermediário através de recortes comunicativos, escrita e reescrita de textos e ensaio; leitura de um livro – level 5; introdução à tradução. Auto-correção do aluno sobre seu discurso oral e escrito.

Bibliografia Básica:

ALLWRIGHT, Dick; Bailey, Kathleen. *Focus on Language Classroom*. Melbourne: Cambridge University Press, 1994

MOOR, Peter; CUNNINGHAM, Sara *et al.* New Cutting Edge (New Edition). London: Longman, 2005.

MURPHY, Raymond. *English grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Fábio, Magalhães Célia, PAGANO, Adriana. *Traduzir com autonomia*. São Paulo: Contexto, 2000.

ARROJO, Rosemary. *Oficina de tradução: a teoria na prática*. São Paulo: Ática, 1986

HEWINGS, Martin. *Advanced grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press,

1999.

Parker, John; Stahel, Monica (ed.). *Password: English dictionary for speakers of Portuguese*. São Paulo: Martins Fontes, 1998

REID, Joy M. *The process of composition*. New York: Prentice Hall Regents, 2000.

SWAN, Michael. *Practical English usage*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

WELLS, J. C. *Pronunciation dictionary*. Essex: Longman, 1998

Componente Curricular: LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA IV		
PRÉ-REQUISITOS: LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA III		
CHT 60 horas-aula	CH TEÓRICA 45	CARGA PRÁTICA 15
Objetivo Geral: Dar uma visão geral da literatura pós colonial moderna e contemporânea, familiarizando o aluno a língua inglesa contemporânea, ao mesmo tempo em que o aluno possa conhecer o contexto histórico-cultural, o qual requer um conhecimento das idéias religiosas, filosóficas e políticas da época.		
Ementa: Estudo sincrônico ou diacrônico da literatura em língua inglesa dos países pós coloniais da África, Oceania, Ásia e Caribe. Estudo e reflexão de aspectos pedagógicos referentes ao uso do texto literário em aulas de língua inglesa.		
Bibliografia Básica: STERN, Milton and GROSS, Seymour (eds). American Literature Survey: Twentieth Century . New York: The Vicking Press, 1968. HIGH, Peter B. An Outline of American Literature . London: Longman, 1986. ROBERTS, Gwyneth; THORNLEY, G. C. An outline of English Literature . London: Longman, 1997.		
Bibliografia Complementar: CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos . São Paulo: José Olímpio Editora, 1997. CIRLOT, Juan Eduardo. A Dictionary of Symbolos . Trans. Jack Sage. London: Routledge, 1988. CUDDON, J. A. A Dictionary of Literary Terms . Hardmondsworth, Middlesex, England: Penguin Books, 1976. EVANS, Ifor. A Short History of English Literature . Hardmondsworth, Middlesex,		

England: Penguin Books, 1985.

MOODY, h. l. b. **The Teaching of Literature**. London: Longman, 1971.

OUSBY, Ian. **The Cambridge Guide to Literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

PARKER, E. W. **The Poet's Way – Complete Edition**. London: Longman, 1967.

GRUPO 1 – LINGUÍSTICA (ver sexto período)

GRUPO 1 – LITERATURA (ver sexto período)

GRUPO 1- PEDAGÓGICO (ver quinto período)

3. Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico-Administrativo

3.1. Formação Acadêmica e Profissional: Titulação e Experiência Profissional

O Curso Letras conta com 22 professores efetivos, entre mestres e doutores: Adriana Carvalho Lopes, Ana Márcia Alves Siqueira, Bárbara de Fátima Oliveira, Carine Haupt, Daniella Corcioli Azevedo Rocha, Edilene Ribeiro Batista, Eli Pereira da Silva, Isabel Cristina Rodrigues Ferreira, Jaciara Rondon Gonçalves, José Guimarães Mello, Juscéia Aparecida Veiga Garbelini, Karina Andrea Mualem de Sousa, Kátia Rose Oliveira de Pinho, Márcia Angélica dos Santos, Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider, Maria da Glória de Castro Azevedo, Marisa Souza Neres, Mirtes Souza Costa, Neila Nunes de Souza, Olívia Aparecida Silva, Pedro Eduardo de Lima e Rejane de Souza Ferreira.

É importante observar que cinco destes professores efetivos estão afastados de suas atividades de docência, por questões diferenciadas. Para suprir as carências do curso, temos, atualmente, três professores substitutos desenvolvendo atividades.

A titulação e área de atuação estão descritas em quadro subsequente. A experiência profissional de cada professor está no Currículo *Lattes* (Anexo 5):

3.2. Condições de trabalho: regime de trabalho e dedicação aos cursos.

Professor	Titulação	Área de atuação
Adriana Carvalho Lopes	Doutoranda (DE)	Linguística
Ana Márcia Alves Siqueira	Doutora (DE)	Literatura Portuguesa
Bárbara de Fátima Oliveira	Mestre (DE)	Literatura Anglo-americana
Carine Haupt	Doutoranda (DE)	Linguística Aplicada
Daniella Corcioli Azevedo Rocha *	Mestre (40h)	Língua Inglesa
Edilene Ribeiro Batista	Doutora (DE)	Literatura Brasileira
Eli Pereira da Silva	Doutor (DE)	Literatura Portuguesa
Isabel Cristina Rodrigues Ferreira*	Doutora (DE)	Língua Inglesa
Jaciara Rondon Gonçalves	Doutora (DE)	Linguística Aplicada
José Guimarães Mello	Doutor (DE)	Literatura Brasileira
Juscéia Aparecida Veiga Garbelini	Doutora (DE)	Linguística
Karina Andrea Mualem de Sousa	Mestre (DE)	Linguística
Kátia Rose Oliveira de Pinho	Doutoranda (DE)	Teoria Literária
Márcia Angélica dos Santos	Doutora(DE)	Linguística
Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider*	Doutora (40h)	Língua Inglesa
Maria da Glória de Castro Azevedo	Doutoranda (DE)	Literatura Brasileira
Marisa Souza Neres	Mestre (DE)	Educação
Mirtes Souza Costa	Mestre (DE)	Linguística
Neila Nunes de Souza,	Mestre (DE)	Educação
Olívia Aparecida Silva	Doutora (DE)	Literatura Brasileira
Pedro Eduardo de Lima*	Mestre (DE)	Língua Inglesa
Rejane de Souza Ferreira*	Mestre (40h)	Língua Inglesa

*Todos os professores em regime de 40 horas solicitaram regime de dedicação exclusiva e aguardam o resultado.

3.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE) - Portaria MEC nº 147/2007.

O Curso de Letras compõe-se, atualmente, com 22 professores efetivos, entre mestres e doutores, conforme descrito acima, dentre esses, as professoras: Carine Haupt, Edilene Ribeiro Batista, Jaciara Rondon Gonçalves, Juscéia Aparecida Veiga Garbelini, Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider, Maria da Glória de Castro Azevedo, Neila Nunes de Souza e Olívia Aparecida Silva fazem parte do Núcleo Docente Estruturante e responderam mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

3.4. Corpo Técnico Administrativo

O colegiado do Curso de Letras conta com uma secretária administrativa, Ariadne Feitosa Rodrigues e um acadêmico/estagiário – Josimar Ferreira - que atuam junto à coordenação do curso.

3.5. Representante Estudantil

O Curso de Letras possui representante discente oriundo do Centro Acadêmico de Letras e com participação nos órgãos colegiados.

4. Instalações e Equipamentos

4.1. Laboratórios e Instalações

O Curso de Letras conta hoje com um laboratório de línguas, equipado com 40 computadores, 38 headphones, 1 quadro branco, 1 televisão, 1 DVD, um tela para projeção. Sua especificidade está voltada para atender ao ensino de língua, seja materna, seja estrangeira.

A construção de outro espaço está prevista para 2009, o qual destina-se à instalação de um laboratório de fonética e fonologia de línguas materna e estrangeira.

4.2. Biblioteca

Localizada num prédio específico de 493,5 m², a biblioteca conta com acervo

atualizado, tanto em livros de pesquisa como em periódicos, um acervo de vídeos, microfilmes, CD's e DVD's. Possui uma sala de 93,84 m² de estudos em grupo e uma área de 81,88 m² de salas de estudos individuais, ambas com ar condicionado. A área do acervo ocupa 217,5 m² e possui ar condicionado para melhor conservação do material.

Para organização e atendimento, existem sete técnicos administrativos e um bibliotecário.

Possui assinatura de periódicos, tais como Folha de São Paulo, revistas especializadas. A biblioteca do *Campus* de Porto Nacional tem cerca de 18.000 livros, atendendo a áreas diversas do conhecimento. Ainda conta com outros recursos midiáticos.

Todos estes materiais podem ser retirados por alunos ou professores. A atualização do acervo bibliográfico é realizada periodicamente, de acordo com solicitações dos professores.

Atualmente, a biblioteca do *Campus* de Porto Nacional está em fase de informatização, visando à consulta via *internet*.

4.3. Instalações e Equipamentos Complementares

O Curso de Letras possui um data show, cinco computadores, distribuídos nas salas dos professores e da Coordenação, e um laptop. Esses equipamentos são de uso exclusivo do Curso de Letras.

4.4. Área de Lazer e Circulação

O *Campus* de Porto Nacional conta com uma grande área verde e uma cantina como áreas de lazer.

4.5. Recursos Audiovisuais

O Curso de Letras compartilha com os demais cursos do *Campus* de Porto Nacional de um auditório com capacidade para 120 pessoas, uma sala de vídeo aparelhada, uma sala de *data show* equipada. Como recursos exclusivos, o Curso de Letras conta com cinco retroprojetores, um aparelho *Data show* e um laptop.

4.6. Acessibilidade para Portador de Necessidades Especiais

A UFT busca adaptar-se ao cumprimento da portaria nº 1679, de 2 de dezembro de 1999, com vistas a assegurar aos portadores de necessidades especiais condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu *Campus*, tendo como referência a Norma Brasileira NBR-9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.

4.7. Sala de Coordenação de Curso

A sala de coordenação do Curso de Letras está localizada junto ao bloco onde funcionam as demais coordenações de cursos do *Campus* e as salas de professores.

4.8. Sala de Direção de *Campus*

A sala de Direção do *Campus* de Porto Nacional está localizada junto à área administrativa do *Campus*.

5. ANEXOS

5.1. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS 00 /2008

Dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de LETRAS da Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional.

O Colegiado do Curso de LETRAS, do *Campus* Universitário de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT, reunido em sessão do dia 06 de outubro de 2008 resolve:

Art. 1º Normatizar a organização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

SESSÃO I
DA DEFINIÇÃO E DOS FINS

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste num trabalho monográfico e individual sobre uma temática na área de formação, podendo abordar questões decorrentes dos Estágios nas escolas da rede pública de ensino, conhecimentos multifacetados da formação decorrentes das disciplinas cursadas, ou ainda, ampliar o trabalho de iniciação científica. As temáticas para as orientações são correspondentes às linhas de pesquisas do curso.

A monografia deverá contemplar:

I - Discussão metodológica, teórica, conceitual e análise de dados.

II - Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Entende-se por elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, folha de aprovação, agradecimentos, resumo na língua vernácula, resumo em língua estrangeira, listas (se houver ilustrações, tabelas, gráficos, abreviaturas) e sumário.

Entende-se por elementos textuais: o texto argumentativo-demonstrativo composto de introdução, desenvolvimento e considerações finais.

Entende-se por elementos pós-textuais: todos e quaisquer elementos pospostos ao texto, tais como referências, apêndices e anexos.

Art 3º. O aluno deverá consultar previamente, 02 (dois) meses antes do término do semestre anterior à matrícula na disciplina, o professor orientador sobre a possibilidade de aceitar a orientação; apresentando um pré-projeto de Pesquisa (anexo). Na matrícula, será assinado o Termo de Aceite de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (anexo) pelo orientador e pelo aluno.

Art 4º. Cada docente do Colegiado do Curso de Letras deverá orientar, no mínimo, 02 (dois) alunos.

Parágrafo Único: A aprovação do TCC é requisito para a integralização curricular do Curso.

SESSÃO II DOS OBJETIVOS

Art. 5º São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de LETRAS:

I - Desenvolver estudo investigativo sobre uma questão da formação acadêmica;

II – Reconhecer a importância do papel da investigação no processo de formação do docente;

V - Reconhecer os aspectos metodológicos de uma pesquisa;

VI - Socializar as produções escritas, por meio de apresentação e defesa para uma Banca Examinadora, que será composta por três docentes: o orientador e dois outros escolhidos por este.

SESSÃO III DA ORIENTAÇÃO

Art. 6º. O TCC será elaborado pelo aluno, sob a orientação de um professor do Curso, de

acordo com as exigências regulamentares.

§ 1º É permitida a co-orientação por professores de outros Cursos;

§ 2º O aluno poderá ser orientado por outro professor, de outro colegiado da UFT, resguardadas as linhas de pesquisas do Curso e as afinidades profissionais entre orientador e orientando. Neste caso, deve ser apresentada uma comunicação, por escrito, com a anuência do professor orientador e orientando ao coordenador da disciplina TCC e ao Coordenador de Estágio Supervisionado do *Campus*.

§ 3º Compete ao professor Orientador:

- Conduzir o trabalho, observando o aluno nas práticas investigativas e técnicas de elaboração, conforme as normas científicas da ABNT vigentes;

- II - Estabelecer com o orientando o plano de estudos, o respectivo cronograma, os locais e horários de atendimento;

- III - Definir, ao final do processo de elaboração do TCC, se o mesmo está em condições de ser apreciado pela Banca Examinadora.

Parágrafo Único: É permitida a orientação por professores de outras Instituições de Ensino Superior, quando autorizada pelo colegiado.

SESSÃO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DA DISCIPLINA TCC

Art. 7º. Compete ao coordenador da Disciplina TCC:

§1º. Zelar e observar o cumprimento deste Regimento;

§2º. Elaborar com cooperação e aprovação do colegiado o Edital de Inscrição e Seleção para Orientação de TCC, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;

§3º. Publicar o resultado final do processo de Inscrição e Seleção em conformidade com o Edital;

§4º. Organizar, em formulários próprios, a inscrição de orientadores e orientandos;

§5º. Realizar reuniões com os orientadores, uma no início do semestre e outra no final do semestre, para acompanhamento dos trabalhos de orientação;

§6º. Organizar a composição das Bancas e o cronograma das apresentações dos trabalhos;

§7º. Encaminhar os procedimentos para a secretaria da coordenação do curso, receber e protocolar os TCCs aprovados pelas Bancas, os quais devem ser entregues na data, horário e local previamente estipulados, em 02(duas) vias: uma impressa e outra em formato digital.

§8º. Relatar em Ata própria o resultado final dos exames dos TCCs, realizando o seu

arquivamento;

§9º. Encaminhar cópias dos TCCs aprovados à Biblioteca do *Campus* para incorporação ao acervo;

§10º. Preencher os Diários de Classe conforme as normas vigentes.

§11º. O coordenador responsável pela disciplina será designado pelo colegiado num período de atuação de 02 (dois) semestres, podendo ser reconduzido ao cargo, de forma que todos possam passar pela experiência da referida função.

SESSÃO V DA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO

Art.8º A elaboração do TCC contemplará conhecimentos voltados para a formação de professores de Letras, podendo dialogar com as áreas afins do curso.

Art. 9º Compete ao orientando:

I - Desenvolver as atividades do TCC de acordo com o plano e com o cronograma (modelo anexo III) estabelecidos com o orientador;

II – Redigir o TCC com clareza, coerência de idéias, linguagem adequada e revisão ortográfica;

III – Entregar ao orientador três cópias do TCC, vinte dias antes da defesa;

IV - Observar rigorosamente os prazos estabelecidos para a entrega do TCC, após o aval do orientador ao coordenador da disciplina.

SESSÃO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 10º - O TCC deverá ser avaliado, respectivamente, pelo orientador e por mais dois avaliadores.

Art.11º - A avaliação consistirá na atribuição de uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), resultante da média aritmética das avaliações individuais da Banca. Para cada apresentação oral em Banca haverá uma ata com a nota final, preenchida pelo professor da disciplina.

SESSÃO VII DOS PRAZOS

Art. 12º - A entrega do TCC para revisão geral e parecer prévio do orientador será feita quinze dias antes do encerramento das aulas. A entrega definitiva do TCC e a apresentação em Banca deverão ocorrer uma semana antes do encerramento das aulas.

§1º O orientando terá até dez dias, após a apresentação em Banca, para entregar o trabalho em capa dura e em formato digital para o Coordenador da disciplina.

SESSÃO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13º Este Regimento poderá ser alterado a qualquer tempo para garantir o bom funcionamento do curso, bem como para atender às exigências constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio, mediante a apresentação e a aprovação do Colegiado do Curso Letras do *Campus* Universitário de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins.

Art. 14º Este Regimento entra em vigência a partir de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Letras, revogando-se as disposições em contrário.

5.2. Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS E HABILITAÇÃO EM INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

CAPÍTULO I

Identificação

Art 1º - O presente regulamento trata da normatização das atividades de estágio curricular obrigatório e não-obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Português e habilitação em Inglês e respectivas Literaturas, do Campus de Porto Nacional.

Parágrafo único - As normatizações ora dispostas apresentam consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com a Lei nº 11.788/2008 e com a Orientação Normativa MPOG nº 7 de 30 de outubro de 2008.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Art 2º - O Estágio Curricular obrigatório tem como objetivo possibilitar a vivência da prática docente, vinculando os estudos pedagógicos e artísticos à atuação docente em educação básica, pesquisando alternativas para o ensino, questionando e problematizando o processo de ensino-aprendizagem de Letras.

Art 3º - O Estágio Curricular não-obrigatório objetiva a ampliação da formação profissional do estudante por meio de vivências das vivências e experiências próprias da situação profissional na Universidade Federal do Tocantins ou em instituições conveniadas com a UFT de acordo com a assinatura do Termo de Compromisso.

DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO III

Da Organização

Art 4º - O estágio curricular obrigatório está organizado em 4 componentes curriculares para cada habilitação, assim denominadas:

Habilitação em Português e respectivas literaturas: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, II, III e IV, com uma carga horário de 105 h para cada componente curricular.

Habilitação em Inglês e respectivas literaturas: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I, II, III e IV, com uma carga horário de 105 h para cada componente

curricular.

CAPÍTULO IV

Programação de estágio e duração

Art 5º - A duração dos estágios obrigatórios totaliza 420 horas. A orientação poderá ser conduzida por docentes da Fundação Universidade Federal do Tocantins ou de outras instituições de nível superior, os quais deverão ser credenciados e aceitos oficialmente pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Letras, habilitação em Português e habilitação em Inglês e respectivas Literaturas. Em ambos os casos deve-se levar em consideração a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art 6º - A área e programação de cada estágio serão de responsabilidade do docente orientador e do aluno.

§1- A responsabilidade pela realização de todas as atividades curriculares será assumida pelo acadêmico - estagiário, de comum acordo com docente-orientador.

§2 - Todas as atividades planejadas pelo estagiário, antes de implementadas, deverão ser aprovadas pelo docente da componente curricular de Estágio, assegurada a participação coletiva nas decisões.

CAPÍTULO V

Locais de realização do estágio

Art 7º - As atividades de estágio propostas serão desenvolvidas em instituições de ensino particulares ou públicas, de acordo com as possibilidades da instituição escolar, preferencialmente na cidade de lotação do Curso.

Parágrafo único – em casos especiais, serão aceitos estágios em outras instituições como ONGs, museus, centros que comprovem atividades ligadas ao ensino de Letras.

Art 8º - A escolha da instituição para a realização do estágio fica a critério do estagiário considerando a autorização prévia dos responsáveis, o aceite do diretor e do professor da instituição e a disponibilidade de vagas.

CAPÍTULO VI

Avaliação

Art 9º - O estagiário será avaliado no decorrer das componentes curriculares de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, de acordo com as concepções expressas no projeto político pedagógico do curso. A avaliação será realizada:

§ 1º pelo professor de estágio da Universidade,

§ 2º pelo professor-orientador da Universidade responsável em acompanhar o aluno no campo de estágio,

§ 3º pelos profissionais colaboradores de estágio na Unidade Concedente, que receberá o estagiário e o avaliará de acordo com critérios estabelecidos pelo professor do estágio.

CAPÍTULO VII

Das atribuições do Estagiário

Art 10º - Ao acadêmico que se habilitar ao estágio compete:

I. participar de todas as atividades dos estágios;

II- comprometer-se com suas atividades docentes tanto na turma em que estagia, quanto com o/a professor/a responsável da escola e com a direção da mesma,

III- cumprir com as normas da instituição,

- IV- cuidar e zelar pelos locais e recursos didáticos disponibilizados pela instituição,
- V- avisar qualquer ausência inesperada com antecedência.
- VI – cumprir com as metas e horário estabelecidos.
- VII- cumprir as normas do presente regulamento e da Lei de Estágio.

CAPÍTULO VIII

Das atribuições do docente orientador

Art 11º - Compete ao docente orientador de Estágio:

- I- possibilitar ao estagiário o embasamento teórico necessário ao desenvolvimento da proposta de estágio
- II- orientar o estagiário nas diversas fases do estágio, relacionando bibliografias e demais materiais de acordo com as necessidades evidenciadas pelo aluno.
- III- orientar e controlar a execução das atividades do estagiário.
- IV- acompanhar o planejamento do estágio.
- V- realizar uma avaliação em todas etapas de desenvolvimento do estágio.

CAPÍTULO IX

Das atribuições das instituições escolares

Art 12º - Compete às instituições que recebem os estagiários:

- I - permitir o uso dos espaços disponíveis para o bom andamento do estágio.
- II- permitir o uso de recursos disponíveis pela instituição
- III - tomar as devidas providências com o/a aluno/a estagiário/a que não cumprir com as normas da escola, ausentar-se durante o estágio ou mostrar falta de comprometimento e responsabilidade.

DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

Art 13º - O estágio curricular não-obrigatório é desenvolvido de forma complementar pelo acadêmico, além de sua carga horária regular de curso para obtenção de diploma.

CAPÍTULO X

Da organização

Art 14º - O estágio curricular não-obrigatório pode ser desenvolvido nas áreas da educação e outras que envolvam a linguagem como: atuar como redator, consultor em editoras, jornais e agências de publicidades, entre outros, definidas pelo Colegiado do Curso em instituições conveniadas com a UFT que atendam os pré-requisitos:

- I - pessoas jurídicas de direito privado;
- II - órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

De acordo com orientações do Setor de Convênios é facultada a celebração e assinatura do Termo de Convênio de Estágio nos seguintes casos:

- I – Quando a Unidade Concedente tiver quadro de pessoal composto de 1 (um) a 5(cinco) empregados;
- II - profissionais liberais de nível superior registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional;

Art 15º - O tempo de duração de estágio não-obrigatório não pode ultrapassar dois anos na

mesma instituição, seis horas diárias e 30 horas semanais.

Art 16º - O estágio não-obrigatório não estabelece vínculo empregatício entre acadêmico e a (Unidade Concedente).

Art 17º - Atividades de extensão, monitorias, iniciação científica e participação em organização de eventos vinculadas à e desenvolvidos na UFT não são considerados estágios não-obrigatórios.

CAPÍTULO XI

Desenvolvimento e Avaliação

Art 18º - A elaboração do Plano de Atividades do Estagiário deve ser formulado entre as três partes envolvidas (acadêmico, supervisor do estágio na UFT e unidade concedente) de acordo com suas necessidades.

Art 19º - A avaliação do estagiário cabe ao supervisor de área a qual o estágio está vinculado de acordo com artigo 14 e ao supervisor da instituição concedente a cada seis meses.

Art 20º - Cada supervisor de área da UFT é escolhido entre os membros do Colegiado Licenciatura em Letras.

§1- Cada supervisor deve ser responsável pelo acompanhamento, orientação e avaliação de no máximo dez estagiários;

§2- a avaliação deve considerar a frequência e os relatórios elaborados pelo estagiários a cada seis meses;

§3 – quando a unidade concedente for um órgão público federal, autarquia ou fundacional, a periodicidade do relatório deverá ser bimestral.

Art 21º- Ao término do período de estágio, a unidade concedente emitirá um termo de realização de estágio.

CAPÍTULO XII

Das disposições gerais

Art 22º - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelos supervisores responsáveis pelos estágios e, conforme a necessidade, deliberado por instâncias superiores.

Art 23º - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação no Colegiado de Curso.

MANUAL DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

Introdução e diagnóstico

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº9394 de 1996, remete aos sistemas de ensino a atribuição de estabelecer normas para a realização dos estágios, parte fundamental da formação do graduando em Licenciatura. Baseados nas premissas dessa lei, do Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 09/2001 e das resoluções CNE/CP 01/2002 e 02/2002, consideramos que a concretização da qualidade da formação docente deve primar pela articulação entre teoria e prática.

De acordo ainda com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o currículo da Licenciatura em Letras permite uma adequada distribuição das disciplinas de cunho pedagógico - fundamentos essencialmente teóricos - e das disciplinas de cunho teórico prático - estágios supervisionados.

As disciplinas de cunho pedagógico permitem ao futuro professor a inserção nas discussões históricas e atuais sobre a escolarização e possibilitam um embasamento teórico sobre diferentes concepções do processo educacional como um todo. Tal embasamento é fundamental para as discussões metodológicas e aplicadas ao ensino de línguas que se desenvolvem nos estágios supervisionados.

Conforme orientações utilizadas para a elaboração do PPC, acrescentamos a resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFT (CONSEPE) nº03/2005, que normatiza a organização e o funcionamento do estágio curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura.

Segundo esta, em seu artigo 3º é considerado estágio curricular “um conjunto de atividades teórico-práticas relacionadas à área de estudo e pesquisa capaz de construir e reconstruir experiências em torno da dinâmica própria da atividade educacional”. Este, de acordo com o artigo 4º, tem como objetivo, “oportunizar o contato do aluno com questões inerentes ao processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente, e do desenvolvimento da capacidade científica do estagiário”.

Nesse sentido, o estágio supervisionado se constitui em momentos articuladores entre estudos teóricos e a docência vivenciada no contexto escolar eliminando a dicotomia existente no processo de construção do conhecimento. Decorre disso que o curso de Licenciatura em Letras objetiva a preparação de professores, possibilitando-lhes uma formação teórico-prática centrada na competência técnica, científica, política e pedagógica. Instrumentalizando-os de competências e habilidades que contribuem para a análise e a problematização constante de sua ação pedagógica na educação básica. Nesse sentido, procuramos a formação de um docente capaz de realizar uma constante reformulação de sua prática pedagógica.

O desenvolvimento dos estágios supervisionados oportunizam aos estagiários confrontar os conhecimentos adquiridos em sua formação com situações de trabalho e com a prática pedagógica de professores das escolas, estimulando o hábito de observar, questionar e relacionar a teoria com a prática no cotidiano educativo escolar. Dessa forma, constitui-se como um trabalho interdisciplinar, articulando as disciplinas do curso e da escola, e como um trabalho interpessoal, relacionando-se com diferentes atores da ação pedagógica — professores, supervisores, tutores, monitores, alunos.

Considerando a constante análise do que é vivenciado em suas experiências didáticas, os estágios supervisionados podem assumir um caráter de pesquisa das condições e práticas da profissão. A pesquisa decorre da observação, problematização, análise e discussão do que acontece dentro da instituição escolar enquanto local considerado fundamental para a formação do cidadão. Dessa forma, o estagiário assume um papel reflexivo sobre sua prática docente, procurando sempre a melhoria de seu trabalho.

Destacamos como meta final do estágio supervisionado, o desenvolvimento de um Relatório de Conclusão pelo aluno na disciplina de Prática Ensino e Estágio Supervisionado IV, da respectiva habilitação. Esse relatório é uma retomada de todos seus estudos na Universidade e vivências nos estágios realizados.

Objetivo geral:

Possibilitar a vivência da prática docente, vinculando os estudos pedagógicos e da linguagem à atuação docente em educação básica, pesquisando alternativas para o ensino, questionando e problematizando o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas literaturas.

Objetivos específicos:

- Proporcionar discussões sobre o aprendizado nas disciplinas pedagógicas, articulando-as ao ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa;
- possibilitar a realização de observações no cotidiano das escolas-campo, para conhecer e analisar a realidade em que se dará a prática docente;
- auxiliar no planejamento de aulas de acordo com a realidade escolar observada;
- orientar a pesquisa de metodologias para o ensino de Línguas;
- permitir o desenvolvimento da regência em sala de aula, considerando planos de aula, a realidade observada e o plano político pedagógico da escola;
- possibilitar a constante intervenção na prática ao longo da regência através de assessoramentos individuais;
- favorecer a problematização do vivenciado no estágio com o estudo dos referenciais teórico-metodológicos que norteiam a prática docente;
- habilitar o acadêmico a relacionar teoria e prática, problematizando e analisando-as na elaboração de um trabalho final e no desenvolvimento de campo teórico-investigativo da docência.

Metodologias

O estágio supervisionado do curso de Letras se divide em 4 disciplinas, oferecidas a partir do 5º semestre. Alguns procedimentos devem ser observados em todos semestres como os listados abaixo:

- ao se apresentar à escola pretendida, o estagiário deve levar o requerimento à direção da escola, pedindo autorização para a realização de seu estágio,
- num segundo momento, o estagiário define, com o professor da disciplina no ensino

Fundamental ou Médio, seu horário e turno de estágio, o período de duração, a turma e o conteúdo a ser desenvolvido,

- a seguir, dá encaminhamento aos documentos necessários em anexo para a realização do estágio, conforme as normas da Universidade e em consonância com a lei 11788/2008

Cada disciplina é composta de uma carga horária denominada teórica desenvolvida na Universidade e uma carga horária denominada prática desenvolvida junto à escola-campo. De acordo com o período em que se encontra, o estagiário realizará observações, entrevistas, oficinas, palestras, regências de aulas entre outras atividades, descritas abaixo.

§ 1º Estágio I: **METAS:** O Estágio I para os cursos de Português e Inglês tem como meta a observação da rotina escolar, conforme mencionado no Plano de Ação e Relatório Final.

A carga horária do estágio supervisionado I corresponderá a 105 horas/aula para português e 105 horas/aula para inglês, compreendendo 75 horas teóricas realizadas no âmbito da Universidade e 30 horas práticas que serão efetivadas nas Escolas Concedentes, na Pesquisa Diagnóstica e observação da rotina escolar; preparação dos Relatórios e do Memorial de Atividades;

§ 2º Estágio II: **METAS:** O Estágio II para os cursos de Português e Inglês tem como meta a observação e participação nas atividades de ensino, observação de aulas, regência e oficinas pedagógicas oferecidas à escola.

A carga horária do estágio supervisionado II, tanto para o Curso de Inglês, quanto para o Curso de Português será de 105 horas/aula distribuídas em 30 horas teóricas e 75 de Estágio na Escola-Campo, desenvolvendo as seguintes atividades no ensino fundamental: 08 horas de observação, 10 horas de auxílio ao professor e participação nas atividades escolares; 16 horas de regência, 04 horas de micro-aulas, 10 horas para desenvolvimento das oficinas pedagógicas, 12 horas destinadas à análise do material coletado, 15 escrita do memorial.

§ 3º Estágio III: **METAS:** O Estágio III para os cursos de Português e Inglês tem como meta a observação e participação das atividades de ensino, observação de aulas, regência e oficinas pedagógicas oferecidas à escola.

A carga horária do estágio supervisionado III, tanto para o Curso de Inglês, quanto para o Curso de Português será de 105 horas/aula distribuídas em 30 horas teóricas e 75 de Estágio na Escola-Campo, desenvolvendo as seguintes atividades no ensino médio: 08 horas de observação, 10 horas de auxílio ao professor e participação nas atividades escolares; 16 horas de regência, 04 horas de micro-aulas, 10 horas para desenvolvimento das oficinas pedagógicas, 12 horas destinadas à análise do material coletado, 15 escrita do memorial.

§ 4º Estágio IV-META- O Estágio IV para os cursos de Português e Inglês tem como meta a concretização do Projeto de Intervenção no Ensino Fundamental e Médio, oferecendo cursos de extensão, conforme Lei 11.788/2008, parágrafo terceiro, e assessorias, intervindo na realidade observada durante a realização do Estágio.

A carga horária do estágio supervisionado IV, tanto para o Curso de Inglês, quanto para o Curso de Português será de 105 horas/aula distribuídas em 30 horas teóricas e 75 de Estágio nas Escolas-Campo desenvolvendo as seguintes atividades: 30 horas de planejamento para realização dos cursos, 10 horas para

o desenvolvimento do curso, 10 horas de assessoria nas atividades escolares como, por exemplo, participação no desenvolvimento do Projeto Pedagógico, entre outros, 25 horas para elaboração do relatório final de Estágio.

Avaliação

A avaliação do estagiário cabe ao professor da disciplina de Estágio da UFT, considerando critérios específicos apresentados ao estagiário no início do semestre. Salientamos que a frequência é fundamental de acordo com a resolução do CONSEPE 03/2005, na qual consta frequência mínima de 75% nas aulas realizadas na Universidade e 100% nas atividades realizadas na escola campo.

A avaliação do Estágio Curricular Obrigatório de acordo com as concepções expressas no projeto político pedagógico do curso será realizada:

§ 1º pelo professor da disciplina de estágio;

§ 2ª pelo professor orientador da Universidade responsável em acompanhar o aluno no campo de estágio;

§ 2º pelos profissionais colaboradores de estágio na Unidade Concedente

Sendo o professor da disciplina da UFT o principal responsável pela avaliação do estagiário, esta deve ser contínua durante o semestre, considerando o empenho do estagiário nas atividades realizadas tanto na Universidade - debates, escrita e análise de textos, micro-aulas, planejamentos entre outras— quanto na escola-campo - oficinas, observações, regências. Além desse acompanhamento, o estagiário será avaliado através de um texto final do trabalho feito no semestre na forma de relatório.

Nos Estágios II, III e IV, que requerem envolvimento com alunos e turmas da escola, a realização de oficinas, palestras, regências em sala, os futuros docentes serão avaliados também pela observação *in loco* do professor da disciplina.

Mesmo sem intencional sobrecarregar o professor da escola-campo que acolherá o estagiário em suas turmas, acreditamos que sua avaliação do trabalho do estagiário é relevante.

A validação das atividades de estágio dar-se-á mediante o término de todas as atividades previstas na disciplina e de todas as atividades executadas na unidade concedente conforme definidas no plano de ensino do professor de estágio e acordadas com a unidade

concedente.

O aluno que cumprir satisfatoriamente todas as atividades do Estágio e entregar toda a documentação requerida terá validado o seu estágio .

Da redução da carga horária do Estágio Curricular

O aluno que exerça e comprove exercício de atividade docente regular em sua área de formação poderá requerer a redução de até o máximo de 200 (duzentas) horas da carga horária total mínima a ser cumprida no Estágio Curricular Obrigatório (Resolução CNE/CP 02/2002). A qual dar-se-á da seguinte forma:

O aluno que exerce atividade docente há pelos menos 1 (um) ano no Ensino Fundamental durante o período que estiver regularmente matriculado no curso poderá requerer a redução da carga horária da disciplina de Estágio II

O aluno que exerce atividade docente há pelos menos 1 (um) ano no Ensino Médio durante o período que estiver regularmente matriculado no curso poderá requerer a redução da carga horária da disciplina de Estágio III

É vedado ao aluno a redução de carga horária que não seja aquela expressa nesta resolução

Para requerer a redução da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório, o aluno deverá encaminhar mediante protocolo geral do Campus a seguinte documentação comprobatória:

- a). requerimento solicitando a redução da carga horária de acordo com a sua experiência docente no Ensino Fundamental ou Médio.
- b). comprovação oficial de tempo mínimo de serviço exigido nesta resolução na área de atuação.

Caberá ao Colegiado do curso homologar a redução de carga horária do Estágio Curricular Obrigatório, a partir do processo devidamente instruído pelo Coordenador do Curso e parecer do professor do respectivo estágio.

Estágio não-obrigatório

O Estágio Não-Obrigatório, conforme Lei 11.788/2008, Art. 2º, parágrafo 3º “é aquele

desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza”, sendo observados os requisitos constantes no Art. 3º, alínea I, II, III.

O aluno que desejar realizar o estágio não-obrigatório como atividade opcional poderá, além de lecionar em todos os níveis de escolaridade, atuar como redator, consultor em editoras, jornais e agências de publicidades, entre outros que utilizem a linguagem.

O Estágio Não-Obrigatório deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor supervisor da instituição de ensino e da parte concedente, comprovado nos relatórios parciais referidos no inciso 4 do *caput* do artigo 7º da lei 11788/2008. A avaliação final será realizada mediante a apresentação de relatório das atividades realizadas, de acordo com o Planejamento do Estágio.

O orientador da Instituição de Ensino do estágio não-obrigatório será designado pelo colegiado do curso.

ANEXOS

Antes do estágio

- **Requerimento**
- **Termo de compromisso (formulário disponível no site da UFT)**
- **Plano de estágio (formulário disponível no site da UFT)**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

REQUERIMENTO

Porto Nacional-TO, _____ de _____ de 2009.

Sr(a). _____

DD. Diretor(a) da _____

O Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Porto Nacional vem requerer o apoio dessa conceituada Instituição Educacional de Ensino Básico recebendo o(a) Aluno(a)-Estagiário(a) do período do Curso de Licenciatura em Letras,

A fim de que o(a) mesmo(a) possa realizar as atividades da *Investigação da Prática Pedagógica* com coleta de dados documentais para seu projeto de investigação/intervenção, _____, durante este semestre. Essas são as atividades da componente curricular *Investigação da Prática Pedagógica* e poderão ser divulgadas/publicadas como trabalhos científicos acadêmicos posteriormente.


Nossa proposta de trabalho tem como base os pressupostos legais e objetivos definidos a partir das reais necessidades que sentimos para a adequada formação de educador, o qual deverá estar preparado numa dimensão político-pedagógica que garanta sua competência profissional.

Estaremos inteiramente à sua disposição, para os futuros entendimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente.

Durante o estágio

- Ficha de frequência
- Ficha de avaliação das regências

	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS DE PORTO NACIONAL COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
---	---

FICHA DE FREQUÊNCIA

AlunoEstagiário: _____
 N°. de Matrícula _____ / _____
 Escola: _____
 Professor supervisor da unidade concedente: _____

Dia / Mês	Conteúdo Ministrado (CM) /Conteúdo Observado (CO)	Série	Horário da Aula	Rubrica /Estagiá rio	Rubric a/ Prof.	Rubrica/ Coord
			Das: _____ às _____			
			Das: _____ às _____			
			Das: _____ às _____			
			Das: _____ às _____			
			Das: _____ às _____			
			Das: _____ às _____			
			Das: _____ às _____			
			Das: _____ às _____			
			Das: _____ às _____			
			Das: _____ às _____			
			Das: _____ às _____			
			Das: _____ às _____			
TOTAL DE HORAS AULAS OBSERVADAS / MINISTRADAS :						

(*) CO = Conteúdo Observado CM = Conteúdo Ministrado

Observação(ões) do(a) Professor(a) Regente/Titular :

CARIMBO DA ESCOLA ESTAGIADA	<hr/> Professor(a) Cooperador da Escola	SUPERVISOR DE ESTÁGIO (UFT/PORTO NACIONAL) DATA _____/_____/_____ 2009
	<hr/> 1. Diretor da Escola	<hr/> ASSINATURA DO PROFESSOR SUPERVISOR



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Período: _____

Data: _____

FICHA DE AVALIAÇÃO DE REGÊNCIA

Professor avaliador: _____

Aluno-Mestre: _____

Componente curricular: _____

Conteúdo: _____

Recursos didáticos		Escala			
1	Ajustou-se ao conteúdo da aula	A	B	C	D
2	O material utilizado favoreceu a compreensão do assunto	A	B	C	D
3	Trabalhou bem o quadro de giz	A	B	C	D

Organização		Escala			
4	O objetivo da aula direcionou o proposto no projeto de aula	A	B	C	D
5	Evidenciou interação das ideias	A	B	C	D
6	Observou uma sequência lógica na exposição do conteúdo	A	B	C	D
7	Contextualizou (ao menos numa área do conhecimento)	A	B	C	D

Exposição – em relação ao conteúdo		Escala			
8	Conhecimento e domínio	A	B	C	D
9	Objetividade na exposição	A	B	C	D
10	Clareza das ideias	A	B	C	D
11	Linguagem acessível ao nível da turma	A	B	C	D
12	Linguagem correta	A	B	C	D
13	Autocontrole	A	B	C	D

Dinamismo/Criatividade		Escala			
1 4	Usou estratégias para provocar a participação da turma	A	B	C	D
1 5	A exposição foi interessante (e não ocasionou cansaço)	A	B	C	D
1 6	Recorreu à exemplificação para maior clareza	A	B	C	D
1 7	Manteve domínio de turma	A	B	C	D
1 8	Apresentou artefatos interativos ao expor o conteúdo	A	B	C	D

Responsabilidade		Escala			
1 9	O início da aula deu-se no horário preestabelecido	A	B	C	D
2 0	O término da aula deu-se no horário previsto	A	B	C	D

2	O aluno-mestre apresentou o plano de aula	A	B	C	D
1					

LEGENDA: A= ÓTIMO B= BOM C= REGULAR D= INSATISFATÓRIO

Assinatura do professor avaliador

Final do estágio

- Ficha de avaliação final do estagiário pela unidade concedente (formulário disponível no site da UFT)
- Relatório de atividades de estágio curricular obrigatório (formulário disponível no site da UFT)
- Termo de realização do estágio (formulário disponível no site da UFT)

5.3. Regimento Interno do Curso de Letras do Campus de Porto Nacional

Da Natureza e Finalidade

Capítulo I

Art. 1º O Colegiado do Curso de Letras, criado pelo Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins, constitui órgão consultivo, normativo, administrativo e deliberativo nos limites de sua competência, consoante os Regimentos Acadêmico, Geral e o Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, devendo contribuir para organização funcionamento, expansão e aperfeiçoamento do curso de Letras.

Da composição

Capítulo II

Art. 2º O Colegiado do Curso de Letras é composto por todos os docentes efetivos e substitutos de áreas específicas, de docentes de áreas afins em exercício no curso e de representantes discentes, eleitos pela totalidade do corpo discente do respectivo curso, até o máximo de 20 % (vinte por cento) do total de integrantes.

Art. 3 º O presidente do Colegiado exercerá, cumulativamente, a função de coordenador do curso.

§ 1º O Presidente será auxiliado por secretário, ou na ausência deste, por um membro escolhido pelo Colegiado.

§ 2º Na falta ou impedimento da presidência, esta função será exercida por um membro eleito *ad hoc* pelo colegiado.

Das atribuições

Capítulo III

Seção I

Das atribuições do Colegiado

Art. 4º Compete ao Colegiado, em conformidade com o art. 37 do Regimento Geral da Fundação Federal do Tocantins:

1. Promover a estrutura didático-pedagógica e a organização administrativa do curso, nos termos deste Regimento.
2. Constituir grupos de trabalhos de avaliação e acompanhamento para a análise de temas pertinentes à área quando necessário.
3. Propor disciplinas que serão disponibilizadas em Edital para concurso público, tendo em vista necessidades didático-pedagógicas e administrativas do curso.
4. Estimular a qualificação docente em consonância com o Plano de

Qualificação Docente do Curso.

Recomendar a liberação de docentes para participar de programas de pós-graduação *stricto sensu* e de eventos técnico-científicos.

Aprovar alterações curriculares, ementas e programas de disciplinas nos limites de sua competência, observando as leis educacionais vigentes.

Realizar formulação, atualização e acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso, encaminhando-o, por meio do Conselho Diretor de *Campus*, à câmara de Graduação, ao Conselho de Ensino de Pesquisa e à Pró-Reitoria de Graduação, para fins de homologação junto ao Conselho Universitário.

Propor, discutir e aprovar projetos de pesquisa e atividades de extensão a serem desenvolvidos pelos docentes do Colegiado.

Viabilizar parcerias com entidades, empresas e instituições, objetivando cooperação com o Curso de Letras.

Distribuir carga horária entre docentes do curso, contemplando atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Elaborar calendário de reuniões ordinárias do colegiado.

Seção II

Das atribuições da Presidência do Colegiado

Art. 5 ° Compete à Presidência, conforme o art. 38 do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins:

1. Convocar membros do Colegiado para reuniões ordinárias e extraordinárias
 2. Coordenar a elaboração de propostas de reorganização e de reestruturação do curso.
- Promover, no início de cada semestre, planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
 - Comunicar ao Colegiado, em reuniões ordinárias e extraordinárias, decisões emanadas das Câmaras deliberativas da Fundação Universidade Federal do Tocantins, assim como fornecer todas as informações pertinentes ao *Campus*, ao curso e aos membros do Colegiado
 - Convocar e presidir reunião de docentes de área específica para integração de disciplinas de conteúdos afins.
 - Auxiliar o Diretor de *Campus* na compatibilização da programação de atividades acadêmicas, avaliando seus resultados junto ao Colegiado.
 - Desempenhar suas funções em articulação com os demais colegiados e Direção de *Campus*.
 - Cumprir carga horária de 8 (oito) horas-aula semanais, não estando impedido de desenvolver atividades de pesquisa e extensão, de acordo com o artigo 38, § 1º do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins.
 - Zelar pelo cumprimento das leis e normas que regem as atividades acadêmicas do Curso, de acordo com as disposições dos artigos 128 a 133 e parágrafo único, e 135 do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins.

Seção III

Das atribuições dos membros do Colegiado

Art.7º Compete aos membros do Colegiado:

1. Comparecer às reuniões ordinárias e extraordinárias.
5. Compor comissões e grupos de trabalhos sugeridos pelo Colegiado.
6. Analisar, discutir, relatar e deliberar as propostas de trabalho atribuídas pela Presidência do Colegiado.
7. Apreciar e manifestar-se sobre transferência, remoção ou permuta de docentes do Colegiado, em conformidade com o artigo 112 do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins.
8. Estabelecer cronograma de atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
9. Manter comportamento ético em relação à comunidade acadêmica.
10. Zelar pelo cumprimento desse Regimento.

Parágrafo único: compete aos docentes substitutos o que reza a lei nº 8.745/93.

Capítulo IV

Do funcionamento do Colegiado

Art. 8º O Colegiado reunir-se-á, mensalmente, em caráter ordinário e, extraordinariamente, quando convocado pela Presidência ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

§ 1º O Colegiado deve contar, para efeito deliberativo, com a presença de metade mais um de seus membros.

§ 2º Não havendo quórum deliberativo, uma nova convocação deve ser feita nas 24 (vinte e quatro) horas subseqüentes pela Presidência.

§ 3º As reuniões do Colegiado devem ser convocadas pelas modalidades: documento escrito protocolado, telefone, e-mail, e editais de convocação fixados em locais visíveis, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas e sugestão de pauta.

§ 4º O tempo máximo de duração das reuniões não deve exceder 3 (três) horas. Em caso de não cumprimento da pauta, uma nova reunião deve ser convocada.

Art. 9º As reuniões devem obedecer à seguinte ordem: abertura pela Presidência; discussão e aprovação da pauta; leitura, discussão e aprovação de ata; informes; debates, encaminhamentos e deliberações; encerramento.

Art. 10º A presença dos membros do Colegiado às reuniões deve ser comprovada mediante lista de frequência e ata.

Art. 11 Informes e debates devem ser objetivos e pautados pelo bom senso, respeito e ética.

§1º Os informes não devem ultrapassar o tempo máximo de 30 (trinta) minutos.

§2º Os debates devem pautar-se pelos seguintes encaminhamentos:

- As intervenções devem respeitar a ordem de inscrição, não excedendo o tempo máximo de 3 (três) minutos.
- Questões de ordem, encaminhamentos, esclarecimentos e regime de votação devem ser obedecidos.
- As intervenções não devem ser interrompidas, salvo em pedidos de aparte, os quais podem ou não ser atendidos.
- Somente em casos extremos, são permitidas respostas, réplicas e tréplicas.
- Em conformidade com o artigo 129 do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins, o membro do Colegiado pode ser advertido pela Presidência caso desrespeite outro membro do Colegiado com ofensa de natureza ética, moral, racial ou sexual, e abandone reuniões sem justificativa.

Art. 12 As deliberações são adotadas pelo voto da maioria absoluta (cinquenta por cento mais um) dos membros presentes do Colegiado.

§ 1º A votação será simbólica, nominal ou secreta; adota-se a primeira forma sempre que uma das outras duas modalidades não for requerida ou aprovada pelo Colegiado ou expressamente prevista em normas afins.

§ 2º Além do voto comum, em caso de empate, cabe à Presidência o voto de qualidade.

Art. 13 As deliberações do Colegiado são baixadas pela Presidência sob a forma de resolução, homologação ou outra modalidade afim.

Art. 14º O comparecimento às reuniões do Colegiado é obrigatório e preferencial em relação a qualquer outra atividade do curso.

§ 1º A ausência a três reuniões consecutivas, sem apresentação de justificativa, incorre em comunicação escrita pela Presidência do Colegiado.

§ 2º Se o docente extrapolar o número de ausências expresso no parágrafo anterior, sem justificativa, o caso é encaminhando a instância superior. No que se refere à representação discente, o faltoso é substituído por outro membro indicado pela diretoria do Centro Acadêmico.

§ 3º O docente não tem suas ausências computadas em caso de execução de trabalho acadêmico, técnico-científico e de participação em eventos de natureza científica.

Capítulo V

Das atividades acadêmicas do Curso de Letras

Art. 15 A Organização Curricular do curso deve atender às Diretrizes Curriculares Nacionais referentes às licenciaturas do Curso de Letras , conforme Resolução CNE-CP 01 e 02.

Art. 16 O ensino de graduação e pós-graduação deve ter fundamentação epistemológica, teórica, ética, histórica e metodológica, expresso em programas e planos de ensino encaminhados às instâncias competentes no período de planejamento.

Art. 17 A avaliação segue normas estabelecidas pelo Regimento Acadêmico da Fundação Universidade Federal do Tocantins e pelo Projeto Pedagógico do Curso de Letras. No caso de avaliação em segunda chamada, devem ser observados os seguintes critérios:

- a solicitação deve ser feita por meio de documento protocolado em até 48 (quarenta e oito) horas após a realização da avaliação regular;
- após o deferimento, o aluno realiza a avaliação em local e data estabelecidos pelo professor;
- o conteúdo da avaliação em segunda chamada contempla o mesmo conteúdo da avaliação regular.

Art. 18 A revisão de prova, um direito do discente, em conformidade com o artigo 93 do Regimento Acadêmico da Fundação Universidade Federal do Tocantins, deve ocorrer no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico vigente no semestre.

Capítulo VI

Da eleição para a Presidência do Colegiado

Art. 19 A Presidência do Colegiado é escolhida entre os docentes do curso de Letras segundo o Regimento Eleitoral da Fundação Universidade Federal do Tocantins.

Art. 20 Pode concorrer à Presidência do Colegiado o membro do corpo docente do curso, preferencialmente com formação em Letras, pertencente ao quadro efetivo, com dedicação exclusiva e em pleno exercício de suas atividades acadêmicas.

Art. 21 Uma comissão deve ser criada por ocasião do processo eleitoral, atendendo as prerrogativas do Regimento Eleitoral vigente.

Art. 22 Conforme o Regimento Eleitoral é considerado eleito o candidato que obtiver o maior número de votos.

Parágrafo único: em caso de empate entre os postulantes, seguir-se-á o estabelecido no Regimento Eleitoral vigente.

Art. 23 A Presidência eleita exerce o cargo pelo prazo de 2 (dois) anos, a contar da data de sua posse, permitida apenas uma recondução consecutiva.

Art. 24 Perde o mandato o membro eleito que, sem justificativa, faltar a mais de três reuniões ordinárias ou extraordinárias, ou a 6 (seis) alternadas, do respectivo colegiado, ou que tenha sofrido infração incompatível com a atividade universitária ou processo administrativo, em conformidade com o Regimento da Fundação Universidade Federal do Tocantins.

§ 1º Impedida a permanência da presidência, exerce o cargo um membro eleito *ad hoc* pelo colegiado.

§ 2º Na ocorrência de uma situação como a prevista na parágrafo anterior, a Presidência *ad hoc*, em concordância com a direção do campus, tem o prazo de 30 (trinta) dias, a contar da posse interina do cargo, para tomar as medidas necessárias a realização de um novo pleito, observando-se o disposto neste Regimento, no Regimento Eleitoral e demais

normas pertinentes.

Capítulo VII

Disposições Gerais

Art. 25 As propostas de alteração deste Regimento devem ser encaminhadas ao Colegiado para apreciação e votação por maioria absoluta dois terços dos membros.

Art. 26 A Presidência e o Colegiado sujeitar-se-ão às normas constantes neste Regimento.

Art. 27 Os casos omissos neste Regimento serão apreciados pelo Colegiado, respeitadas as normas gerais que regem a Fundação Universidade Federal do Tocantins, especialmente as disposições constantes no Regimento Geral, no Estatuto e no Regimento Acadêmico.

Art. Este Regimento é homologado pelas instâncias superiores da Fundação Universidade Federal do Tocantins e entra em vigor na data de sua publicação.

Porto Nacional, _____

5.4. Projeção do Curso de Letras

***PROJEÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS LÍNGUA INGLESA
E RESPECTIVAS LITERATURAS***

O Curso de Licenciatura em Letras oferecerá 80 vagas anualmente. O processo seletivo do concurso vestibular ao Curso de Letras será realizado com duas entradas semestrais por turno, estas contemplarão as habilitações de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e respectivas Literaturas, distribuídas em 40 vagas semestrais. O Curso de Licenciatura em Letras, com habilitações distintas, está organizado em núcleos: comum, de formação específica obrigatória, de formação complementar e de componentes curriculares eletivos. Os discentes, inicialmente, cursarão disciplinas comuns até o segundo semestre. A partir do terceiro, esses deverão fazer opção por uma das habilitações oferecidas, as quais permitirão saberes, competências e habilidades mais densas para uma prática profissional eficiente. Tal proposta justifica-se por atender o perfil de uma instituição pública referenciada socialmente.

No 6º período serão oferecidos componentes de áreas distintas como Grupo de formação complementar que integralizarão a formação do discente de Letras. Esses serão de caráter eletivo de acordo com o grau de seu interesse do aluno. Os componentes de formação complementar fazem parte dos grupos de Lingüística, Literatura e Pedagógico. O discente deverá cursar 60 horas/aulas de formação complementar.

O Curso poderá ofertar componentes curriculares das áreas específicas em horários opostos, como forma de aprofundamento teórico crítico para sua prática e, se houver necessidade, alterará os componentes curriculares de formação complementar.

O Curso Letras conta com 22 professores efetivos, entre mestres e doutores: Adriana Carvalho Lopes*, Ana Márcia Alves Siqueira*, Bárbara de Fátima Oliveira**, Carine Haupt, Daniella Corcioli Azevedo Rocha, Edilene Ribeiro Batista, Eli Pereira da Silva***, Isabel Cristina Rodrigues Ferreira, Jaciara Rondon Gonçalves, José Guimarães Mello, Juscéia Aparecida Veiga Garbelini, Karina Andrea Muallem de Sousa****, Kátia Rose Oliveira de Pinho, Márcia Angélica dos Santos, Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider, Maria da Glória de Castro Azevedo, Marisa Souza Neres, Mirtes Souza Costa***, Neila Nunes de Souza, Olívia Aparecida Silva, Pedro Eduardo de Lima e Rejane de Souza Ferreira.

É importante observar que seis destes professores efetivos estão afastados de suas atividades de docência, por questões diferenciadas.

(*) Professoras que solicitaram(ão) exoneração por terem sido aprovadas em concursos em outras instituições de nível superior.

(**) Está afastada de suas atividades de docência.

(***) Licenciados por problemas de saúde.

(****) Teve sua redistribuição aprovada para outra instituição pública federal, com permuta de vagas.

Projeção para 2010/1 - Estrutura em vigência

Período	Disciplinas	Professores
2º	Morfologia	Márcia Angélica (4 h/)
	Fonologia e Fonética Gerais	Márcia Angélica (8h/a)
	Língua Inglesa II	Isabel (4 h/a)
	Latim I	Mello (2h/a)
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia (4h/a)
	Filosofia da Educação	Marisa (4h/a)
3º	Sintaxe	Márcia Angélica (12 h/a)
	Latim II	Mello (6h/a)
	Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa I	Isabel (8h/a)
	Literatura brasileira: História da arte	Edilene (2h/a)

	Literatura Portuguesa I: da poesia trovadoresca ao teatro popular de Gil Vicente	Ana Márcia (2ha/a)
	História da Educação	Neila (4h/a)
	Inglês Instrumental	Daneila (4h/a)
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Pedro (4h/a)
	Teoria Literária: Texto Poético	Kátia (8h/a)
4º	Pragmática	Juscéia (4h/a)
	Leitura e produção de texto oral e escrito na Língua Inglesa II	Pedro (8h/a)
	Literatura brasileira I: Romantismos e desdobramentos	Edilene (4h/a)
	Literatura brasileira: poética colonial	Mello (8h/a)
	Literatura Portuguesa II: de Camões a Bocage	Ana Márcia (6h/a)
	Política, Legislação e Organização da Ed. básica	Neila (8h/a)
	Optativa	Marisa (8h/a)
5º	Estilística	Adriana (4h/a)
	Literatura Portuguesa III: Românticos e Realistas	Ana Márcia (8h/a)
	Tópico especial I	Olívia(4h/a)
	Literatura brasileira II: Romantismos desdobramentos	Edilene (8h/a)
	Psicologia do Desenvolvimento	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Optativa	Isabel (12h/a)
	Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa III	Pedro (12h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura I	Carine (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura I	Jaciara (4h/a)
	Semântica	Juscéia (8h/a)
	Tópico especial II 30 h/a	Efetivo – Karina Mualem (2 h/a)
	Psicologia da Aprendizagem	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Literatura Brasileira III: modernismo	Olívia (2h/a)

6º	Literatura Brasileira: desdobramentos do modernismo	Glória (4h/a)
	Didática	Neila (12h/a)
	Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu.	Olívia (4h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Márcia Sueli (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Carine (8h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Jaciara (8h/a)
7º	Semiótica do Texto	Adriana (8h/a)
	História da literatura Brasileira	Glória (8h/a)
	História da lingüística	Substituto profa. Mirtes afastada p/tratamento de saúde (4 h/a)
	Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Olívia (6h/a)
	Literatura Portuguesa V: Modernidade	Olívia (8h/a)
	Filologia Românica e Gramática Histórica	Mello (12h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Márcia Sueli (8h/a)
	Literatura Inglesa I	Rejane (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura	Carine (12h/a)
8º	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Bárbara (4h/a)*/ Jaciara (12h/a)
	Enunciação e discurso	Juscéia (12h/a)
	Literatura infanto-juvenil	Glória (12h/a)
	Gramática normativa do português	Substituto profa. Mirtes afastada p/tratamento de saúde (8 h/a)
	Variação normativa no Brasil	Substituto profa. Mirtes afastada p/tratamento de saúde (12 h/a)
	Optativa	Ana Márcia (12h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Bárbara (8h/a)* Efetivo – Karina Mualem (6 h/a)**

Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Bárbara (8h/a)* Efetivo – Karina Mualem (6 h/a)** ***
Literatura Inglesa II	Rejane (8h/a)
Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Daniela (8h/a)
Literatura Americana	Rejane (12h/a)

Estrutura a ser implantada

Período	Disciplinas	Professores
1º	Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem	Adriana (12h/a)
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia (12h/a)
	Filosofia da Educação	Marisa (12h/a)
	Língua Inglesa I	Daniela(12h/a)
	Metodologia da Pesquisa	Efetivo – Karina Mualem (10 h/a)
	Língua Estrangeira Instrumental	Jaciara (12h/a)

*A profa. Bárbara, atualmente, responde processo administrativo e não está desenvolvendo suas atividades docentes. Seu nome consta na projeção ministrando a disciplina de estágio com outras professoras, pois sua vaga será necessária para cobrir disciplinas que serão ofertadas em outros períodos desta projeção.

**Disciplinas ministradas em turma única.

***As disciplinas de Estágio conta com uma carga horária que ultrapassa às 4h/a por disciplinas, mas na projeção constará como 4h/a

Obs:

. Por ser uma projeção professores podem ter as disciplinas alteradas.

Projeção para 2010/2 – Estrutura em vigência

Período	Disciplinas	Professores
3º	Sintaxe	Márcia Angélica (4h/a)
	Latim II	Mello (4h/a)
	Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa I	Isabel (4h/a)
	Literatura brasileira: História da arte	Edilene (2h/a)
	Literatura Portuguesa I: da poesia trovadoresca ao teatro popular de Gil Vicente	Ana Márcia (2h/a)
	História da Educação	Neila (4h/a)
	Inglês Instrumental	Daneila (4h/a)
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Pedro (4h/a)
4º	Teoria Literária: Texto Poético	Kátia (4h/a)
	Pragmática	Juscéia (4h/a)
	Leitura e produção de texto oral e escrito na Língua Inglesa II	Pedro (8h/a)
	Literatura brasileira I: Romantismos e desdobramentos	Edilene (4h/a)
	Literatura brasileira: poética colonial	Mello (6h/a)
	Literatura Portuguesa II: de Camões a Bocage	Ana Márcia (6h/a)
	Política, Legislação e Organização da Ed. básica	Neila (8h/a)
5º	Optativa	Olívia(4h/a)
	Estilística	Adriana (4h/a)
	Literatura Portuguesa III: Românticos e Realistas	Ana Márcia (8h/a)
	Tópico especial I	Efetivo Karina Mualem (4h/a)
	Literatura brasileira II: Romantismos desdobramentos	Edilene (8h/a)
	Psicologia do Desenvolvimento	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Optativa	Efetivo Karina Mualem (8h/a)
	Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa III	Pedro (12h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura I	Carine (4h/a)

	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura I	Jaciara (4h/a)
6º	Semântica	Juscéia (8h/a)
	Tópico especial II 30h	Efetivo Karina Mualem (10h/a)
	Psicologia da Aprendizagem	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Literatura Brasileira III: modernismo	Olívia (6h/a)
	Literatura Brasileira: desdobramentos do modernismo	Glória (4h/a)
	Didática	Neila (12h/a)
	Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu.	Olívia (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Márcia Sueli (4h/a)
7º	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Carine (8h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Jaciara (8h/a)/ Bárbara (4h/a)
	Semiótica do Texto	Adriana (4h/a)
	História da literatura Brasileira	Glória (8h/a)
	História da lingüística	Juscéia (12h/a)
	Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Olívia (10h/a)
	Literatura Portuguesa V: Modernidade	Olívia (12h/a)
	Filologia Românica e Gramática Histórica	Mello (10h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Márcia Sueli (8h/a)
	Literatura Inglesa I	Rejane (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura III	Carine 12h/a
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Márcia Sueli (12 h/a) Jaciara (12h/a)/ Bárbara (8h/a)
	Enunciação e discurso	Juscéia (12 h/a)

8º	Literatura infanto-juvenil	Glória (12h/a)
	Gramática normativa do português	Substituto profa. Mirtes (4 h/a) afastada p/tratamento de saúde
	Variação normativa no Brasil	Substituto profa. Mirtes (8 h/a) afastada p/tratamento de saúde
	Optativa	Ana Márcia (12h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Substituto profa. Mirtes (12 h/a) afastada p/tratamento de saúde*
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Substituto profa. Mirtes (12 h/a) afastada p/tratamento de saúde*
	Literatura Inglesa II	Rejane (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Daniela (8h/a)
	Literatura Americana	Rejane (12h/a)

(*) Disciplinas ministradas em turma única

Estrutura a ser implantada

Período	Disciplinas	Professores
1º	Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem	Márcia Angélica (8h/a)
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia (8h/a)
	Filosofia da Educação	Marisa (4h/a)
	Língua Inglesa I	Daniela (12h/a)
	Metodologia da Pesquisa	Kátia (12h/a)
	Língua Estrangeira Instrumental	Isabel (8h/a)

Período	Disciplinas	Professores
2º	Escrita Acadêmica	Adriana (12h/a)
	Teoria Literária: Texto Poético	Glória (12h/a)
	Sociologia da Educação	Marisa (8h/a)
	História da Educação	Marisa (12h/a)
	Introdução à Fon. E a Fonologia	Márcia Angélica (12h/a)
	Língua Inglesa II	Isabel(12h/a)

Projeção para 2011/2 - Estrutura em vigência

5º	Estilística	Adriana (4h/a)
	Literatura Portuguesa III: Românticos e Realistas	Ana Márcia (2h/a)
	Tópico especial I	Olívia (4h/a)
	Literatura brasileira II: Romantismos desdobramentos	Edilene (4h/a)
	Psicologia do Desenvolvimento	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Optativa	Prof. Substituto da profa. Mirtes afastada por problemas de saúde (4h/a)
	Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa III	Isabel (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura I	Carine (4h/a)
6º	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura I	Jaciara (4h/a)
	Semântica	Juscéia (4h/a)
	Tópico especial II	Edilene(6h/a)
	Psicologia da Aprendizagem	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Literatura Brasileira III: modernismo	Olívia (6h/a)
	Literatura Brasileira: desdobramentos do modernismo	Glória (4h/a)
	Didática	Neila (4h/a)
	Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu.	Olívia (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Márcia Sueli (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Carine (8h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Jaciara (8h/a) Bárbara (4h/a)
	Semiótica do Texto	Adriana (8h/a)
	História da literatura Brasileira	Glória(8h/a)
	História da lingüística	Prof. Substituto da profa. Mirtes afastada por problemas de saúde (8h/a)

7º	Literatura Brasileira Contemporaneidade IV:	Olívia (10h/a)
	Literatura Portuguesa Modernidade V:	Olívia (12h/a)
	Filologia Românica e Gramática Histórica	Mello (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Márcia Sueli (8h/a)
	Literatura Inglesa I	Rejane (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura ---	Carine (12h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Jaciara (12h/a) Bárbara (8h/a)
8º	Enunciação e discurso	Juscéia (8h/a)
	Literatura infanto-juvenil	Kátia Rose (4h/a)
	Gramática normativa do português	Prof. Substituto da profa. Mirtes afastada por problemas de saúde (12h/a)
	Variação normativa no Brasil	Prof.efetivo da profa. Karina (4h/a)
	Optativa	Ana Márcia (6h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Prof.efetivo da profa. Karina (8h/a)* (Bárbara 12h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Prof.efetivo da profa. Karina (8h/a)* (Bárbara 12h/a)
	Literatura Inglesa II	Rejane (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Daniela (4h/a)
	Literatura Americana	Rejane (12h/a)

* Disciplinas ministradas para turma única

Estrutura a ser implantada

Período	Disciplinas	Professores
1º	Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem	Adriana (8h/a)
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia (8h/a)
	Filosofia da Educação	Marisa (4h/a)
	Língua Inglesa I	Daniela (8h/a)
	Metodologia da Pesquisa	Prof Efetivo/Karina Mualem (12h/a)
	Língua Estrangeira Instrumental	Isabel (8h/a)

Período	Disciplinas	Professores
2º	Escrita Acadêmica	Adriana (12h/a)
	Teoria Literária: Texto Poético	Kátia (12h/a)
	Sociologia da Educação	Marisa (8h/a)
	História da Educação	Neila (8h/a)
	Introdução à Fon. E a Fonologia	Márcia Angélica (4h/a)
	Língua Inglesa II	Daniela (12h/a)

Período	Disciplinas	Professores
3º	PLOEB	Marisa (12h/a)
	Língua Latina	Mello (8h/a)
	Estudos Literários Portugueses, Medievais Clássicos	Ana Márcia (6 h/a)
	Literatura Brasileira Colonial	Edilene (10h/a)
	Morfologia do Português	Márcia Angélica ((8h/a)
	Introdução à Tradução	Isabel (12h/a)
	Língua Inglesa II	Márcia Sueli (12h/a)
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Pedro (4h/a)

Período	Disciplinas	Professores
4º	Lit. Port.: Arcades, Rom., Rel. E Simbolistas	Ana Márcia (10h/a)
	Lit. Brasileira: Rom. Real. E Simbolistas	Mello (12h/a)
	Didática	Neila (12h/a)
	Sintaxe	Márcia Angélica (12h/a)
	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Jaciara (12h/a)

	Lit. Bras. Panorâmica	Glória (12h/a)
	Língua Inglesa IV	Pedro (8h/a)
	Historiografia	Pedro (12h/a)
	G1 Linguística	Juscéia (12h/a)

Projeção para 2011/1 – Estrutura em vigência

4º	Pragmática	Juscéia (4h/a)
	Leitura e produção de texto oral e escrito na Língua Inglesa II	Pedro (4h/a)
	Literatura brasileira I: Romantismos e desdobramentos	Edilene (2h/a)
	Literatura brasileira: poética colonial	Mello (2h/a)
	Literatura Portuguesa II: de Camões a Bocage	Ana Márcia (4h/a)
	Política, Legislação e Organização da Ed. básica	Neila (4h/a)
	Optativa	Isabel (4h/a)
5º	Estilística	Adriana (4h/a)
	Literatura Portuguesa III: Românticos e Realistas	Ana Márcia (6h/a)
	Tópico especial I	Olívia (4h/a)
	Literatura brasileira II: Romantismos desdobramentos	Edilene (6h/a)
	Psicologia do Desenvolvimento	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Optativa	Glória (4h/a)
	Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa III	Pedro (8h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura I	Carine (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura I	Jaciara (4h/a)
	Semântica	Juscéia (8h/a)
	Tópico especial II	Mello (4h/a)
	Psicologia da Aprendizagem	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.

6º	Literatura Brasileira III: modernismo	Olívia (6h/a)
	Literatura Brasileira: desdobramentos do modernismo	Glória (8h/a)
	Didática	Neila (8h/a)
	Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu.	Olívia (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Márcia Sueli (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Carine (8h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Jaciara (8h/a) / Bárbara (4h/a)
7º	Semiótica do Texto	Adriana (8h/a)
	História da literatura Brasileira	Glória (12h/a)
	História da lingüística	Prof. Substituto da Profa. Mirtes afastada por problemas de saúde (4h/a)
	Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Olívia (10h/a)
	Literatura Portuguesa V: Modernidade	Olívia (12h/a)
	Filologia Românica e Gramática Histórica	Mello (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Márcia Sueli (8h/a)
	Literatura Inglesa I	Rejane (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura III	Carine (12h/a)
8º	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Efetivo-Karina /(4h/a) Bárbara (8h/a)
	Enunciação e discurso	Juscéia (12 h/a)
	Literatura infanto-juvenil	Kátia Rose (4h/a)
	Gramática normativa do português	Prof. Substituto da Prof. Mirtes afastada pro problemas de saúde. (8h/a)
	Variação normativa no Brasil	Prof. Substituto da Prof. Mirtes afastada pro problemas de saúde. (12h/a)
	Optativa	Ana Márcia
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Efetivo-Karina (8h/a)*/ Bárbara (12h/a)

	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Efetivo-Karina (8h/a)* Bárbara (12h/a)
	Literatura Inglesa II	Rejane (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Daniela (4h/a)
	Literatura Americana	Rejane (12h/a)

Estrutura a ser implantada

Período	Disciplinas	Professores
1°	Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem	Márcia Angélica (4h/a)
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia (8h/a)
	Filosofia da Educação	Marisa (4h/a)
	Língua Inglesa I	Daniela (8h/a)
	Metodologia da Pesquisa	Efetivo-Karina (12h/a)
	Língua Estrangeira Instrumental	Márcia Sueli (12h/a)

(

Período	Disciplinas	Professores
2°	Escrita Acadêmica	Adriana (8h/a)
	Teoria Literária: Texto Poético	Kátia (12h/a)
	Sociologia da Educação	Marisa (8h/a)
	História da Educação	Neila (12h/a)
	Introdução à Fon. E a Fonologia	Márcia Angélica (8h/a)
	Língua Inglesa II	Daniela (12h/a)

Período	Disciplinas	Professores
3°	PLOEB	Marisa (12h/a)
	Língua Latina	Mello (12h/a)
	Estudos Literários Portugueses, Medievais Clássicos	Ana Márcia (10h/a)
	Literatura Brasileira Colonial	Edilene (10h/a)
	Morfologia do Português	Márcia Angélica (12h/a)
	Introdução à Tradução	Isabel (8h/a)
	Língua Inglesa II	Isabel (12h/a)
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Pedro (12h/a)

* disciplinas ministradas para uma única turma

Projeção para 2012/2 – Estrutura em vigência

7º	Semiótica do Texto	Adriana (4h/a)
	História da literatura Brasileira	Glória (4h/a)
	História da lingüística	Prof. Substituto - Profa. Mirtes (4h/a)
	Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Olívia (2h/a)
	Literatura Portuguesa V: Modernidade	Olívia (4h/a)
	Filologia Românica e Gramática Histórica	Mello (4h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Márcia Sueli (4h/a)
	Literatura Inglesa I	Rejane (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura III	Carine (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Jaciara (4h/a)
8º	Enunciação e discurso	Juscéia (4h/a)
	Literatura infanto-juvenil	Kátia (4h/a)
	Gramática normativa do português	Prof. Substituto - profa. Mirtes (8h/a)
	Variação normativa no Brasil	Prof. Substituto - profa. Mirtes (12h/a)
	Optativa	Ana Márcia (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Efetivo- Karina Mualem (4h/a)*
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Efetivo- Karina Mualem (4h/a)*
	Literatura Inglesa II	Rejane (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Márcia Sueli (8h/a)
	Literatura Americana	Rejane (12h/a)

* Disciplinas ministradas em turma única

Estrutura a ser implantada

Período	Disciplinas	Professores
1º	Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem	Adriana (8h/a)
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia (8h/a)
	Filosofia da Educação	Marisa (4h/a)
	Língua Inglesa I	Daniela (4h/a)
	Metodologia da Pesquisa	Efetivo Karina Mualem (12h/a)
	Língua Estrangeira Instrumental	Márcia Sueli (12h/a)

Período	Disciplinas	Professores
2º	Escrita Acadêmica	Adriana (12h/a)
	Teoria Literária: Texto Poético	Kátia (12h/a)
	Sociologia da Educação	Marisa (8 h/a)
	História da Educação	Neila (4h/a)
	Introdução à Fon. E a Fonologia	Márcia Angélica (4h/a)
	Língua Inglesa II	Daniela (8h/a)

Período	Disciplinas	Professores
3º	PLOEB	Neila (8h/a)
	Língua Latina	Mello (4h/a)
	Estudos Literários Portugueses, Medievais Clássicos	Ana Márcia (4h/a)
	Literatura Brasileira Colonial	Mello (8h/a)
	Morfologia do Português	Márcia Angélica (8h/a)
	Introdução à Tradução	Isabel (4h/a)
	Língua Inglesa II	Isabel (8h/a)
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Pedro (4h/a)

Período	Disciplinas	Professores
	Lit. Port.: Árcades, Rom., Real. E Simbolistas	Ana Márcia (8h/a)
	Lit. Brasileira: Rom. Real. E Simbolistas	Edilene (4h/a)
	Didática	Neila (12h/a)

4º	Sintaxe	Márcia Angélica (8h/a)
	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Jaciara (8h/a)
	Lit. Bras. Panorâmica	Edilene (8h/a)
	Língua Inglesa IV	Pedro (8h/a)
	Historiografia	Isabel (12h/a)
	G1 Linguística	Carine (4h/a)

Período	Disciplinas	Professores
5º	Lit. Port.: Orfismo, presenc. E Contemp.	Olívia (12h/a)
	Lit. Bras. : Modernismo	Glória (12h/a)
	Planej. Educacional	Marisa (12h/a)
	Semântica	Juscéia (8h/a)
	Estágio em Port. I	Eli Pereira da Silva (4h/a)
	Língua Ingl. V	Pedro (12h/a)
	Lit. Em Líng. Ingl.I	Bárbara (4h/a)
	G1 em Educação	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Estágio em Inglês I	Jaciara (8h/a)
Período	Disciplinas	Professores
6º	Estágio em L.Port. II	Carine (12h/a)
	Estágio em L. Ingl. II	Jaciara (12h/a)
	Psicologia da Aprendizagem	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Análise do Discurso	Juscéia (12h/a)
	G1 Literatura (Port.)	Melo (12h/a)
	Língua Inglesa VI	Daniela (12h/a)
	Lit. Em Líng. Inglesa II	Bárbara (8h/a)
	G1 Ling./G2 Lit. (Ingles)	Bárbara (12h/a) - G2 – Fazer remanejamento de professor ou ofertar apenas uma opção para o período.
	Lit./Ling./Ped. (Port.)	Eli Pereira da Silva (8h/a)/ Marcia Angélica (12h/a)/ Prof. na área ped.?.**

(**) Conforme já foi justificado, não há professores para ministrar algumas disciplinas pedagógicas, pois é problema que deve ser solucionado pelo Campus de Porto Nacional.

Projeção para 2012/1 – Estrutura em vigência

6º	Semântica	Juscéia (4h/a)
	Tópico especial II	Eli Pereira da Silva (2h/a)
	Psicologia da Aprendizagem	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Literatura Brasileira III: modernismo	Olívia (2h/a)
	Literatura Brasileira: desdobramentos do modernismo	Glória (4h/a)
	Didática	Neila (4h/a)
	Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu.	Olívia (4h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Pedro (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Carine (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Jaciara (4h/a)
7º	Semiótica do Texto	Adriana (4h/a)
	História da literatura Brasileira	Glória (8h/a)
	História da lingüística	Juscéia (8h/a)
	Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Olívia (6h/a)
	Literatura Portuguesa V: Modernidade	Olívia (8h/a)
	Filologia Românica e Gramática Histórica	Mello (4 h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Márcia Sueli (4h/a)
	Literatura Inglesa I	Rejane (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura III	Carine (8h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Jaciara (8h/a)
	Enunciação e discurso	Juscéia (12h/a)
	Literatura infanto-juvenil	Kátia (4h/a)
	Gramática normativa do português	Prof. Substituto da profa. Mirtes afastada por problemas de saúde (4h/a)

8º	Variação normativa no Brasil	Prof. Substituto da profa. Mirtes afastada por problemas de saúde (8h/a)
	Optativa	Ana Márcia (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Efetivo- Karina Mualem (4h/a)*
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Efetivo- Karina Mualem (4h/a)*
	Literatura Inglesa II	Rejane (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Pedro (8h/a)
	Literatura Americana	Rejane (12h/a)

* Aulas ministradas em turma única

Estrutura a ser implantada

Período	Disciplinas	Professores
1º	Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem	Adriana (8h/a)
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia (8h/a)
	Filosofia da Educação	Marisa (4h/a)
	Língua Inglesa I	Pedro (12h/a)
	Metodologia da Pesquisa	Prof. Efetivo Karina Mualem (8h/a)
	Língua Estrangeira Instrumental	Márcia Sueli (8h/a)

Período	Disciplinas	Professores
2º	Escrita Acadêmica	Adriana (12h/a)
	Teoria Literária: Texto Poético	Kátia (12h/a)
	Sociologia da Educação	Marisa (8h/a)
	História da Educação	Neila (8h/a)
	Introdução à Fon. E a Fonologia	Márcia Angélica (4h/a)
	Língua Inglesa II	Daniela (4h/a)

Período	Disciplinas	Professores
	PLOEB	Marisa (12h/a)
	Língua Latina	Mello (8h/a)

3º	Estudos Literários Portugueses, Medievais Clássicos	Ana Márcia (8h/a)
	Literatura Brasileira Colonial	Mello (12h/a)
	Morfologia do Português	Márcia Angélica (8h/a)
	Introdução à Tradução	Isabel (4h/a)
	Língua Inglesa II	Isabel (8h/a)
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Daniela (8h/a)

Período	Disciplinas	Professores
4º	Lit. Port.: Árcades, Rom., Real. E Simbolistas	Ana Márcia (12h/a)
	Lit. Brasileira: Rom. Real. E Simbolistas	Eli Pereira da Silva (8h/a)
	Didática	Neila (12h/a)
	Sintaxe	Márcia Angélica (12h/a)
	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Jaciara (12h/a)
	Lit. Bras. Panorâmica	Eli Pereira da Silva (12h/a)
	Língua Inglesa IV	Daniela (12h/a)
	Historiografia	Márcia Sueli (12h/a)
	G1 Linguística	Prof. Substituto da profa. Mirtes afastada por problemas de saúde (12h/a)

Período	Disciplinas	Professores
5º	Lit. Port.: Orfismo, presenc. E Contemp.	Olívia (12h/a)
	Lit. Bras. : Modernismo	Glória (12h/a)
	Planej. Educacional	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Semântica	Prof. Efetivo – profa. Karina Mualem (12 h/a)
	Estágio em Port. I	Carine (8h/a)
	Língua Ingl. V	Bárbara (8h/a)
	Lit. Em Líng. Ingl.I	Isabel (12h/a)
	G1 em Educação	Problema a ser resolvido pelo Campus
	Estágio em Inglês I	Bárbara (12h/a)

Projeção para 2013/1 – Estrutura em vigência

8º	Enunciação e discurso	Juscéia (4h/a)
	Literatura infanto-juvenil	Kátia (4h/a)
	Gramática normativa do português	Prof. Substituto da porfa. Mirtes afastada por problemas de saúde (4h/a)
	Variação normativa no Brasil	Prof. Substituto da porfa. Mirtes afastada por problemas de saúde (8h/a)
	Optativa	Ana Márcia (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Efetivo- Karina Mualem (4h/a) *
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Efetivo- Karina Mualem (4h/a)*
	Literatura Inglesa II	Rejane (4h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Daniela (4h/a)
	Literatura Americana	Rejane (8h/a)

* aulas ministradas em turma única.

Estrutura a ser implantada

Período	Disciplinas	Professores
1º	Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem	Adriana (4h/a)
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia (8h/a)
	Filosofia da Educação	Marisa (4h/a)
	Língua Inglesa I	Daniela (8h/a)
	Metodologia da Pesquisa	Efetivo Karina Mualem (8h/a)
	Língua Estrangeira Instrumental	Márcia Sueli (4h/a)

Período	Disciplinas	Professores
2º	Escrita Acadêmica	Adriana (8h/a)
	Teoria Literária: Texto Poético	Kátia (12h/a)
	Sociologia da Educação	Marisa (8h/a)
	História da Educação	Neila (4h/a)
	Introdução à Fon. E a Fonologia	Márcia Angélica (4h/a)

	Língua Inglesa II	Daniela (12h/a)
--	-------------------	-----------------

Período	Disciplinas	Professores
3º	PLOEB	Neila (8h/a)
	Língua Latina	Mello (4h/a)
	Estudos Literários Portugueses, Medievais Clássicos	Ana Márcia (8h/a)
	Literatura Brasileira Colonial	Mello (8h/a)
	Morfologia do Português	Márcia Angélica (4h/a)
	Introdução à Tradução	Isabel (4h/a)
	Língua Inglesa II	Isabel (8h/a)
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Pedro (4h/a)
Período	Disciplinas	Professores
4º	Lit. Port.: Árcades, Rom., Real. E Simbolistas	Ana Márcia (12h/a)
	Lit. Brasileira: Rom. Real. E Simbolistas	Edilene (4h/a)
	Didática	Neila (12h/a)
	Sintaxe	Márcia Angélica (4h/a)
	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Jaciara (4h/a)
	Lit. Bras. Panorâmica	Edilene (8h/a)
	Língua Inglesa IV	Pedro (8h/a)
	Historiografia	Isabel (12h/a)
	G1 Linguística	Adriana (12h/a)

Período	Disciplinas	Professores
5º	Lit. Port.: Orfismo, presenc. E Contemp.	Olívia (4h/a)
	Lit. Bras. : Modernismo	Glória (4h/a)
	Planej. Educacional	Problema para ser resolvido pelo Campus
	Semântica	Juscéia (8h/a)
	Estágio em Port. I	Carine (4h/a)
	Língua Ingl. V	Pedro (12h/a)
	Lit. Em Líng. Ingl.I	Rejane (8h/a)
	G1 em Educação	Marisa (12h/a)
	Estágio em Inglês I	Jaciara (4h/a)
Período	Disciplinas	Professores
	Estágio em L.Port. II	Carine (8h/a)

6º	Estágio em L. Ingl. II	Jaciara (8h/a)
	Psicologia da Aprendizagem	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Análise do Discurso	Juscéia (12h/a)
	G1 Literatura (Port.)	Glória (8h/a)
	Língua Inglesa VI	Márcia Sueli (4h/a)
	Lit. Em Lín. Inglesa II	Rejane (12h/a)
	G1 Ling./G2 Lit. (Ingles)	Bárbara (4h/a) (Márcia Sueli (8h/a)
	Lit./Ling./Ped. (Port.)	Olívia (8h/a), Márcia Angélica (8h/a) Disc. Pedagógica (a ser definido pelo Campus)

Período	Disciplinas	Professores
7º	Estágio de Port. III	Carine (12h/a) Eli Pereira (4h/a)
	Estágio de Ing. III	Bárbara (8h/a)
	Libras	Professor a ser definido pelo Campus
	G2 Ling. (Port.)	Márcia Angélica (12h/a)
	G2 Lit. (Port.)	Glória 12h/a / Eli Pereira 8h/a
	Fund. Ed. Inclusiva	Professor a ser definido pelo Campus
	Língua Inglesa VI	Márcia Sueli (12h/a)
	Lit. Em Lín. Ingl. III	Bárbara (12 h/a)

Projeção para 2013/ - Estrutura a ser implantada

Grade Nova

Período	Disciplinas	Professores
1º	Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem	Adriana 4h/a
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia 4h/a
	Filosofia da Educação	Marisa 4h/a
	Língua Inglesa I	Daniela 4h/a
	Metodologia da Pesquisa	Efetivo Karina Mualém 4h/a
	Língua Estrangeira Instrumental	Márcia Sueli 4h/a

Período	Disciplinas	Professores
	Escrita Acadêmica	Adriana 8h/a

2º	Teoria Literária: Texto Poético	Kátia 8h/a
	Sociologia da Educação	Marisa 8h/a
	História da Educação	Neila 4h/a
	Introdução à Fon. E a Fonologia	Márcia Angélica 4h/a
	Língua Inglesa II	Daniela 8h/a

Período	Disciplinas	Professores
3º	PLOEB	Neila 8h/a
	Língua Latina	Mello 4h/a
	Estudos Literários Portugueses, Medievais Clássicos	Ana Márcia 4h/a
	Literatura Brasileira Colonial	Mello 8h/a
	Morfologia do Português	Márcia Angélica 8h/a
	Introdução à Tradução	Isabel 4h/a
	Língua Inglesa II	Isabel 8h/a
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Pedro 4h/a

Período	Disciplinas	Professores
4º	Lit. Port.: Árcades, Rom., Real. E Simbolistas	Ana Márcia 8h/a
	Lit. Brasileira: Rom. Real. E Simbolistas	Edilene 4h/a
	Didática	Neila 12h/a
	Sintaxe	Márcia Angélica 12h/a
	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Jaciara 4h/a
	Lit. Bras. Panorâmica	Edilene 8h/a
	Língua Inglesa IV	Pedro 8h/a
	Historiografia	Isabel 12h/a
	G1 Linguística	Adriana 12h/a

Período	Disciplinas	Professores
5º	Lit. Port.: Orfismo, presenc. E Contemp.	Olívia 4h/a
	Lit. Bras. : Modernismo	Glória 4h/a
	Planej. Educacional	Problema a ser revolido pelo Campus
	Semântica	Juscéia 4h/a
	Estágio em Port. I	Carine 4h/a Eli Pereira 4h/a
	Língua Ingl. V	Pedro 12h/a

	Lit. Em Líng. Ingl.I	Rejane 4h/a
	G1 em Educação	Marisa 12h/a
	Estágio em Inglês I	Jaciara 8h/a
Período	Disciplinas	Professores
6º	Estágio em L.Port. II	Carine 8h/a
	Estágio em L. Ingl. II	Jaciara 12h/a
	Psicologia da Aprendizagem	Problema a ser resolvido pelo Campus
	Análise do Discurso	Juscéia 8h/a
	G1 Literatura (Port.)	Glória 8h/a
	Língua Inglesa VI	Bárbara 4h/a
	Lit. Em Líng. Inglesa II	Rejane 8h/a
	G1 Ling./G2 Lit. (Ingles)	Márcia Sueli 8h/a, Bárbara 8h/a
	Lit./Ling./Ped. (Port.)	Olívia 8h/a , Prof. substituto Profa. Mirtes 4h/a, Disc. Pedag.

Período	Disciplinas	Professores
7º	Estágio de Port. III	Carine 12h/a
	Estágio de Ing. III	Bárbara 12h/a
	Libras	Problema a ser resolvido pelo Campus
	G2 Ling. (Port.)	Prof. substituto Profa. Mirtes 8h/a
	G2 Lit. (Port.)	Glória 12h/a
	Fund. Ed. Inclusiva	Problema a ser resolvido pelo Campus
	Língua Inglesa VI	Márcia Sueli 12h/a
	Lit. Em Lín. Ingl. III	Rejane 12h/a

Período	Disciplinas	Professores
8º	Estágio em Port. IV	Efetivo Karina 4h/a*
	Estágio em Ing. IV	Efetivo-Karina 4h/a*
	TCC-Mongrafia	Efetivo Karina 8h/
	Lingua Inglesa VIII	Daniela 12h/a
	Lit. Em Líng. Ingl. V	Prof. substituto da profa Mirtes 12h/a
	G1 Ling./G2 Lit. (Ingles)	Eli Pereira 8h/a ? Liter. Inglesa ?**
	G3 Ling. (Port.)	Juscéia 12h/a
	G3 Lit. (Port.)	Kátia 12h/a
	Educação	Problema a ser resolvido pelo campus

* Disciplinas a serem ministradas em turma única

** Algumas disciplinas terão suas ofertas regulares com mudança do perfil do professor a ser concursado na vaga do prof. Eli, pois este está aguardando resultado de seu processo de aposentadoria.

5.5. Documentos escaneados



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL

DIREÇÃO

Rua 03, Qd. 17 - CxP: 75594-000 - Caixa Postal: 126 - Porto Nacional - TO - Fone: (08-3361-6504
Site: www.site.uft.edu.br E-mail: dirportonacional@uft.edu.br

Declaração

Márcio Galdino dos Santos, Diretor do *Campus* Universitário de Porto Nacional declara, para os fins que se fizerem necessários que o curso de Letras, do *Campus* de Porto Nacional, possui as seguintes instalações e equipamentos a sua disposição:

1. Um laboratório de Linguas, equipado com 40 computadores, 38 headphones, 1 quadro branco, 1 televisão, 1 DVD, 1 tela para projeção.
2. Uma biblioteca de 493,5m², com acervo atualizado, tanto em livros de pesquisa como periódicos, um acervo de vídeos, microfones, CD's e DVD's. Sala de estudo em grupo com 93,84m² e sala de estudo individual de 81,88m², ambas climatizadas.
3. Assinaturas de periódicos e revistas especializadas.
4. Um *data show*;
5. Cinco computadores;
6. Um laptop;
7. Um auditório com capacidade para 120 pessoas;
8. Uma sala de vídeo aparelhada;
9. Uma sala de *data show* equipada;
10. Cinco retroprojetores;
11. Uma sala de coordenação de curso, localizada no bloco onde funcionam as demais coordenações;
12. Grande área de verde de lazer e circulação;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL

DIREÇÃO

Rua 03, Qd. 17 - CEP 77504-000 - Caixa Postal 134 - Porto Nacional - TO Fone 63-3634-0508
Site: www.site.uft.edu.br E-mail: dirportonacional@uft.edu.br

13. Uma cantina.

Declara, ainda, que o *Campus* de Porto Nacional possui uma sala de Direção, localizada no bloco administrativo.

Por ser verdade assina a presente.

Prof. Dr. Márcio Galdino dos Santos
Diretor do *Campus* de Porto Nacional

Porto Nacional, 31 de Julho de 2009.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL

DIREÇÃO

Rua 05, Qd 17 - CEP 77500-000 - Caixa Postal 126 - Porto Nacional - TO - Fone: (63-3363-0918
Site: www.site.uft.edu.br E-mail: dirportonacional@uft.edu.br

Declaração

Márcio Galdino dos Santos, Diretor do *Campus* Universitário de Porto Nacional declara, para os fins que se fizerem necessários que está prevista a construção de um laboratório de Fonética e Fonologia com recurso orçamentário do ano de 2009, conforme decisão do Conselho Diretor deste *Campus*.


Prof. Dr. Márcio Galdino dos Santos
Diretor do *Campus* de Porto Nacional

Porto Nacional, 31 de Julho de 2009.

CURSO DE LETRAS – CAMPUS DE PORTO NACIONAL

1. HABILITAÇÕES PROPOSTAS:

HABILITAÇÃO PROPOSTA 1: Português e respectivas Literaturas

a) Carga horária total:

2.850h

b) Turnos:

Matutino e Noturno

c) Períodos em conjunto:

1º e 2º (incluindo três disciplinas pedagógicas nestes períodos) mais cinco disciplinas pedagógicas nos demais períodos mais Libras mais a disciplina Língua Latina totalizando 1.065 horas.

d) Infra-estrutura:

- 1 laboratório de línguas, com previsão para a construção de 1 laboratório de fonética ainda para este ano.
- 1 biblioteca
- 1 auditório
- 1 sala de vídeo
- 1 sala de data show

e) Número de professores:

22 professores efetivos, sendo que cinco destes estão afastados das atividades docentes.

f) Projeção do número de professores até o final do curso:

HABILITAÇÃO PROPOSTA 2: Inglês e respectivas Literaturas

a) Carga horária total:

2.850h

b) Turnos:

Matutino e Noturno

c) Períodos em conjunto

1º e 2º (incluindo três disciplinas pedagógicas nestes períodos) mais cinco disciplinas pedagógicas nos demais períodos mais Libras mais a disciplina Língua Latina totalizando 1.065 horas.

d) Carga horária das disciplinas específicas da habilitação

1.785 horas (incluindo 210h de Atividades Complementares e 480h de Optativas)

*Assinar,
escanear e
enviar no
meu e-mail
Duchek.me
Isabel
12/8/09*

e) Infra-estrutura:

- 1 laboratório de línguas, com previsão para a construção de 1 laboratório de fonética ainda para este ano.
- 1 biblioteca
- 1 auditório
- 1 sala de vídeo
- 1 sala de data show

f) Número de professores:

22 professores efetivos, sendo que cinco destes estão afastados das atividades docentes.

g) Projeção do número de professores até o final do curso:

2. HABILITAÇÕES ANTIGAS

HABILITAÇÃO ANTIGA 1: Português e respectivas Literaturas

a) Carga horária total:

3.405h

b) Turnos:

Matutino e Noturno

HABILITAÇÃO ANTIGA 2: Português e Inglês e respectivas Literaturas

a) Carga horária total:

3.480h

b) Turnos:

Matutino e Noturno

